UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LAURA DE OLIVEIRA MARANGONI

Construção da Carreira de egressos de um Serviço de Orientação Profissional: um estudo de
acompanhamento

RIBEIRÃO PRETO - SP

2017

LAURA DE OLIVEIRA MARANGONI

Construção da Carreira de egressos de um Serviço de Orientação Profissional: um estudo de acompanhamento

Versão Corrigida

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lucy Leal Melo-Silva

RIBEIRÃO PRETO - SP

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Marangoni, Laura de Oliveira

Construção da Carreira de egressos de um Serviço de Orientação Profissional: um estudo de acompanhamento. Ribeirão Preto, 2017.

129p.: il.; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicologia.

Orientadora: Melo-Silva, Lucy Leal.

1. Orientação Profissional. 2. Aconselhamento de Carreira. 3. Avaliação. 4. Construção da vida/carreira. 5. Acompanhamento.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Laura de Oliveira Marangoni

Título: Construção da Carreira de egressos de um Serviço de Orientação Profissional: um estudo de acompanhamento

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profa. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, por me darem todo amor, apoio e suporte para que eu pudesse fazer aquilo que escolhi fazer em minha vida, mesmo nem sempre concordando.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lucy Leal Melo-Silva, que me inspirou a começar essa caminhada, me orientou e abriu inúmeras portas durante esse trajeto.

À Erika Tiemi Kato Okino, pelo apoio, carinho, paciência, ensinamentos, oportunidades e almoços compartilhados.

À Lícia Barcelos de Souza, pelos ensinamentos, conversas, cafezinhos e apoio dados.

Aos participantes dessa pesquisa – sem vocês esse trabalho, literalmente, não teria sido feito. Obrigada pela coragem e disposição em nos compartilhar esse recorte da jornada de construção da vida/carreira de vocês.

Ao Pedro Zanoto e Milena Shimada pelo enorme apoio nessa reta final da dissertação.

À Profa. Dra. Maria Eduarda Duarte e Prof. Dr. Marcelo Afonso Ribeiro pelas valiosas sugestões e contribuições no Exame de Qualificação.

Ao Paulo, pelo amor e carinho dados, por me dar paz em meus dias mais agitados e movimento em meus dias mais parados. O caminho seria muito mais difícil sem você.

Ao meu irmão, pela amizade, saídas para relaxar e companheirismo.

À minha amiga Priscila, minha irmã do coração, pela amizade, escuta, carinho e apoio.

Aos meus amigos, por me emprestarem seus nomes para dar voz aos participantes, e por todos os bons momentos e amizade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela concessão da bolsa de mestrado para que essa pesquisa pudesse ser realizada.

Agradeço, também, a todos que de alguma forma participaram dessa caminhada comigo, seja com ideias, com o tempo disponibilizado, ou com a simples presença. A todos vocês, obrigada.

RESUMO

Marangoni, L. O. (2017). *Construção da Carreira de egressos de um Serviço de Orientação Profissional: um estudo de acompanhamento*. Defesa de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

A Orientação Profissional e de Carreira, como domínio teórico e prático, vem passando por várias mudanças ao longo de um século. Paradigmas desenvolvimentistas e mais construtivistas ganharam destaque, focalizando a construção da carreira com ênfase em maior flexibilidade, adaptabilidade e aprendizagem ao longo da vida. Para compreender os processos, estudos do tipo follow-up são úteis. Neste estudo, questões são formuladas sobre as trajetórias profissionais, sobre as narrativas de egressos do atendimento em Orientação Profissional, sobre as articulações possíveis entre conteúdos obtidos por diferentes estratégias e em diferentes momentos da carreira. Assim, este estudo, de natureza qualitativa, de caráter exploratório, visa analisar as narrativas de egressos de um Serviço de Orientação Profissional (SOP), compreender as histórias produzidas por meio do instrumento BBT-Br e desvelar a memória que permaneceu do processo de Orientação Profissional. Os participantes foram atendidos entre os anos de 2004 e 2009. Foram entrevistados 12 egressos, tendo como critérios para a inclusão na amostra determinadas condições na época do atendimento: a) cursar o ensino médio ou curso preparatório para o vestibular, (b) ter sido atendido em grupo no intervalo em 5 e 10 anos, anteriormente ao início desta investigação; (c) encontrar-se na situação problemática/de resolução ou na pré-dilemática/dilemática, e (d) ter o registro de alguma profissão ao final do processo de orientação. Para a obtenção de dados foram utilizados os instrumentos: (a) roteiro de triagem; (b) histórico do atendimento; (c) história das cinco fotos preferidas do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br); e (d) registros da entrevista de acompanhamento. A análise dos dados foi embasada nos referenciais teórico desenvolvimentista da Teoria da Construção da Carreira de Savickas e da Construção da Vida (*Life Design*) de Duarte e colaboradores. Os dados foram organizados e analisados de acordo com as seguintes categorias: (a) caminho imaginado e o caminho traçado - história do BBT-Br e resumo biográfico; (b) dificuldades encontradas nas trajetórias e recursos pessoais e contextuais para a solução dos problemas; (c) planos para o futuro: compreensão de si, expectativas, e atividades significativas; e (d) memórias da orientação profissional e possíveis influências. Os resultados mostram que há coerência e continuidade nas narrativas de construção da vida/carreira, corroborando as bases teóricas utilizadas. E que os conteúdos das narrativas no BBT-Br apresentam relações com os temas de vida obtidos por meio de outras

estratégias. As redes de apoio exercem papel importante, mas não são suficientes se os comportamentos não forem adaptativos. E, a maioria dos participantes relata possuir lembranças do processo de Orientação Profissional, creditando os ganhos com a experiência como aprendizagem transferível para outros momentos, sobretudo quando precisam fazer uso das competências para a comunicação e as decisões relativas à construção da vida/carreira.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Aconselhamento de Carreira. Avaliação. Construção da vida/carreira. Acompanhamento.

ABSTRACT

Marangoni, L. O. (2017). *Career Construction of those who attended a Professional Guidance Service: a follow-up study*. Thesis (Master), Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

Vocational and Career Guidance, as a theoretical and practical domain, has been substantially changing over the last century. Developmental and more constructivist paradigms are promoted, focusing on career building and, under this scope, emphasizing greater flexibility, adaptability and lifelong learning. To understand these processes, follow-up studies are useful. In this study, questions were formulated on the professional trajectories, on the egress reports from people who undertook Professional Guidance Services (SOP), and on the possible articulations among contents obtained by different strategies and at different moments of the career. Thus, this exploratory, qualitative study aims to analyze the egress reports of those who attended a SOP, to understand the stories produced through the Photo Test of Professions (BBT-Br) instrument and to uncover the remaining memory of these people regarding the career guidance. The researcher interviewed twelve people, who attended between 2004 and 2009. The criteria for inclusion in the sample were the following specific conditions at the time of attendance: a) to be enrolled at a high school or at a preparatory course for the University Entrance Examination; (b) to have participated in SOP Group sessions between five and ten years before the beginning of this survey; (c) to be in the problematic/resolution or pre-dilemma/dilemma situation; and (d) to register a profession at the end of the orientation process. The following instruments were used to obtain the data: (a) screening script; (b) service history; (c) history of the five favorite photos of the Photo Test of Professions (BBT-Br); and (d) records of the follow-up interview. The data analysis was based on the developmental theoretical framework of the Career Construction Theory of Savickas and the Life Design of Duarte et al. The data were organized and analyzed according to the following categories: (a) imagined path and the path actually followed - BBT-Br history and biographical summary; (b) difficulties faced in the trajectories and personal and contextual resources for problem solving; (c) plans for the future: self-understanding, expectations, and meaningful activities; and (d) memories and possible influences of the career guidance. The results show that there is coherence and continuity in the life/career construction narratives, corroborating the theoretical bases used, and that the contents of the narratives in the BBT-Br are congruent with the life themes obtained through other strategies.

In addition, support networks play an important role, but are insufficient if the behavior is not adaptive. Finally, most participants report having memories of the career guidance process, acknowledging the gains from the experience as transferable learning to other moments, especially when they need to use communication skills and make decisions regarding life/career building.

Keywords: Career Guidance, Career Counseling, Evaluation, Life Design, Accompaniment.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de trabalhos encontrados através da busca em banco de dados, organizadas por ano	40
Tabela 2 - Características dos participantes e escolhas profissionais.....	47
Tabela 3 - Caracterização dos participantes em função da idade, escolha da profissão ao término da Orientação Profissional, graduação, tempo de formação e profissão exercida	56
Tabela 4 - Lemas de vida de acordo com cada participante	97
Tabela 5. Temas de Vida de cada participante	98
Tabela 6. Itens relatados relacionados às memórias da orientação profissional, com o “X” representando o que cada participante narrou na entrevista.	105
Tabela 7. Respectivas falas dos participantes relacionadas à pergunta sobre a possível influência da vivência na orientação profissional na construção de suas vidas/carreiras.	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Passos na construção da vida/carreira de Flávia.....	59
Figura 2 - Passos na construção da vida/carreira de Laís	61
Figura 3 - Passos na construção da vida/carreira de Alexandre.....	65
Figura 4 - Passos na construção da vida/carreira de Bruna.....	67
Figura 5 - Passos na construção da vida/carreira de Priscila	69
Figura 6 - Passos na construção da vida/carreira de Carla.....	71
Figura 7 - Passos na construção da vida/carreira de Paulo	74
Figura 8 - Passos na construção da vida/carreira de Camila.....	77
Figura 9 - Passos na construção da vida/carreira de Marcio.....	79
Figura 10 - Passos na construção da vida/carreira de Iara	81
Figura 11 - Passos na construção da vida/carreira de Érica.....	84
Figura 12 - Passos na construção da vida/carreira de Marina.....	86

LISTA DE SIGLAS

ISOP	Instituto de Seleção e Orientação Profissional
USP	Universidade de São Paulo
BBT-Br	Berufsbilder Test
SOP	Serviço de Orientação Profissional
CPA	Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada
OP	Orientação Profissional
FFCLRP	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
ABOP	Associação Brasileira de Orientação Profissional
UAN	Unidade de Alimentação e Nutrição
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
FIES.	Fundo de Financiamento Estudantil
ILO	International Labour Organization

LISTA DOS APÊNDICES

APÊNDICE A – Esquema da revisão da literatura.....	124
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista.....	126
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	127
APÊNDICE D - Processo de obtenção e análise dos dados	129

LISTA DOS ANEXOS

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética	120
ANEXO B – Autorização de uso de salas e acesso a prontuários	121

SUMÁRIO

Parte I – Enquadramento teórico.....	21
1. ESCOLHA DA PROFISSÃO E TEORIAS DE CARREIRA.....	22
2. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	26
2.1 <i>Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil.....</i>	<i>26</i>
2.2 <i>Estratégias de avaliação e narrativas em práticas de Orientação Profissional ...</i>	<i>28</i>
2.2.1 O BBT-Br	29
2.2.2 Narrativas e história de vida	31
2.3 <i>Estudos de Avaliação da Orientação Profissional</i>	<i>37</i>
Parte II – Estudo Empírico.....	43
3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVO.....	44
4. MÉTODO	45
4.1 <i>Natureza da investigação</i>	<i>45</i>
4.2 <i>Participantes</i>	<i>45</i>
4.2.1 Caracterização do Serviço de Orientação Profissional e do processo em grupo	48
4.3 Instrumentos	49
4.3.1 Roteiro de triagem	49
4.3.2 Histórico do Atendimento.....	50
4.3.3 História das cinco fotos preferidas do Teste de fotos de Profissões (BBT-Br)	50
4.3.4 Registro da entrevista de acompanhamento.....	51
4.3.5 Instrumentos Complementares	51
4.4 <i>Procedimento</i>	<i>52</i>
4.4.1 Estudo Preliminar	52
4.4.2 Cadastro dos possíveis sujeitos.....	52
4.4.3 Coleta de Dados.....	52
4.4.4 Análise dos dados	53
4.5 Cuidado éticos	55
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	56
5.1 <i>O caminho imaginado e o caminho traçado: a História das cinco fotos preferidas do BBT-Br e o resumo biográfico</i>	<i>57</i>

5.1.1 Trajetória de Flávia: Doutoranda em Química	57
5.1.2 Trajetória de Laís: Nutricionista.....	60
5.1.3 Trajetória de Alexandre: Educador Físico.....	63
5.1.4 Trajetória de Bruna: Arquiteta.....	65
5.1.5 Trajetória de Priscila: Advogada	68
5.1.6 Trajetória de Carla: Enfermeira.....	70
5.1.7 Trajetória de Paulo: Engenheiro de Produção	73
5.1.8 Trajetória de Camila: Profissional de Relações Internacionais, estudante de Economia e Secretária.....	76
5.1.9 Trajetória de Márcio: Estudante de Agronomia	78
5.1.10 Trajetória de Iara: Fisioterapeuta.....	80
5.1.11 Trajetória de Érica: Esteticista e Recepcionista	82
5.1.12 Trajetória de Marina: Publicitária	85
<i>5.2 Dificuldades encontradas na trajetória de construção</i>	<i>87</i>
5.2.1 Amadurecimento	88
5.2.2 Futuro: Expectativas e receios.....	88
5.2.3 Experiências dilemáticas	89
5.2.4 Formação acadêmica e limitações	90
5.2.5 Relacionamento interpessoal	92
5.2.6 Influências familiares	93
5.2.7 Localização física de ambientes de estudo, estágios e trabalho	94
5.2.8 Pressão/Estresse.....	95
<i>5.3 Recursos pessoais e contextuais na construção da carreira</i>	<i>96</i>
5.3.1. O tema e o lema de vida como recurso pessoal na construção da carreira.....	96
5.3.2 Rede de apoio	101
<i>5.4 Planos para o futuro: compreensão de si, expectativas, e atividades significativas</i>	<i>103</i>
<i>5.6 Memórias da Orientação Profissional e possíveis influências</i>	<i>105</i>
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	113
ANEXOS	119
APÊNDICES.....	123

Parte I – Enquadramento teórico

1. ESCOLHA DA PROFISSÃO E TEORIAS DE CARREIRA

O processo de fazer escolhas é eminente à vida humana. Desde muito cedo as pessoas fazem escolhas, com maior ou menor grau de liberdade como destacou Ferretti (1992). No cotidiano, escolhas são efetuadas, o que fazer no dia, a roupa a vestir, o que comer, as amizades, a leitura, os estudos, o esporte, o lazer, o amor, o caminho a tomar, entre tantas outras decisões. Tratam-se de escolhas mais ou menos complexas, com desdobramentos para a vida, o futuro e a profissão. Dependem de contingências, de muitas variáveis.

Quando se trata de “escolher” a profissão, um curso técnico ou universitário indubitavelmente gera questionamentos, dúvidas e, muitas vezes, as indecisões são associadas ao medo de errar. Nesse processo há expectativa de que escolher algo leva a perdas do não escolhido e ao medo de errar na decisão. Medo esse despertado ao se tomar consciência que o processo de escolha está relacionado a um “abrir mão”. Ao se escolher “A” você escolhe não ser “B”. (Bohoslavsky, 1987).

Com o advento do modo capitalista de produção, a partir do século XX, a questão da escolha profissional tornou-se foco, demandando profissionais que pudessem auxiliar as pessoas em suas decisões sobre estudos e/ou trabalho. Assim, no século XX surgiram investigadores que focalizaram as questões da escolha profissional e do desenvolvimento da carreira. Diversas teorias foram desenvolvidas para explicar como se dá um processo de escolha. Elas procuram responder às demandas da época, como apontaram Ribeiro e Melo-Silva (2011). Na primeira metade do século XX a primeira demanda-chave era “como ajudar o indivíduo a realizar seu ajustamento vocacional/ocupacional”, prevalecendo os enfoques traço-fator. No meio do século surgem outras demandas-chave: “como ajudar o indivíduo a entender os determinantes de sua escolha e poder escolher”, predominando os enfoques psicodinâmico; e concomitantemente destaca-se a demanda “como ajudar o indivíduo a desenvolver sua carreira” (enfoque desenvolvimentista e evolutivo). No final do século XX outras demandas-chave se destacam “como ajudar o indivíduo a compreender seu processo de tomada de decisões e desenvolver um método de escolha” (enfoque decisional e cognitivo) e “como ajudar o indivíduo a entender suas múltiplas transições em sua carreira” (enfoque transicional). No início deste século a demanda-chave em evidência é “como ajudar o indivíduo a construir dinamicamente sua carreira em um mundo em transição” (enfoques construtivistas).

Estudos focalizam diferentes temáticas em torno das questões de carreira, entre eles investiga-se o acompanhamento da construção de carreira das pessoas e abordam questões

relativas ao sucesso profissional. No domínio da Orientação Profissional e de Carreira prática e teoria estão sempre articuladas buscando as respostas às demandas-chave de determinadas épocas em um século marcado por aceleradas transformações no mundo do trabalho e nas relações humanas. As teorias de carreira, historicamente, se desenvolvem vinculadas às teorias psicológicas. No campo os referenciais teóricos podem ser adotados exclusivamente ou combinados, como é o caso da intervenção foco deste estudo, naquilo que faz sentido ao pesquisador e aos participantes.

Para fins deste estudo são destacados, a seguir, quatro referenciais teórico metodológicos: (a) Estratégia Clínica de Referencial Psicodinâmico de Rodolfo Bohoslavsky, (b) Teoria Desenvolvimentista de Super, (c) Teoria da Circunscrição e Compromisso de Linda Gottfredson, e (d) Teoria da Construção da Carreira de Savickas.

Nos anos 1950/1960 as abordagens psicodinâmicas se desenvolvem no campo da orientação profissional. Na América Latina e em especial no Brasil, Rodolfo Bohoslavsky (1987) influenciou significativamente a área, com a estratégia clínica para a orientação vocacional e ocupacional, inovadora naquela época. De acordo com os pressupostos dessa abordagem, a escolha vocacional¹ seria gerida por um movimento de reparação interno através do fazer, vinculando o vocacional (subjetivo) com o ocupacional (social) (Ribeiro, 2014). Assim, a *identidade vocacional* se constituiria a partir das respostas ao “por que” e ao “para que” de determinadas atividades e ocupações. E, por sua vez, a *identidade ocupacional* resultaria da integração de diferentes identificações e das respostas às indagações sobre “o que fazer”, “de que modo”, “em que contexto”, ou seja, um “quando”, “à maneira de quem”, “com que”, “como” e “onde” (Bohoslavsky, 1987, p. 73).

Na abordagem desenvolvimentista de Super (1957) a escolha vocacional seria nada menos que um “desenvolvimento vocacional”, sendo consequência de uma sequência de etapas socialmente esperadas na qual uma pessoa deve passar em sua vida de trabalho, marcadas por tarefas evolutivas que simbolizam expectativas sociais de comportamento vocacional (Ribeiro, 2014). O conceito utilizado é “desenvolvimento de carreira”. Os contributos de Super e de seus seguidores são relevantes e amplamente difundidos e utilizados em diferentes partes do mundo, em especial no Brasil, gerando outras teorias.

Como desenvolvimentistas e cognitivistas Pelletier, Noiseux e Bujold (1982) propõem um quadro teórico que se centra em processos cognitivos subjacentes a tarefas vocacionais e estratégias e métodos para a ativação do desenvolvimento vocacional e pessoal (concepção

¹ Termo utilizado pelo referido autor.

operatória). Os referidos autores destacam a necessidade de articulação entre desenvolvimento vocacional e desenvolvimento pessoal, e que mais importante do que a escolha em si seria aprender formas de elaboração de projetos vocacionais, no qual a escolha faz parte do processo, mas não é o objetivo final. O mais importante seriam os processos cognitivos implicados no desenvolvimento da carreira, que também seria o pessoal.

Tratando do processo de escolha de uma profissão e do ciclo vital é relevante considerar a Teoria da Circunscrição e Compromisso de Linda Gottfredson (1981). De acordo com essa teoria o processo de “escolha” se inicia na infância. Os pressupostos teóricos apontam que no momento da escolha os indivíduos avaliam a compatibilidade das diferentes ocupações e a imagem que fazem de si mesmos, destacando que nem sempre as ocupações preferidas são realistas ou estão disponíveis.

Assim, a teoria destaca três processos para que se realize a escolha profissional: o desenvolvimento autodirigido do *self*, circunscrição e o compromisso. O desenvolvimento autodirigido do *self* (*interactive development of self-concept*), consiste no papel que o indivíduo assume seu desenvolvimento a medida em que ganha maturidade, manifestando-se através das suas escolhas e experiências, orientando para determinadas atividades, pessoas e contextos, sendo consideradas congruentes com o que gostaria de ser (Gottfredson, 1981).

O processo de circunscrição (*circumscription*) refere-se à exclusão das atividades ocupacionais que entram em conflito com o autoconceito do indivíduo, ou seja, quando não existe compatibilidade entre a sua identidade e o mundo profissional. Os indivíduos para terem aspirações vocacionais realistas devem obter o maior conhecimento possível das oportunidades e dificuldades frente à concretização da sua escolha profissional. (Gottfredson, 1981, 2002). Após a circunscrição, em que ocorre um afunilamento das opções profissionais possíveis, dá-se início ao processo de compromisso (*commitment*), na qual têm que repensar a escolha e reconsiderar suas alternativas menos preferidas, talvez até mesmo aquelas que antes haviam sido descartadas, diante das dificuldades e barreiras descobertas, encontrando assim a profissão mais adequada ao tipo de trabalho no espaço social do indivíduo. (Gottfredson, 1981, 2002).

Savickas (2013), colaborador e sucessor de Super, é o autor da Teoria da Construção da Carreira e um dos autores do novo paradigma *Life Design* (Construção da vida/carreira), destacando-se no cenário internacional juntamente com uma importante equipe de investigadores de diferentes países, entre eles Maria Eduarda Duarte, de Portugal, Laura Nota e Salvatore Soresi, da Itália, Jean Guichard, da França, Jean-Pierre Dauwalder, da Suíça, Raoul Van Esbroeck, da Bélgica e Annelies E. M. van Vianen, da Holanda. Tratando da

construção da carreira, Savickas afirma que para construir uma carreira subjetiva é praticamente o mesmo que pedir para construir um *self*. Só que o enfoque agora para se explicar o fenômeno da escolha profissional se dá pelas narrativas. As narrativas de identidade que permitiriam reconfigurar a múltiplas vivências, tanto internas quanto externas, produzindo uma síntese e ao mesmo tempo uma solução integradora para as várias fases da vida e da carreira (Savickas, 2013). Assim, tanto o contexto, quanto as vivências subjetivas, quanto as narrativas que inter-relacionam e produzem sentido para essas experiências seriam a base para se explicar como se promove não só a escolha profissional, mas todo seu desenvolvimento.

Como foi destacado a importância em se considerar o contexto no processo de escolhas, a próxima seção focaliza um panorama de como se construiu a ciência e a atividade profissional responsável por compreender e auxiliar pessoas no processo escolhas e carreiras no Brasil, objetivando inserir, brevemente, o leitor no universo do estudo, por tratar-se de uma investigação que focaliza uma prática de intervenção.

2. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

2.1 *Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil*

A Orientação Profissional², no contexto brasileiro, tem como um dos marcos iniciais a criação do Serviço de Seleção e Orientação Profissional para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, em 1924, sob a direção do engenheiro suíço Roberto Mange (Melo-Silva & Jacquemin, 2001; Sparta, 2003), tendo por objetivo orientar e selecionar alunos das escolas técnicas (Sparta, 2003; Sparta, Bardagi, & Teixeira, 2006). Em 1930, as empresas ferroviárias investiram na criação do Curso de Ferroviários de Sorocaba e no Serviço de Ensino e Seleção Profissional da Estrada de Ferro Sorocabana e, a partir de então, outras empresas fizeram uso da Psicologia voltada ao trabalho, desenvolvendo-se rapidamente (Antunes, 2007). Naquele período, no Brasil, tal qual em outros países (EUA, países da Europa), o principal modelo de intervenção pautava-se na Teoria Traço e Fator, na qual o orientador tinha por função fazer o diagnóstico, o prognóstico e a indicação da ocupação ideal para o indivíduo, assumindo um papel diretivo (Sparta, 2003).

Nas décadas de 1930 e 1940, a Orientação Profissional vinculou-se à Educação através de sua inserção no Serviço de Educação do Estado de São Paulo, em 1934, por iniciativa de Lourenço Filho (Freitas, 1973) e em 1942 em lei pela Reforma do Ensino, a “Lei Capanema”, na qual firmou a Orientação Educacional no ensino secundário, atribuindo-a o auxílio na escolha profissional dos estudantes (Lisboa, 2000). Foi na década de 1940, também, que houve um grande desenvolvimento da Orientação Profissional no país. Em 1944 criou-se a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, dando ênfase a estudos sobre a influência da Psicologia na Organização Racional do Trabalho. Nessa época, em conjunto com o governo brasileiro nos anos de 1945 e 1946, eram oferecidos cursos de Seleção, Orientação e Readaptação Profissional, ministrados pelo psicólogo e psiquiatra espanhol Emílio Mira y López, a fim de possibilitar a formação de técnicos brasileiros nessa área de atuação (Rosas, 1995; Sparta, 2003). Em 1947, foi fundado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), junto à Fundação Getúlio Vargas, tendo papel importante no desenvolvimento da Psicologia Aplicada à Educação e à Organização do Trabalho, principalmente na área da Psicometria (Melo-Silva, Lassance, & Soares, 2004). Nos seus dez primeiros anos de funcionamento, o ISOP desenvolveu um trabalho voltado principalmente para a implantação

² O conceito Orientação Profissional no Brasil tem sido utilizado para designar o amplo domínio do conhecimento teórico e prático que no cenário internacional utiliza-se Carreira. Assim, neste estudo destaca-se em cada situação o conceito utilizado pelos autores referenciados.

de técnicas de seleção e orientação profissional, focalizando a classe média alta, uma vez que esta seria a futura elite dirigente. Além disso, foi nesse instituto que se formaram os primeiros especialistas na área da Psicologia (Bomfim, 2003, citado por Abade, 2005).

A partir de 1937 a orientação esteve a cargo do SENAI. Com a criação de cursos de Psicologia no final da década de 1950 e a regulamentação da profissão em 1964 a orientação profissional passa a ser desenvolvida em clínicas psicológicas. Teóricos como Rogers, propondo o aconselhamento psicológico não-diretivo, Donald Super, com a Teoria do Desenvolvimento de Carreira, influenciaram no desenvolvimento da área no Brasil, assim como a criação de cursos de Psicologia, valorizando a abordagem clínica em Orientação Profissional, principalmente a estratégia clínica de Rodolfo Bohoslavsky (1977), psicólogo argentino, que influenciou a área (Melo-Silva, 2005) com sua teoria de origem psicodinâmica, como apontado anteriormente. Iniciou-se uma maior valorização dos processos de aprendizagem envolvidos na escolha, priorizando a noção de autoconhecimento ao invés do uso excessivo de instrumentos de avaliação (Sparta, Bardagi, & Teixeira, 2006). Dentro dessa abordagem psicodinâmica, a escolha profissional seria consequência de um processo evolutivo do conceito de si, aprimoradas a partir da análise pessoal de suas características (Mello, 2002). Com o aumento da demanda por atendimento, Carvalho (1995) focaliza a proposta de Orientação Profissional, em grupo, desenvolvida no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), desde seus primórdios, quando eram abordados aspectos da personalidade, assim como do trabalho e das condições de mercado. Logo, o orientador teria então o papel de facilitador, sendo o indivíduo considerado responsável pela escolha profissional (Sparta, Bardagi, & Teixeira, 2006). Nesse processo, a aprendizagem ganha destaque, e a participação ativa do orientando se torna condição *sine qua non* para essa nova estratégia funcionar e se manter (Pellerier, Noiseux, & Bujold, 1982; Sparta, Bardagi, & Teixeira, 2006).

Na contemporaneidade, novos paradigmas propõem modelos teóricos que ressaltem a flexibilidade humana, sua adaptabilidade e aprendizagem ao longo da vida (Jenschke, 2003), uma necessidade para lidar com constantes mudanças sociais e de contexto de trabalho, cabendo ao orientador auxiliar no autoconhecimento, a exploração de si em seus múltiplos contextos, desenvolver habilidades de planejamento de vida e que favoreçam seu poder de ação e reconstrução considerando cenários e contextos, fornecer informações para a tomada de decisão, promover capacidade de reflexão sobre influências e possibilidades, assim como suas consequências e riscos, afim de possibilitar uma tomada de decisão autônoma e consciente não só da escolha da profissão, mas de seu projeto de vida.

Considerando o percurso da área no Brasil, as diversas práticas existentes em nosso contexto, assim como as diferentes formas de se avaliar uma intervenção em Orientação Profissional e de Carreira, a próxima subseção traz à luz algumas das estratégias utilizadas para a intervenção e a avaliação no serviço-escola em que esse estudo foi realizado.

2.2 Estratégias de avaliação e narrativas em práticas de Orientação Profissional

No domínio da Orientação Profissional e de Carreira, as publicações sobre intervenções de carreira são diversas, assim como o as publicações sobre aplicações em diferentes contextos e cenários. Divergem, também, os referenciais teóricos e as estratégias de intervenção. Mas é possível encontrar um aspecto em comum: no contexto brasileiro predominam os atendimentos a adolescentes e jovens adultos no final do ensino médio e em situação de vestibular com vistas ao ingresso em carreiras universitárias (Melo-Silva, Lassance, & Soares, 2004). Assim sendo, não se trata de uma modalidade universal de atendimento, com políticas públicas estabelecendo diretrizes para serviços acessíveis aos estudantes e à população em geral. Assim, a implantação universal da Orientação Profissional na educação básica continua sendo meta a ser alcançada na elaboração de políticas públicas. O número maior de atendimentos gratuito a pessoas em processo de decisão de carreira está localizado em serviços-escolas de cursos de Psicologia. Também há atendimento privado em clínicas psicológicas e atendimento por profissional de outras áreas do conhecimento.

Os referenciais teóricos que subsidiam as intervenções em Orientação Profissional e de Carreira, nos centros de Psicologia, se sustentam com base em teorias psicológicas mais tradicionais ou mais contemporâneas ou na combinação de ambas. Diferentes estratégias podem compor a intervenção. Neste estudo a avaliação é considerada uma estratégia chave para a intervenção qualificada e aprofundada. “A avaliação vocacional desempenha um papel central no aconselhamento de carreira uma vez que proporciona aos psicólogos dados objetivos acerca dos clientes e dos seus problemas” (Savickas, 2004, p.21). Assim, a avaliação da pessoa no contexto da Orientação Profissional e de Carreira consiste no diagnóstico de dimensões psicológicas como maturidade ou adaptabilidade de carreira, atitudes, aptidões, interesses, personalidade, valores, autoestima, autoeficácia, entre outras. E é neste contexto de avaliação da pessoa que se insere este estudo. Trata-se de intervenção e avaliação em estratégias do campo da Psicologia. Avaliar a pessoa e seus problemas, nesse caso de decisão/indecisão, é uma das competências requeridas para o aconselhamento ou atendimento psicológico em geral, como apontam Niles e Harris-Bowlsbey (2005). A avaliação da pessoa,

dos problemas e da intervenção, incluindo de processos e resultados é uma das competências específicas requeridas do orientador profissional e bastante útil na intervenção, como apontado anteriormente.

Clientes que buscam serviços de Orientação Profissional e de Carreira procuram ajuda para aumentar a satisfação de vida por meio da atividade ocupacional. Eles necessitam de um elevado grau de autoconhecimento para traduzir suas experiências significativas em escolhas de carreira. “As pessoas frequentemente necessitam de ajuda para clarificar seus valores, papéis de vida relevantes, interesses e motivações ao fazerem escolhas na carreira” (Melo-Silva, 2011, p. 156). Um dos instrumentos de avaliação de interesses e amplamente utilizado no serviço-escola no qual essa pesquisa foi realizada é o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br, *Berufsbilder Test*): método projetivo para a clarificação da inclinação profissional, de Martin Achtnich, psicólogo suíço, cuja tradução do manual para a língua portuguesa foi editado em 1991. Esse instrumento, com ênfase na história gerada pelas fotos é tratado na seção subsequente. E, na posterior são tratadas as narrativas e histórias de vida do Aconselhamento de Carreira.

2.2.1 O BBT-Br

O BBT-Br visa clarificar a inclinação profissional, podendo ser considerado, por suas características, uma técnica projetiva de avaliação psicológica. O próprio autor destaca, como diferencial nesse instrumento, o fato de que “*O BBT favorece um contato humano. É aí que está sua maior qualidade e não se deve negligenciá-la*” (Achtnich, 1991, p. 8.)

O BBT-Br é composto por 96 fotos representando atividades profissionais, tanto através de personagens masculinos (Jacquemin, 2000) quanto femininos (Jacquemin *et al*, 2006). As 96 fotos estão distribuídas em função de oito fatores ou radicais de inclinação motivacional para a atuação profissional, conforme teoria de Achtnich (1991). Cada um desses fatores/radicais pode ser descrito resumidamente, segundo Jacquemin (2000), como exposto a seguir.

- *Radical W*: relacionado à feminilidade, à ternura; necessidade de tocar.
- *Radical K*: necessidade do uso da força física, da agressividade, da dureza
- *Radical S*: subdividido em duas vertentes:
Sh – necessidade de ajudar, de cuidado. Interesse pelo outro, e
Se – necessidade de movimento, ousadia e dinamismo.
- *Radical Z*: necessidade de mostrar a si ou sua obra, do reconhecimento, da estética.

- *Radical V*: necessidade da racionalidade, do conhecimento. Relacionado à inteligência.
- *Radical G*: necessidade da imaginação, relacionada à intuição, às ideias.
- *Radical M*: Relacionado à posse, substâncias, necessidade de reter e lidar com fatos passados, matéria.
- *Radical O*: subdividido em duas vertentes:
Or – necessidade de falar, de comunicar, e
On – necessidade de nutrição, de alimentar.

Nenhum desses fatores/radicais, segundo Achtnich (1991) existe em um estado isolado em cada pessoa. Para articular a combinação dos radicais, o autor exemplifica com a tabela de periódicos químicos. Eles se combinariam de maneiras múltiplas, dando prioridade a uma ou mais tendências e as relações entre elas. Cada foto do BBT-Br representa, ainda, um pareamento fatorial de duas tendências de inclinação. O fator/radical *primário*, representado pela atividade mostrada na foto é designado por uma letra maiúscula, e o *secundário*, designado por letra minúscula, representa o objeto e/ou ambiente profissional. O autor destaca, contudo, que essa estrutura de inclinação está sujeita a vários tipos de influência, seja da educação, do meio, das sublimações ou das formações reacionais. A investigação dessas estruturas de inclinação se dá a partir das escolhas e rejeições das atividades representadas pelas ilustrações (fotos), sendo esta a primeira etapa da aplicação do BBT-Br: a classificação das 96 fotos em escolhas que agradam (positivas), desagradam (negativas) e que são indiferentes ou que o deixam indeciso (neutras). Após essa etapa, o cliente agruparia as fotos das escolhas positivas, tendo como critério para formação dos grupos que as fotos ali presentes tenham algo em comum (pelo julgamento do orientando). Feito isso, é solicitado que verbalize sobre as impressões e preferências por cada grupo formado e suas fotos, sendo esta a fase da associação das fotos. Esta etapa qualitativa do teste clarificaria a inclinação profissional, revelando aspectos além dos mostrados na estrutura de interesses (Achtnich, 1991). Ao final, é solicitado ao cliente que selecione cinco fotos favoritas dentro das escolhas positivas e elabore uma história integrando todas elas (Melo-Silva & Jacquemin, 2000). A história criada fornece elementos esclarecedores tanto para o psicólogo como para o sujeito da aplicação. A interpretação do conteúdo é feita pela identificação do personagem central do enredo (ou personagens), o conflito explicitado e o desfecho da história (Melo-Silva & Jacquemin, 2000; Melo-Silva & Santos 1998). Nas intervenções, a história das cinco fotos preferidas pode ser aplicada em dois momentos, a primeira entre o início e o meio do processo

de orientação, e segunda ao término do atendimento, quando as mesmas fotos são reapresentadas, é denominada de procedimento complementar, considerado útil para ampliar as informações obtidas por meio do BBT-Br (Achtnich, 1991) e de outras atividades. Sobre o procedimento complementar vale destacar o estudo de Melo-Silva, Pasian, Assoni e Bonfim (2008), no qual foram analisaram 160 histórias de 80 participantes. Na comparação feita sobre as duas produções foi observada a clareza no encaminhamento da decisão ocupacional. A narrativa no primeiro momento, de diagnóstico, mostra mais as dúvidas e os conflitos, enquanto a segunda mostra a evolução para a resolução, na maioria das situações.

A utilização dos dados da história do BBT foi considerada pertinente a esse estudo porque essas narrativas captam o psicodinamismo do indivíduo de um ponto de vista clínico da personalidade, auxiliando na percepção sobre si tanto profissional como pessoal (Melo-Silva & Santos, 1998). Por meio de criação de uma narrativa, a partir de estímulos visuais, os orientandos se projetam nos personagens criados, expressam os conflitos entre as carreiras e muitas vezes os resolvem por meio de um desfecho final, que podem anunciar expectativas em relação ao futuro, à vida, à carreira, ao projeto de vida pessoal e profissional, a uma solução integradora. Quando o desfecho não resolve o conflito presente na história torna-se possível elaborar reflexões sobre a necessidade de ações que possam clarificar o problema e encaminhar para a resolução na continuidade do aconselhamento de carreira, ou de psicoterapia.

O simbolismo da história das cinco fotos preferidas é destacado por Shimada, Oliveira, Risk, Saviolli e Melo-Silva (2013). Nessas narrativas é possível construir gradualmente a relação da pessoa com o mundo a partir da utilização desses símbolos – no caso, as fotos. Logo, a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br iria além dos fatores pré-estabelecidos, uma vez que clarifica tanto o psicodinamismo da escolha, como simboliza uma resolução (ou não) do conflito psíquico exposto. A utilização das narrativas da história das cinco fotos preferidas do BBT-Br em combinação com outras estratégias de investigação e de intervenção, como as entrevistas e análise das histórias de vida, é a contribuição original que se pretende deste estudo.

2.2.2 Narrativas e história de vida

As narrativas, segundo Anderson (2009), seriam uma forma discursiva na qual a pessoa estrutura e dá coerência às circunstâncias e aos eventos em suas vidas, às parcelas de suas experiências e às próprias identidades, seja para si ou em relação aos outros e a si

mesmo. As narrativas caracterizam-se como um processo dinâmico que compõe tanto a maneira pela qual as pessoas organizam os eventos e as experiências de nossas vidas, para dar-lhes sentido, como ao modo de participar da criação das coisas que fazem sentido, inclusive para si mesmo. Ademais, ela teria uma função reflexiva bilateral, sendo utilizada tanto para construir as experiências como utilizada para entendê-las.

A linguagem, nesse processo, teria o papel central como expressão da identidade e como constitutivas de nossa vivência de mundo (De Fina, 2003). Ela providenciaria as palavras que permitirão a reflexão sobre si, a construção de uma identidade e de uma carreira. Não aderiria, logo, a um *self* preexistente. Esse *self* se construiria a partir da linguagem. Assim, é na linguagem que se permite a subjetividade necessária para refletir sobre as ações e se pensar sobre quem gostaríamos de ser e que trabalho gostaríamos de fazer. É na linguagem que o *self* existiria, e nas histórias que conteriam a carreira (Savickas, 2013).

As histórias de vida, consideradas como uma narrativa (McAdams, 2013), antes de tudo, são usadas nos mais diversos contextos, principalmente na esfera cotidiana. Elas são responsáveis pela identificação dos indivíduos, ao estilo de “arquivos pessoais”, para serem usadas posteriormente para se apresentar aos outros, seja numa roda de amigos, seja numa entrevista de emprego. Assim, a narrativa seria uma forma não só de lembrar, mas de partilhar e compreender experiências (Habermas & de Silveira, 2008).

Habermas e de Silveira (2008) apontam como a utilização do material autobiográfico vêm sendo usado por psicólogos como uma fonte de informações detalhadas sobre um indivíduo. Erikson (1998) já afirmava que a habilidade de criar essa narrativa de si provém de um amadurecimento de uma identidade psicossocial, abrangendo aspectos sociais, clínicos e de desenvolvimento, ocorrendo normalmente ao final da adolescência. E, justamente nesse período da adolescência, a narrativa de identidade seria uma síntese (Erikson, 1998) que reconciliaria as múltiplas abstrações para auxiliar em uma solução integradora aos problemas desse período (Savickas, 2013). Assim, apenas aqueles que se apropriam de suas histórias poderiam incluir as escolhas individuais feitas durante o período da exploração da identidade na adolescência e se permitirem ser mais flexíveis, possibilitando uma maior adaptabilidade frente às mudanças contínuas durante a vida adulta (Habermas & de Silveira, 2008).

A cultura tem um aspecto importante no desenvolvimento da identidade e de suas narrativas, como apontado por Oliveira (2006): o contexto cultural influencia na forma de se contruir um *self*, um senso de si. Habermas e de Silveira (2008) também abordam a expectativa de corresponder às exigências sociais no momento de construção de uma narrativa de si, já refletidos em algumas práticas biográficas como escrever diários, guardar

recordações, fotografias e discutir os problemas pessoais com amigos ou pais. As escolhas profissionais, inclusive, seriam uma estratégia para sustentar a pessoa frente à sociedade (Savickas, 2013).

Assim, a construção de um *self*, do mesmo modo a construção de uma carreira, dependerá de projetos ao longo da vida, perpassando fases complexas e processos múltiplos (McAdams & Olson, 2010). É uma estratégia que se utiliza para compor a identidade, segundo Savickas (2013), é de pensar essa identidade narrativa e a história de carreira através da organização dos incidentes e episódios em micronarrativas. Assim, a história de vida se construiria a partir dessas pequenas histórias.

Contudo, quando algo acontece e o enredo se quebra, o indivíduo buscaria o padrão recorrente do tema da sua macronarrativa para restaurar a ordem. Logo, é o tema de vida/carreira que proporcionará unidade ao enredo dessa grande história, pois trará esse senso de continuidade e de um só *self*, apesar das diversas micronarrativas que poderá vivenciar. Enquanto tudo possa parecer mudar, o tema permanecerá o mesmo (Savickas, 2013).

Ademais, é importante ressaltar o comentário feito por Conway, Singer, & Tagini (2004), de que as narrativas de vida podem variar de acordo com as circunstâncias de sua produção, como para quem é dito, o porquê, e em qual momento de vida. Contudo, espera-se um certo nível de coerência e estabilidade dentro das várias histórias de vida que se possa formar pela mesma pessoa, uma vez que um certo nível de estabilidade é esperado para a formação de uma identidade (Erikson, 1998; Erikson, 1976; Habermas & de Silveira, 2008).

Dentro das teorias que utilizam das narrativas com o foco na construção de carreira, três são destacadas: a teoria da Construção de Si, a teoria da Construção da Carreira (Savickas, 2013) e o Paradigma da Construção da Vida/Carreira ou *Life Design* (Duarte et al., 2009).

Para fins deste estudo, as duas últimas (b e c) contituem as bases para este estudo.

a) Teoria da Construção de Si

Na Teoria da Construção de Si ao Longo da Vida, Guichard (2005) argumenta que as intervenções em Orientação Profissional e Carreira são produtos de questões sociais resultantes de determinados contextos sociais, culturais, econômicos e técnicos, sendo as intervenções satisfatórias quando relacionadas (construídas e reconstruídas) com o quadro teórico-científico mais relevante. Lembrando que, antes de mais nada, as intervenções só poderiam acontecer uma vez definidos seus objetivos e fins. Assim, o papel da Orientação

Profissional seria de auxiliar na compreensão das influências na construção de si e de projetos de vida (Ribeiro, 2011). Como resposta a essa problemática, Guichard (2005) sugere 3 proposições principais: a sociológica, a psicológica e a dinâmica.

A dimensão *sociológica* aborda questões sobre como os indivíduos se constroem e se relacionam consigo mesmos em uma determinada sociedade. O referido autor explica que cada sociedade oferece certas categorias sociais das quais cada indivíduo pode reconhecer a si mesmo e aos outros. Essas seriam as *ofertas de identidade (identity offer)*. Não são estáticas, principalmente pela constante interação entre indivíduos e comunidades. Existem certas categorias ditas “universais”, como gênero, por exemplo, e outras locais, como torcedor de um time específico, por exemplo. O processo de construção de si diante dessas ofertas de identidade envolveria dois caminhos, um seria a partir das transações relacionais e o outro das biográficas. A transação relacional envolve diálogo e interação com o outro, que acaba por afetar a forma como a pessoa se vê e à sua identidade, trata-se da *forma identitária (identity forms)*. Ao mesmo tempo, existe uma articulação interna do indivíduo entre seu passado, presente e possível futuro, sendo essa a denominada transação biográfica. Assim, essas formas identitárias seriam a forma como cada um se constrói e se define a partir das relações atuais, suas histórias passadas e seus planos futuros. E essa narrativa de construção de si se diferencia, também, de cada época, sendo não só estruturadas socialmente, mas também socialmente construídas.

A dimensão *psicológica* abarca questões sobre como os indivíduos organizam suas atitudes, se constroem e percebem o outro a partir de estruturas cognitivas já construídas anteriormente nas interações e interlocuções vivenciadas, chamando de *quadros de identidade (identity frames)*. Seriam o equivalente a estereótipos sociais, ou seja, valores que damos às formas de identidade, sendo essas *formas de identidade subjetivas (subjective identity forms)*. Esses quadros compõem, na mente de um indivíduo, um sistema de quadros de identidade (cognitivos). Este sistema constitui esta representação interiorizada individual da oferta de identidade da sociedade na qual interage.

Mas sabendo que a conduta humana não pode ser reduzida a uma simples reprodução dos comportamentos aprendidos durante experiências do passado, Guichard (2005) entra com a terceira proposição, falando do *dinamismo* do processo de construção de si, sendo este originado da tensão entre dois tipos de reflexividade: *antecipação identitária (identity anticipations)* e *reflexividade (reflexivity)* (Ribeiro, 2011). Na antecipação identitária, o indivíduo identifica a partir de formas identitárias o presente, criando projeções para o futuro a partir delas. Enquanto que a reflexividade abarca a relação de si com o mundo. Ambos os

processos permitem a criação de uma relação da pessoa com o outro/mundo e da composição um sistema de formas identitárias subjetivas únicas, possibilitando a construção de si na contemporaneidade.

b) Teoria da Construção da Carreira

Essa teoria explica o modo como os indivíduos utilizam o processo interpretativo e interpessoal para moldar uma identidade e construir uma carreira, tendo como premissa central o como as pessoas ajustam o trabalho em suas vidas, e não como as pessoas se ajustam às ocupações (Savickas, 2013). A teoria da Construção da Carreira destaca o papel de duas competências, a *adaptabilidade* e a *identidade*, para lidar com as tarefas de desenvolvimento profissional, as transições ocupacionais e os traumas de trabalho. A *adaptabilidade* instila a vontade e a habilidade para dirigir a própria vida no trabalho, e a *identidade* impõe significado sobre o comportamento profissional e as atividades de trabalho. Logo, no Aconselhamento de Carreira, os profissionais podem ajudar os clientes a conhecerem como estão atuando como atores, agentes e autores e, mais importante, encorajar os atores a usar a sua capacidade de adaptação e de identidade para selecionar e se envolver em ações que criem uma vida mais satisfatória (Savickas, 2013).

Assim, a Teoria da Construção da Carreira compreende o processo interpretativo e interpessoal pelo qual os indivíduos constroem sentidos e direcionam seu comportamento vocacional, utilizando o referencial construtivista e as ideias de Donald Super (expoente das teorias desenvolvimentistas). A noção de carreira, seguindo esse referencial construtivista, seria um processo de ressignificação entre memórias do passado, experiências do presente e aspirações para o futuro, tendo como objetivo transformá-la em um tema de vida. E é através desse significado contido nesses temas biográficos que seriam os responsáveis por promover nas pessoas a adaptação às mudanças sociais que vivenciam em suas vidas de trabalho. (Duarte et al., 2009). Logo, o autor, nessa teoria, busca uma composição entre modelos mais tradicionais baseados na utilização de testes e modelos mais atuais focados na narrativa e nos relatos autobiográficos (Ribeiro, 2011). Essa composição entre modelos tradicionais e atuais é coerente com o delineamento deste estudo, uma vez que faz uso de dados obtidos por meio de um instrumento de avaliação de interesses com narrativas obtidas em uma entrevista focalizando a trajetória de carreira.

c) Paradigma *Life Design*

Esse paradigma fundamenta-se basicamente em cinco pressupostos acerca das pessoas e suas vidas de trabalho: possibilidades associadas ao contexto, processos dinâmicos, progressão não-linear, perspectivas múltiplas e padrões individuais. A partir destes pressupostos, e adotando a concepção de que a identidade e conhecimento de um indivíduo se faz a partir de processos sociais e cognitivos em um contexto de interações, o sentido dado pelo indivíduo à realidade é coconstruído por meio da mediação do discurso. Assim, a base conceitual do Paradigma ou Modelo de construção da vida para o Aconselhamento apoia-se nas teorias da Construção de Si (Guichard, 2005) e da Construção de Carreira (Savickas, 2013), responsáveis por descrever o comportamento vocacional e seu desenvolvimento (Duarte et al., 2009).

O paradigma *Life Design*, também denominado *Life Design Counseling*, *Life Designing* ou *Construção da Vida/Carreira*, contribui para a implementação de procedimentos de intervenção, objetivando a adaptabilidade, a narrabilidade e a atividade (Duarte et al., 2009).

1. ADAPTABILIDADE. Consiste em respostas adaptativas, em mudança com flexibilidade, ou seja, compreender os recursos que a pessoa utiliza para antecipar e enfrentar mudanças, bem como realizar suas expectativas de carreira. O modelo visa incrementar os quatro “C”s: *concern, control, curiosity, e confidence*.
2. NARRABILIDADE. Consiste em construir e narrar uma história que retrate as suas carreiras e vidas com *coerência e continuidade*, mantendo a *fidelidade a si mesmo*, isto é, articular temas de vida na forma de narrativas em diferentes processos de construção de si (formas identitárias), tornando explícitos os papéis e os domínios de vida (do passado e do presente) e verificando se a pessoa utiliza tais conhecimentos de forma prospectiva.
3. ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS. A pessoa constrói o seu mundo por meio de discursos, mas o fazer é parte crucial da evolução da narrativa. Por meio das atividades, nas quais a pessoa se engaja, é possível descobrir capacidades e interesses. Indo além do discurso, é possível identificar a postura ativa de realizar concretamente os planos e projetos elaborados em nível de ideias, e como a pessoa se envolve em atividades que contribuem com a realização de um plano de vida.

Nesse paradigma, entende-se que em primeiro lugar os clientes são especialistas sobre o conteúdo de suas próprias vidas. Assim, são os próprios clientes que dirigem a sessão, sob o olhar do conselheiro, que supervisiona o processo. A função do profissional nesse processo

não seria a de dar as respostas ao cliente, mas sim saber fazer as perguntas “certas”. Desse modo, ao dar voz às suas próprias histórias o cliente se permite encontrar novas perspectivas da história contada, e a possibilidade de elaborar ou alterar sua história para que resolva o momento de transição enfrentado (Savickas, 2015).

Uma estratégia utilizada para compreender os fatores citados anteriormente é a Entrevista de Construção de Carreira (*Career Construction Interview* – CCI), elaborado por Savickas (2015), também presente no Minha História de Carreira (Savickas & Hartung, 2012). Nela, são feitas cinco perguntas que permitirão entender os temas de vida, além de informar a tomada de decisão sobre o momento de transição vivenciado (Savickas, 2015). Os eixos das perguntas são relacionados a seguir.

1. *Modelos da infância/adolescência*. Essa questão busca identificar adjetivos que descrevam a concepção do *self* do orientando.
2. *Revistas, programas de televisão ou sites favoritos*. A resposta a essa questão permitirá compreender os tipos de ambientes e atividades do interesse da pessoa.
3. *História favorita*. Permitirá entender as histórias (ou *scripts*) culturais utilizados para prever o resultado da transição.
4. *Citação favorita*. A resposta a essa questão permite conhecer o conselho que o orientando dá a si mesmo.
5. *Primeiras lembranças ou histórias*. Ela permitirá compreender a perspectiva do indivíduo frente a narrativa de transição.

Este estudo focaliza o fenômeno construção da vida/carreira. Um fenômeno de natureza psicológica, que reflete escolhas e interesses profissionais, em determinados momentos do desenvolvimento humano, na interface das áreas de estudo e trabalho, no domínio da Orientação Profissional e de Carreira. A análise do processo “construção da vida/carreira” em um estudo de acompanhamento, de egressos de um serviço, possibilitará também a avaliação da intervenção, tema abordado na subseção a seguir.

2.3 Estudos de Avaliação da Orientação Profissional

Vários estudos, de âmbito nacional e internacional, avaliaram a eficácia da Orientação Profissional focalizando o resultado após o término do processo entre eles (Alonso & Melo-Silva, 2013; Arruda & Melo-Silva, 2010; Melo-Silva & Jacquemim, 2001). Segundo Alonso e Melo-Silva (2013), vários pesquisadores norte-americanos apontam que nos EUA os estudos de natureza avaliativa, nos últimos 50 anos, indicam a eficácia da Orientação Profissional

àqueles que participaram, obtendo ganhos em vários aspectos da vida, e não só na área profissional, quando comparados aos grupos controles. Na Inglaterra, Bimrose, Barnes e Hughes (2005, citado por Whiston e Buck, 2008) constataram que cerca de um ano após a participação na entrevista de orientação, 78% dos 50 participantes adultos sentiram mudanças diretas e positivas para si advindas da orientação. Além disso, mais da metade dos participantes consideraram que a entrevista de orientação tinha reforçado a sua competência profissional como se eles tivessem se engajado em uma formação adicional.

No Brasil, Alonso e Melo-Silva (2013) afirmam que os estudos de natureza avaliativa tem demonstrado que as intervenções proporcionaram um impacto positivo nos clientes e nos usuários de serviços-escola de cursos de Psicologia, quando considerado o desenvolvimento da identidade vocacional, a tomada de decisão profissional, a satisfação com o curso universitário, a adesão à instituição, o desenvolvimento cognitivo de adolescentes e adultos jovens em diferentes áreas, o aumento do sentimento de segurança relacionado com a decisão, associados ao aumento nos comportamentos exploratórios do ambiente e o consequente aumento das informações sobre o mundo ocupacional. Esses resultados são obtidos, segundo esses mesmos autores, através da mensuração de variáveis como: autoestima, maturidade, autoconceito, interesses, reflexão sobre o planejamento de carreira, identidade vocacional, dentre outras.

Um outro estudo, realizado por Marangoni, Lago e Melo-Silva (2015), que visava constatar a eficiência da Orientação Profissional a partir do registro das escolhas da carreira no fim do processo de intervenção (considerando eficiente uma melhora significativa diante da situação inicial da Orientação Profissional), foi constatado que em média 82% das pessoas que participaram de toda a intervenção ao final conseguiram decidir por uma profissão ou estavam próximas da escolha, confirmando os benefícios do processo.

Como pode-se notar, não existe uma única prática de avaliação do processo em Orientação Profissional. Alonso e Melo-Silva (2013) verificaram isso através de estudos canadenses que constataram de fato a não existência de um modelo único de avaliação das intervenções que seja aplicável a todas as práticas existentes. Whiston e Buck (2008) complementam que essa dificuldade se dá pelas especificidades culturais e sociais de cada país, seus objetivos propostos e o sistema metodológico no qual se baseia cada programa, além da diversidade decorrente do interior de um mesmo país.

Nessa direção, French et al. (1994) já apontavam a ênfase que se dava em dados quantitativos e padronizados, em detrimento dos dados qualitativos em estudos de avaliação. Contudo, os referidos autores destacam que os vários tipos de informação têm potencial para

contribuir para julgamentos sobre a eficácia dos programas e serviços, e que mais recentemente vem surgindo uma abordagem mais equilibrada, na qual existe não só a inserção dos métodos de avaliação qualitativos, como também uma abertura para integrar ambos os processos nesses estudos.

Pensando na avaliação da permanência daquilo que se foi aprendido em Orientação Profissional, Super (1982) já defendia que a aprendizagem só existe quando é “simbolizada, avaliada, generalizada, que as suas generalizações sejam aplicadas a outras situações e que os resultados de tais aplicações sejam, por sua vez, avaliados” (p.10), sendo a experiência enquanto experiência insuficiente para garantir que teve aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, deve-se levar em conta que essa aprendizagem só ocorreria se acompanhada da constante participação do orientando, o que possibilitaria o desenvolvimento pessoal no momento de aprendizagem (Pelletier, Noiseux, & Bujold, 1982).

Segundo Soresi, Nota, Ferrari, & Solberg (2008, citado por Duarte et al., 2009), uma possível estratégia para se mensurar a eficácia do aconselhamento seria “através da sua capacidade de produzir mudanças significativas nas ‘conclusões’ das histórias³ de vida de muitos indivíduos, aumentando a adaptabilidade, a narrabilidade, a atividade e a intencionalidade. ” (p. 399). Dessa forma, a análise das narrativas que cada um faz de sua trajetória poderia ajudar as pessoas a verem como incorporam esse aprendizado e a reconstroem em suas vidas.

Como vários tipos de informações e métodos seriam úteis para o julgamento sobre a eficácia dos programas, alguns autores apontam os benefícios de se aumentar os estudos do tipo longitudinal. Eles possibilitariam o avanço do conhecimento sobre o desenvolvimento vocacional ao longo da vida, além de possibilitar analisar as mudanças das pessoas nesse processo, permitindo averiguar sobre possíveis problemas metodológicos (Swanson & Miller, 2008). De modo mais enfático, Swanson & Miller (2008) afirmam que a única maneira de se avaliar essas estabilidades e mudanças na trajetória de carreira e projeto de vida seria pelo método qualitativo.

A partir dessa constatação da necessidade de estudos qualitativos, longitudinais, para se estudar a construção da carreira, foi feita uma revisão da literatura para investigar a quantidade e a diversidade de estudos com esses parâmetros, nos últimos cinco anos. Para essa busca, foi utilizado o banco de dados PEPSIC, PsycNET, Scielo, Banco de teses CAPES e Biblioteca Digital de Teses USP, no período de 2011 a 2016, com os seguintes descritores:

³ Neste estudo utilizar-se-á história sem distinção com o constructo estória utilizado pelos autores referenciados.

Orientação Profissional, Orientação Vocacional, Construção Carreira e Carreira. Todos esses descritores foram intercalados em conjunto de duas e três palavras, e foi feita a busca desses mesmos descritores e suas variâncias em inglês (*Career Intervention, Vocational Guidance, Occupational Guidance, Career Counseling, Career Construction, Career*). Foi feito um esquema para ilustrar o caminho realizado para essa revisão, no APÊNDICE A, e os dados encontrados estão dispostos na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Relação de trabalhos encontrados através da busca em banco de dados, organizadas por ano

Ano	Autor	Título	Revista/Instituição	Banco de Dados
2011	Silva, Ana Daniela; Taveira, Maria do Céu; Ribeiro, Eugénia.	Self de carreira: estudo longitudinal com estudantes universitários.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Scielo
2011	Silva, Danuzio Welinton Gomes da.	Planejamento de Carreira: da universidade ao mercado.	Universidade De Fortaleza	Banco de teses e dissertações CAPES
2012	Tomasik, Martin J.; Silbereisen, Rainer K.	Beneficial effects of disengagement from futile struggles with occupational planning: A contextualist-motivational approach.	Developmental Psychology	PsycNET
2012	Ashby, Julie S.; Schoon, Ingrid.	Living the dream? A qualitative retrospective study exploring the role of adolescent aspirations across the life span.	Developmental Psychology	PsycNET
2012	Gutman, Leslie Morrison; Schoon, Ingrid; Sabates, Ricardo.	Uncertain aspirations for continuing in education: Antecedents and associated outcomes.	Developmental Psychology	PsycNET
2012	Stringer, Kate; Kerpelman, Jennifer; Skorikov, Vladimir.	A longitudinal examination of career preparation and adjustment during the transition from high school.	Developmental Psychology	PsycNET
2012	Strauss, Karoline; Griffin, Mark A.; Parker, Sharon K.	Future work selves: How salient hoped-for identities motivate proactive career behaviors.	Journal of Applied Psychology	PsycNET
2012	Montes Iturrizaga, Iván.	Investigación longitudinal de los hábitos de estudio en una cohorte de alumnos universitarios.	Revista Lasallista de Investigación	Scielo
2013	Duarte, Márcia de Freitas; Silva, André Luis.	A reconstrução da carreira em ambientes de trabalho em transformação.	Organizações & Sociedade	Scielo

2013	Ramos, Lucila Moura	Trajetória De Carreira Do Profissional De Recursos Humanos.	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	Banco de teses e dissertações CAPES
2014	Ribeiro, Marcelo Afonso.	Orientação de carreira para jovens vivendo com sofrimento mental: possibilidades e limites.	Rev. Psicol., Organ. Trab.	PEPSIC
2014	Silva, Carla and Gamboa, Vitor	O impacto do estágio na adaptabilidade de carreira em estudantes do ensino profissional.	Rev. bras. orientac. prof	PEPSIC
2014	Wille, Bart; De Fruyt, Filip.	Vocations as a source of identity: Reciprocal relations between Big Five personality traits and RIASEC characteristics over 15 years.	Journal of Applied Psychology	PsycNET
2014	Duffy, Ryan D.; Allan, Blake A.; Autin, Kelsey L.; Douglass, Richard P.	Living a calling and work well-being: A longitudinal study.	Journal of Counseling Psychology	PsycNET
2014	Kooij, Dorien T. A. M.; Bal, P. Matthijs; Kanfer, Ruth.	Future time perspective and promotion focus as determinants of intraindividual change in work motivation.	Psychology and Aging	PsycNET
2014	Leuty, Melanie E.; Hansen, Jo-Ida C.	Teasing apart the relations between age, birth cohort, and vocational interests.	Journal of Counseling Psychology	PsycNET
2014	Oliveira, Marina Cardoso De.	Sucesso na carreira depois da graduação.	USP	Banco de teses e dissertações CAPES
2015	Dobrow Riza, Shoshana; Heller, Daniel.	Follow your heart or your head? A longitudinal study of the facilitating role of calling and ability in the pursuit of a challenging career.	Journal of Applied Psychology	PsycNET
2015	Spengler, Marion; Brunner, Martin; Damian, Rodica I.; Lüdtke, Oliver; Martin, Romain; Roberts, Brent W.	Student characteristics and behaviors at age 12 predict occupational success 40 years later over and above childhood IQ and parental socioeconomic status.	Developmental Psychology	PsycNET
2015	Blumenthal, Anja; Silbereisen, Rainer K.; Pastorelli, Concetta; Castellani, Valeria.	Academic and social adjustment during adolescence as precursors of work-related uncertainties in early adulthood.	Swiss Journal of Psychology	PsycNET
2015	Mendonça, Tatiane Rose	Entre escolhas e	Universidade	Banco de

2016	Oliveira De	determinantes: trajetórias profissionais de ex-participantes de um programa de orientação profissional.	Federal de São João del-Rei	teses e dissertações CAPES
	Waynor, William R.; Gill, Kenneth J.; Gao, Ni.	The role of work related self-efficacy in supported employment for people living with serious mental illnesses.	Psychiatric Rehabilitation Journal	PsycNET

Não houve restrição geográfica, sendo excluídos os estudos que não registravam as palavras-chave ou sinônimos no título ou resumo, na expectativa de focalizar os que realmente se debruçavam sobre o fenômeno investigado. Após a remoção de publicações duplicadas, manuscritos de outras áreas, quantitativos ou de curto prazo e data de publicação, foram selecionados 22 estudos, sendo voltados para estudos de longo prazo que visam estudar o fenômeno de construção da carreira (de um público específico ou não), sendo que desse total 8 são nacionais. Em especial, um focalizou a construção de carreira de egressos de um programa de orientação profissional, na mesma temática deste estudo, utilizando-se do referencial teórico de González Rey (2010), denominado epistemologia qualitativa.

Parte II – Estudo Empírico

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

Em processos de Orientação Profissional e de Carreira é esperado que o profissional se interesse pelo futuro das pessoas, sobretudo em situações nas quais os clientes irão enfrentar dificuldades nas transições. Esse interesse e preocupação são mais evidentes quando se trata de auxiliar as pessoas de modo que as suas reais oportunidades de escolha sejam desenvolvidas. Assim, a intervenção de carreira consiste, na maioria das situações, em estratégias de promoção de saúde e de bem-estar. Se essa modalidade de atenção às pessoas era considerada relevante desde o início do século passado, tornou-se ainda mais relevante nesse século no qual as transformações tecnológicas são velozes, gerando mudanças no ambiente social, educacional, econômico, político, e, sobretudo no trabalho. É preciso estar preparado para a adaptação aos novos cenários e contextos que exigem pessoas flexíveis e com muito potencial de adaptação, para construir, desconstruir e reconstruir suas narrativas de carreira. Assim, são relevantes as investigações que focalizem as pessoas no processo de construção de suas carreiras, as intervenções em Orientação Profissional e de Carreira, e, sobretudo, os estudos de seguimento.

Nesse âmbito, verifica-se a escassez de estudos longitudinais do tipo *follow-up* no contexto brasileiro, de abordagem qualitativa, que possibilitem o acompanhamento da situação das pessoas que vivenciaram um processo de Orientação Profissional, assim como de avaliação da eficácia da Orientação Profissional e do uso de determinados instrumentos de intervenção. Por meio de estudos de acompanhamento é possível avançar na produção do conhecimento sobre o desenvolvimento vocacional ao longo da vida, além de possibilitar analisar as mudanças das pessoas nesse processo, permitindo averiguar sobre possíveis problemas metodológicos (Swanson & Miller, 2008) e também soluções. Para tal, é preciso recorrer aos bancos de dados, que são úteis também para a verificação dos registros dos atendimentos, enriquecendo possíveis análises em estudos de seguimento.

Considerando o anteriormente exposto, esta investigação foi motivada pelas indagações descritas a seguir. Na construção da carreira há narrativas que sinalizam prováveis trajetórias profissionais? As narrativas do período do atendimento em Orientação Profissional mostram relações com as atividades ocupacionais? Quais seriam as relações possíveis entre as narrativas contemporâneas e as anteriores? As histórias das fotos preferidas do BBT apresentam relação com os temas de vida expressos por meio de outras técnicas de obtenção de dados?

Tendo em vista a lacuna de estudos de seguimento e as indagações que motivaram a pesquisadora nesta tarefa científica, este estudo objetiva descrever e analisar as narrativas de egressos de um Serviço de Orientação Profissional (SOP), buscando compreender a construção de vida/carreira dos participantes por meio das histórias de vida, alguns anos após a intervenção. Especificamente, objetiva compreender as histórias produzidas por meio do instrumento BBT-Br no momento da Orientação Profissional à luz das trajetórias desveladas pelas entrevistas de acompanhamento. De modo secundário, outro objetivo é desvelar a memória que permaneceu do processo de Orientação Profissional, com o intuito de verificar a possível influência que a intervenção possa ter tido nesse processo de escolhas nesse intervalo de tempo da construção da carreira. Além disso, o estudo pode trazer contribuições também para ampliar o conhecimento das possibilidades informativas do instrumento BBT-Br, ao analisar qualitativamente a história das cinco fotos preferidas à luz das narrativas de vida produzidas pelos participantes alguns anos depois da primeira coleta de dados.

4. MÉTODO

4.1 Natureza da investigação

Considerando que os estudos longitudinais serviriam para estudar processos ao longo do tempo com o fim de investigar as mudanças (Hochman, Nahas, Oliveira Filho, & Ferreira, 2005), esse estudo utilizou o delineamento longitudinal em pesquisa, do tipo *follow-up*.

4.2 Participantes

Primeiramente foi estabelecido o critério de intervalo de tempo entre 5 e 10 anos de conclusão do atendimento (considerando a data de início desta investigação, em 2014), definido na perspectiva de encontrar pessoas que possivelmente já tivessem ingressado na faculdade e/ou mercado de trabalho, o que possibilitaria uma maior chance de obtenção de dados mais aprofundados e, assim, acompanhar como as trajetórias expressas nas histórias de carreira foram e estão sendo construídas pelos participantes, as decisões de carreira efetivadas, as transições ocorridas durante a vivência da escolha feita e as estratégias de enfrentamento a tais mudanças. Além disso, objetiva-se ainda verificar a possível influência da intervenção em Orientação Profissional em diferentes momentos nesses processos de escolha.

Decidiu-se como segundo critério que fossem adolescentes e jovens adultos atendidos em Grupo pelo Serviço de Orientação Profissional (SOP), do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da

Universidade de São Paulo (USP), e que na época da inscrição cursavam o Ensino Médio ou algum curso preparatório para o exame vestibular. A priori, foi estabelecido como meta a participação de dois ex-clientes por ano (de 2004 a 2009), dentre aqueles que concordaram em participar, totalizando 12 pessoas.

No que se refere à escolha dos anos, foram definidos seis anos para o recrutamento de participantes de diferentes grupos, objetivando a diversificação de períodos do atendimento. E dois participantes por ano, sendo esse número definido ao analisar tanto os registros dos prontuários quanto as informações obtidas por telefone por ocasião da imersão no campo a fim de verificar a exequibilidade do projeto em termos de adesão dos possíveis participantes colaboradores do estudo e também os critérios de inclusão na amostra. Nessa ocasião foi verificado o predomínio de duas principais situações básicas nas quais se encontram os ex-clientes por ocasião da inscrição no SOP: (a) a pessoa quando buscou o serviço registrou interesse por uma ou duas profissões e (b) a pessoa ingressou no atendimento muito confusa, com várias ideias de profissões.

A identificação desses tipos de situações levou à definição de mais um critério, as quatro situações, segundo Bohoslavsky (1987), que animam ou não o adolescente para a exploração de lugares desconhecidos (profissões). Elas são didaticamente organizadas em situações: pré-dilemáticas, dilemáticas, problemáticas e/ou de resolução. Na situação *pré-dilemática* o adolescente “não se dá conta de que deve explorar” (p. 70). Ele é levado à orientação pelos pais ou outra pessoa. “Nem sequer parece perceber que deve escolher... são muito inseguros” (p.70). Na situação *dilemática* o jovem se apercebe de que alguma coisa acontece, que existe algo importante ao seu redor, algo urgente que deve fazer. Ansiedade e medo emergem. Os conflitos são ambíguos e ambivalentes. Na situação *problemática* o jovem parece realmente preocupado. As ansiedades são moderadas. Os conflitos são bivalentes, há mais discriminação, menos confusão. As posições são dicotômicas. Na situação de *resolução* os conflitos são ambivalentes e combivalentes. Trata-se de encontrar uma solução para o problema e será encontrada. Para fins deste estudo, este dado – a situação do conflito – consta nos registros do SOP. Assim definiu-se como o terceiro critério a situação de chegada no serviço. Dois participantes por ano nas situações: (a) problemática ou de resolução e (b) pré-dilemática ou dilemática.

O quarto e último critério se refere à escolha da profissão. Buscou-se aqueles que ao final do processo, independentemente da situação em que se encontravam no início da intervenção (pré-dilemática, dilemática, problemática ou de resolução) explicitaram algum curso como meta para o exame vestibular.

Em síntese, os critérios de inclusão na amostra foram: (a) ter sido atendido em grupo no intervalo entre 5 e 10 anos, considerando o início desta investigação; (b) ser adolescente cursando o ensino médio ou curso preparatório para o vestibular; (c) encontrar-se na situação problemática / de resolução (um caso por ano) ou na pré-dilemática / dilemática (outro caso por ano), e (d) tendo definido por uma profissão ao final do processo de orientação. Com estes critérios, foram buscados os participantes por meio de inúmeras ligações telefônicas e contatos via e-mail. A Tabela 2 mostra as características dos participantes. Dois entrevistados vieram de cada ano do período investigado – 2004 a 2009 –, os nomes são fictícios, a idade é a da época da obtenção dos dados da entrevista de seguimento (mais recente), as profissões mencionadas são as que foram registradas no roteiro de triagem como de interesse na ocasião da inscrição no serviço, as profissões pensadas ao término da orientação (escolhas naquele momento) e a escolaridade na época.

Tabela 2 - Características dos participantes e escolhas profissionais

Ano	Nome	Escolaridade (na época)	Idade (atual)	Profissões mencionadas Pré-OP	Escolhas profissionais Pós-OP
2004	Flávia	3ºE.M.	28	Química	Química ou Engenharia Química
	Laís	2ºE.M.	28	Psicologia, Nutrição, Jornalismo, Fisioterapia, Turismo	Psicologia e Ecologia
2005	Alexandre	3ºE.M.	28	Biologia	Biologia
	Bruna	3ºE.M.	27	Arquitetura, Direito, Design de interiores	Arquitetura
2006	Priscila	Cursinho	29	Direito	Direito ou Publicidade e Propaganda
	Carla	3ºE.M.	26	Veterinária, Enfermagem, Medicina, Profissão da área de biológicas	Enfermagem
2007	Paulo	3ª E.M.	26	Engenharia, Administração	Engenharia de Produção
	Camila	3ºE.M.	26	Jornalismo, Turismo, Psicologia, Moda, Relações Internacionais, Letras	Jornalismo
2008	Marcio	Cursinho	26	Administração	Agronomia
	Iara	2º E.M.	23	Medicina, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Turismo, Moda, Gastronomia e Hotelaria,	Fisioterapia

Artes Cênicas				
2009	Érica	3º E.M.	23	Biologia
	Marina	E.M. Concluído	24	Área de Humanas e algumas profissões da área de Exatas
Biologia ou agronomia Publicidade e propaganda				

4.2.1 Caracterização do Serviço de Orientação Profissional e do processo em grupo

O Serviço de Orientação Profissional (SOP) é oferecido pelo Departamento de Psicologia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da Universidade de São Paulo (USP). As atividades são desenvolvidas na clínica do serviço-escola do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA). Os atendimentos são realizados por alunos do 5º ano da graduação em Psicologia matriculados nos estágios “Grupo de Orientação Profissional I” ou “Intervenção Individual em Desenvolvimento de Carreira I”, como parte da formação prática profissional, sob a supervisão da docente responsável e orientadora deste projeto. As inscrições para o atendimento no SOP ocorrem no mês de fevereiro de cada ano, tendo como critério ter no mínimo 15 anos. Na definição das vagas, dá-se prioridade aos alunos de “cursinho” e estudantes do 3º e 2º ano do Ensino Médio. Todos os inscritos autorizam a realização do atendimento e registram que estão cientes de que o atendimento será desenvolvido por estagiários sob supervisão e que os dados registrados pertencem à universidade, podendo ser utilizados em aulas e em pesquisas, conforme normas de cuidados éticos vigentes, sem prejuízo do atendimento. No caso de menores de 18 anos, os pais ou responsáveis dão ciência (Melo-Silva, 2005). Além da autorização para utilização dos dados, existe o cuidado ético de cada projeto de pesquisa ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sede.

Após o período de inscrições, são feitas entrevistas individuais com os inscritos a fim de melhor conhecer suas expectativas e motivos que trouxeram o candidato ao atendimento, assim como preencher informações faltantes e estar disponível para esclarecer dúvidas referentes ao serviço. Terminado esse processo, os estagiários, em conjunto com o supervisor, fazem os devidos encaminhamentos, seja para atendimento de Orientação Profissional em grupo ou individual, ou para outros atendimentos psicológicos ofertados pela clínica-escola do Departamento de Psicologia. Uma reunião com os familiares é realizada para esclarecimentos sobre o serviço, o modo de funcionamento e os objetivos da intervenção.

O processo de Orientação Profissional em Grupo tem período de duração de cerca de 10 a 12 sessões, sendo planejadas com base nos conteúdos emergentes de cada grupo,

centrando-se principalmente em seis eixos temáticos: autoconhecimento, escolha, estudos e vestibular, informação sobre as carreiras, mundo do trabalho e as formas de acesso à universidade. As técnicas de apresentação e aquecimento baseiam-se em diversos autores que desenvolveram e sistematizaram técnicas grupais. Contudo, algumas técnicas são criadas ou adaptadas pela equipe de estagiários tendo em vista a situação de cada grupo (Melo-Silva, 2005). Os encontros são semanais e têm duração de 2 horas, sendo cada grupo coordenado por dois estagiários e supervisionado semanalmente.

Alguns instrumentos podem ser utilizados como técnicas auxiliares durante a Orientação Profissional, visando facilitar o processo de “escolhas” ocupacionais conscientes e autônomas, considerando tanto a realidade interna como a externa. Técnicas auxiliares apenas são utilizadas quando fazem sentido ao processo, ou seja, atende aos conteúdos emergentes durante as sessões, tendo seus objetivos claramente explícitos tanto para os estagiários como para os clientes (Melo-Silva, 2005). Os instrumentos de avaliação de dimensões psicológicas predominantemente utilizados são: a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) de Neiva (1999) e o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br, *Berufsbilder Test*, em alemão) de Achtnich (1991) adaptado ao contexto brasileiro (Jacquemin, 2000). Outras técnicas são utilizadas, como Critérios de Escolha (Neiva, 2008); Carta aos pais (Manaia, Medeiros, Gonçalves-dos-Santos & Melo-Silva, 2013) e outras atividades. Contudo, para fins deste estudo, dentre os instrumentos citados, são utilizadas as informações qualitativas do BBT-Br, ou seja, a história das cinco fotos preferidas. Essa história é utilizada neste estudo como uma narrativa comparável a outras narrativas que foram obtidas por meio da entrevista realizada para fins desta investigação.

4.3 Instrumentos

4.3.1 Roteiro de triagem

O Roteiro de Triagem para atendimento no SOP é do tipo autorrelato, respondido manualmente pelo candidato ao serviço, contendo os seguintes itens: Identificação, Educação, Trabalho, Motivo da Consulta, Saúde e Encaminhamento. Para fins deste estudo foram utilizadas as respostas obtidas no item que informa sobre as profissões de interesse no momento da inscrição e o registro do estagiário sobre a situação na qual se encontrava o cliente segundo Bohoslavsky (1987).

4.3.2 Histórico do Atendimento

O Histórico do Atendimento do cliente do Centro de Psicologia Aplicada é um documento preenchido pelo estagiário que consiste de um resumo dos dados do cliente atendido, contendo: Identificação; Motivo da Procura de Atendimento; Relato do Atendimento e Identificação do Estagiário e a modalidade (individual ou em grupo). Para esta investigação foram utilizados os dados do item “Relato do Atendimento”, a fim de extrair as informações referentes ao registro da escolha profissional explicitada ao fim do processo de Orientação Profissional.

4.3.3 História das cinco fotos preferidas do Teste de fotos de Profissões (BBT-Br)

O Teste de fotos de Profissões (BBT-Br, *Berufsbilder Test*, em alemão), de Achtnich (1991), foi adaptado, para o contexto brasileiro, por Jacquemin (2000), na forma masculina, e por Jacquemin e colaboradores (2006), na forma feminina. Ele consiste em um conjunto de 96 fotos de profissionais exercendo diferentes atividades, e na aplicação o orientando deverá discriminar as fotos em três grupos: as que agradam, não agradam ou são indiferentes. Uma vez escolhidas, é solicitado que trabalhe com as fotos positivas (as que agradam) e as organize em grupos cujas fotos têm algo em comum, conforme critérios do próprio sujeito, classificando-os, posteriormente, em ordem de preferência. As escolhas das fotos são investigadas para obtenção das associações (narrativas) e, por fim, é pedido que selecionem cinco fotos dentre as escolhas positivas e elaborem uma história envolvendo essas imagens (Jacquemin et al., 2006). Considerando a forma que se é feita nesse contexto em grupo de um serviço-escola, é realizado em pequenos grupos e redigido pelos próprios participantes as respostas de todas as etapas. Assim, essa última etapa da aplicação do BBT-Br – a história das cinco fotos preferidas – constitui parte do *corpus* de análise deste estudo. A história das cinco fotos preferidas, como método complementar, tem sido estudada pelo grupo de pesquisa (Melo-Silva & Santos, 1998; Melo-Silva, Pasian, Assoni, & Bonfim, 2008) no que concerne à interpretação (personagens, conflitos e desfechos), evidenciando a utilidade da técnica para ampliar o autoconhecimento dos indivíduos em processo de Orientação Profissional. Este estudo se diferencia dos anteriormente realizados por realizar um diálogo entre a história de construção de vida/carreira ao da história projetada na última etapa de aplicação do BBT-Br.

4.3.4 Registro da entrevista de acompanhamento

A técnica de entrevista de acompanhamento fundamenta-se no argumento de Ribeiro (2008), que aponta a vantagem da utilização desse meio como instrumento de obtenção de dados, como a seguir descreve-se.

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (p.141)

Contudo, o mesmo autor, entre outros, aponta os pontos fracos da utilização da entrevista, dentre elas o consumo elevado de tempo na aplicação, a sujeição à polarização do entrevistador, a sensibilidade aos efeitos no entrevistado e as questões que podem direcionar a resposta. Ainda assim, optou-se pela utilização desse instrumento por permitir a captação de forma mais legítima das narrativas de si mesmo sobre a trajetória de vida/carreira, indo ao encontro das expectativas de resultado deste projeto.

Assim, para alcançar os objetivos deste estudo, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice B), organizado em 3 partes. A primeira com perguntas que visam possibilitar o contar da história construída entre a orientação profissional até os dias atuais. A segunda parte é baseada no Manual “Minha História de Carreira”, de Savickas e Hartung (2012), que proporcionou o “contar, ouvir e criar” (p.1) das histórias de vida dos participantes, permitindo compreender seus temas de vida. E a terceira questão visa investigar as memórias do processo de orientação profissional. O conteúdo registrado da entrevista de seguimento (os caminhos traçados) constituirá o *corpus* de análise juntamente com as histórias do BBT-Br, obtidas na época da intervenção (caminhos projetados).

4.3.5 Instrumentos Complementares

Além dos instrumentos principais supracitados, foram utilizados como instrumentos auxiliares para a coleta dos dados: Um gravador digital da marca SONY modelo ICD-PX240, o programa *Express Scribe Transcription Software* da *NCH Software* para auxiliar no processo de transcrição, o programa Excel e Word do Microsoft® Office para organização dos dados, além dos básicos papéis, lápis e canetas, tão fundamentais para qualquer processo de criação, mas por vezes tão pouco valorizados ao ponto de serem citados.

4.4 Procedimento

4.4.1 Estudo Preliminar

A fim de verificar as condições para a realização deste estudo, foi feito um levantamento preliminar no acervo (prontuários), sob a responsabilidade da orientadora deste projeto. Estabeleceu-se um contato telefônico para verificar algumas informações referentes à situação atual do/a ex-cliente, como, por exemplo, se prestou vestibular, para qual carreira, se já trabalha, em qual profissão atua e se, futuramente, estaria disposto/a a participar de uma entrevista com o objetivo de pesquisa. Esse levantamento inicial objetivou verificar as condições de exequibilidade para a realização deste estudo e a qualidade dos dados registrados nos prontuários. Alguns contatos telefônicos efetuados possibilitaram verificar a possibilidade de adesão dos egressos. Entre os que foram contados, a maioria mostrou-se disposta a participar de uma entrevista, *a posteriori*, e ainda interesse em conversar sobre o assunto. Alguns demonstraram curiosidade em poder acessar os informes registrados na época de seus atendimentos.

4.4.2 Cadastro dos possíveis sujeitos

Para que fosse possível o início da coleta, foram organizados e digitados os dados de todos os egressos registrados no Serviço de Orientação Profissional entre os anos delimitados para este estudo. Aqueles que já constavam a informação de encaminhamento para Orientação Profissional na modalidade Individual não foram digitados. Nessa primeira etapa, o número de clientes era de 708. Posteriormente, reduziu-se a amostra, excluindo todos aqueles que não foram atendidos em grupo; os desistentes; os que abandonaram o processo, os que não eram do Ensino Médio ou cursinho e, por fim, os prontuários que não continham um ou mais das informações necessárias para a coleta de dados desta pesquisa ou que não constavam a informação referente à escolha profissional ao final do processo de Orientação Profissional. Dessa seleção, permaneceram como sujeitos potenciais 206 egressos. E, desse número, foram entrevistados 12 que aceitaram participar como voluntários para a coleta de dados, na sequência do cadastro e de contatos efetuados.

4.4.3 Coleta de Dados

Após o levantamento dos prontuários entre os anos de 2004 e 2009, descrito anteriormente, foi feito o contato com os ex-clientes por meio telefônico ou e-mail, convidando-os para uma entrevista semiestruturada, visando abranger a trajetória de

vida/carreira. Buscou-se participantes, seguindo a relação dos atendidos, até que a meta fosse alcançada. Os colaboradores foram instruídos sobre a pesquisa e os cuidados éticos norteadores, conforme Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice C). A entrevista, realizada pela pesquisadora, foi gravada e posteriormente transcrita, fazendo as devidas alterações para garantir a confidencialidade do participante (trocar nome real por fictício, suprimir nome de empresas e cidades que pudessem identificar o participante, etc), e então submetidas à análise qualitativa compreensiva e interpretativa das narrações dos entrevistados sobre o tema da Construção da vida/carreira.

Vale destacar que no período que antecedeu a coleta propriamente dita, por ocasião da imersão no campo para verificações preliminares tendo em vista a obtenção dos dados, o estudo derivou em uma apresentação denominada “A eficiência da orientação profissional considerando o registro da escolha de carreira”, que obteve premiação no I Congresso Ibero-americano de Orientação de Carreira da ABOP / XII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional, realizado em 2015 pela Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) (Marangoni, Lago, & Melo-Silva, 2015). Além disso, esse trabalho desdobrou-se em um capítulo de livro digital.

4.4.4 Análise dos dados

Segundo Super (1990), a carreira é definida como a combinação e sequência de papéis desempenhados por uma pessoa durante o curso de sua vida. Esses papéis incluem os de: criança, estudante, cidadão, trabalhador, esposo/a, familiar, aposentado, entre outras posições associadas a expectativas de papéis que são ocupados pela maioria das pessoas e outros menos comuns, tais como, o de criminoso, doente mental, entre outros. A teoria vocacional proposta por Donald Super e colaboradores passou por constantes refinamentos e reformulações ao longo de cinquenta anos de trabalho incluindo os segmentos: diferencialista, desenvolvimentista, fenomenológico e contextual como explicativos do desenvolvimento e do comportamento vocacional (Super, 1990). Considerando que a carreira deve ser vista como a relação que conecta vida pessoal e trabalho, esse estudo elege dois referenciais teórico-metodológicos para subsidiar a análise qualitativa dos dados, a Teoria da Construção da Carreira, de Savickas (2013) e o paradigma da Construção da Vida (*Life Design*), de Duarte et al. (2010), já descritos anteriormente.

As narrativas foram submetidas a uma análise de conteúdo. Para Bardin (1977), o recurso à análise de conteúdo é frequentemente necessário na prática do psicólogo, quando se trabalha com pesquisas que envolvem diagnóstico, aconselhamento e psicoterapia. O

procedimento de análise deste estudo incluiu as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material para categorização e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Tendo por base um sistema de avaliação elaborado especificamente para esse fim, os conteúdos das histórias produzidas foram comparados, utilizando-se, para tanto, as seguintes categorias de análise: (a) o caminho imaginado e o caminho traçado - história do BBT-Br e resumo biográfico; (b) dificuldades encontradas na trajetória de construção; (c) recursos pessoais e contextuais na construção da carreira (d) planos para o futuro: compreensão de si, expectativas, e atividades significativas; e (e) memórias da orientação profissional e possíveis influências. Foram utilizados três juízes independentes para maior confiabilidade da análise.

1. O caminho imaginado e o caminho traçado: História do BBT-Br e resumo biográfico. Essa categoria reúne as histórias criadas na etapa qualitativa do BBT-Br, quando existe uma projeção de conteúdos psíquicos dos orientandos relacionados à resolução do conflito profissional (Melo-Silva & Santos, 1998; Shimada et al, 2013). O conteúdo das narrativas elaboradas a partir das cinco fotos preferidas do BBT-Br foi analisado com base nas categorias propostas por Melo-Silva e Santos (1998). Para fins deste estudo, definiu-se como categorias de análise: a identificação dos personagens / sentimento de identidade, a capacidade de manejo do conflito profissional e o desfecho (solução do conflito). A seguir, apresenta-se um resumo da trajetória de construção da carreira narrado pelos participantes durante a entrevista. Posteriormente, foram feitas análise comparativa entre a história do BBT-Br (o caminho imaginado) e a história de vida profissional (o caminho traçado).

2. Dificuldades encontradas na trajetória de construção. Nessa categoria é dado destaque às dificuldades encontradas durante o trajeto de construção da vida/carreira, tanto relacionado aos aspectos mais internos quanto aos externos (contexto).

3. Recursos pessoais e contextuais na construção da carreira. Depois de ter sido narradas as dificuldades, dá-se vez às soluções encontradas por cada participante a partir de seu tema de vida (a “cola” que une e dá sentido às várias micronarrativas (Savickas, 2013b)). Além de um movimento interno que impulsiona para a resolução de problemas, fatores do meio externo também se tornam imprescindíveis para a criação de oportunidades e desenvolvimento, dando-se destaque à rede de apoio.

4. Planos para o futuro: compreensão de si, expectativas e atividades significativas. Tão importante quanto os fatores anteriores, está a compreensão de seus limites e potencialidades, planejamento de futuro e atividades significativas que promovam o alcance dessas expectativas, uma vez a construção da vida/carreira se dá através do engajamento em atividades e em sua reflexão acerca dos resultados (Duarte et al., 2010).

5. Memórias da orientação profissional e possíveis influências. Essa última categoria visa investigar, de modo direto, a possível influência da Orientação Profissional em outros momentos de dúvidas e escolhas no processo de construção da vida/carreira.

Um fluxograma (APÊNDICE D) foi feito para ilustrar o processo de obtenção e análise dos dados.

4.5 Cuidado éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (ANEXO A), conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde (nº 466 de 12/12/2012) (Brasil, 2012) e do Conselho Federal de Psicologia (nº 016/2000, de 20/12/2000). Além disso, obteve-se autorização do Conselho Diretor do Centro de Psicologia Aplicada para consulta e utilização das informações dos prontuários localizados na mesma Faculdade (ANEXO B).

Cuidados foram tomados para garantir o zelo e a integridade do material ali utilizado. No desenvolvimento da pesquisa, foi garantido aos participantes o respeito à sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade e assegurando cumprir com sua vontade de permanecer, ou não, na pesquisa; garantiu-se o máximo de benefício e o mínimo de danos; o bem-estar do participante, contando tanto com recursos humanos como materiais para tanto; prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, não utilizando as informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; além de respeitar seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos levantamentos dos prontuários e nos dados das entrevistas realizadas com os 12 participantes, uma síntese é apresentada na Tabela 3, contendo as seguintes informações: as escolhas profissionais registradas após o processo de orientação profissional, a graduação cursada, o tempo desde a conclusão do curso universitário e a profissão/ocupação que cada participante exercia no momento da entrevista.

Tabela 3 - Caracterização dos participantes em função da idade, escolha da profissão ao término da Orientação Profissional, graduação, tempo de formação e profissão exercida

Ano da OP	Nome (*)	Idade (atual)	Escolhas profissionais Pós-OP	Graduação cursada	Tempo de formado (a)	Profissão atual
2004	Flávia	28	Química ou Engenharia Química	Química	5 anos	Estudante (Doutoranda em Química)
	Laís	28	Psicologia e Ecologia	Nutrição	2 anos	Nutricionista
2005	Alexandre	28	Biologia	Educação Física	4 anos	Educador Físico
	Bruna	27	Arquitetura	Arquitetura	2 anos	Arquiteta
2006	Priscila	29	Direito ou Publicidade e Propaganda	Direito	4 anos	Advogada
	Carla	26	Enfermagem	Enfermagem	4 anos	Enfermeira
2007	Paulo	26	Engenharia de Produção	Engenharia de produção	1 ano	Engenheiro de Produção
	Camila	26	Jornalismo	Relações Internacionais e Economia	2 anos	Estudante (Economia); Secretária
2008	Marcio	26	Agronomia	Agronomia	Finalizando graduação	Estudante de Agronomia
	Iara	23	Fisioterapia	Fisioterapia	Finalizando graduação	Estudante
2009	Érica	23	Biologia ou agronomia	Estética e cosmetologia	Recém-formada	Esteticista e Recepcionista
	Marina	24	Publicidade e propaganda	Publicidade e propaganda	2 anos	Publicitária

(*) Nomes fictícios

Como é possível notar, a maioria dos entrevistados (8) cursaram a profissão explicitada ao término da orientação profissional. Quatro continuam estudando, sendo que uma (Flávia) continua o estudo em nível de pós-graduação, outra (Camila) está na segunda graduação e outros dois (Marcio e Iara) estão terminando a primeira graduação.

Tendo contextualizado a atual situação dos participantes, segue a análise dos resultados, iniciando-se com a categoria: “O caminho imaginado e o caminho traçado: a História das cinco fotos preferidas do BBT-Br e o resumo biográfico”.

5.1 O caminho imaginado e o caminho traçado: a História das cinco fotos preferidas do BBT-Br e o resumo biográfico

Essa categoria objetiva apresentar cada participante a fim de prosseguir com as análises dos resultados. Por meio da transcrição da *história das cinco fotos preferidas do BBT-Br* é possível identificar o “eu” passado (imaginado) e por meio do resumo biográfico o “eu” atual (vivido). O instrumento BBT-Br, como afirmado anteriormente, possibilita a imaginação e a projeção, clarificando a natureza de atividades e de ambientes nos quais a pessoa se imagina vivendo e trabalhando. Na elaboração da história das cinco fotos preferidas, os orientandos, em geral, expressam suas expectativas em termos de possibilidades e de resoluções para a trajetória pessoal e profissional. Em termos psicodinâmicos pode-se afirmar que a história revela motivações, conflitos, aspectos conscientes e inconscientes (projetivo). Esses conteúdos possibilitam a análise comparativa do que foi imaginado, projetado e a relação com as decisões mais recentes na construção atual de sua vida/carreira.

5.1.1 Trajetória de Flávia: Doutoranda em Química

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Flávia durante a intervenção, a partir das fotos escolhidas: controladora de qualidade têxtil (05), laboratorista química (38), técnica eletrônica (45), laboratorista clínica (54) e professora de física/matemática (83). Os assinalamentos em *itálico* foram inseridos pelos pesquisadores objetivando destacar conteúdos relevantes para a análise. E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

(Sem título)

No ano de 2100, a *humanidade sofre um grande problema*: a falta de energia. O planeta chegou a tal ponto que os recursos naturais não renováveis (carvão mineral, petróleo, gás natural) se esgotaram, e as únicas fontes de energia que restaram foram a energia hidráulica (das hidrelétricas), a eólica e a solar. Mas mesmo assim elas não eram suficientes para o mundo todo. Foi aí que *todos os países se uniram* e mandaram um *cientista* (para representar cada país) e se reuniram e encontraram uma *solução para esse grande problema*. Foram enviados *engenheiros, físicos, químicos, matemáticos* de todos os países para acharem a solução. Depois de meses estudando, pesquisando, lendo, calculando eles viram que a solução foi criar um composto que quando aquecido gerava calor e energia elétrica. Para que esse calor não se perdesse na atmosfera foi criada uma máquina que o armazenava e transformava

esse calor em energia elétrica (fazendo então com que nada fosse desperdiçado. Embora criado este composto, estes *cientistas* tiveram que conscientizar o mundo inteiro a não desperdiçar (sic) materiais, respeitar a natureza pois eles aprenderam que este problema foi fruto da ganância da sociedade. Aprenderam também que sozinhos eles não conseguiram nada, mas que *se eles trabalhassem em grupo eles conseguiriam resolver o problema*. E conseguiram!

(a) Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br

A história elaborada por Flávia é narrada na 3ª pessoa do singular e seus personagens são cientistas e profissionais de diversos países, que são representados pelas fotos. O grupo de especialistas são os protagonistas da narrativa e são responsáveis por solucionar um problema de ordem global. A história e os personagens criados pela participante sugerem interesses, na época do atendimento, pela área de ciências. Flávia integrou as imagens do BBT-Br de forma clara e coerente, expressando conhecimento e interesse pela área através de atividades e objetos de trabalho. Quanto ao conflito da narrativa, este retrata a falta de recursos físicos (energia) em um futuro imaginado para a humanidade, o que poderia levar a um colapso. O problema é enfrentado com uso da intelectualidade e racionalidade – são chamados os melhores cientistas de cada país, que estudam e pesquisam arduamente. Além disso, é dado destaque ao trabalho em equipe e interdisciplinar. O desfecho da narrativa é de sucesso, embora um pouco idealizado – o que é esperado na adolescência –, com os personagens conseguindo desenvolver um novo recurso interno e promovendo maior conscientização da sua utilização.

(b) Resumo biográfico

A história construída, quando cursava o ensino médio e fez a orientação profissional, explicita claramente a natureza do interesse na resolução de problemas complexos, universais e relevantes para a humanidade. É possível notar nessa narrativa uma história que destaca o relevante papel dos cientistas, de diferentes áreas. E ao potencial de mudanças e descobertas que o universo da Pós-Graduação e da academia proporcionam. Assim, dando continuidade às suas expectativas de futuro, à fidelidade a si mesma, Flávia deu passos significativos para a construção, nesses últimos dez anos, de uma carreira científica, como é possível notar a partir da síntese biográfica, ilustrada na Figura 1.

Flávia participou do processo de Orientação Profissional no ano de 2004. Naquela ocasião a sua demanda era a de confirmar a profissão que já tinha em mente: Química. Concluiu o processo confirmando a escolha e no final do mesmo ano prestou três vestibulares para faculdades públicas, mas não foi aprovada nos exames. Assim, matriculou-se no Curso

Figura 1. Passos na construção da vida/carreira de Flávia

pré-vestibular (cursinho) em 2005 e voltou a prestar os mesmos vestibulares no final do ano, passando em dois deles. Optou pela faculdade que ficava em sua cidade, por “comodidade e para evitar gastos”.

Cursou a graduação em Química no tempo estimado (4 anos), de 2006 a 2010. Durante o curso, no segundo ano, os alunos têm que optar por uma das ênfases do curso. No ano da Flávia, ela poderia optar por uma entre quatro possibilidades: (a) bacharel (sem ênfase); (b) ênfase em biotecnológicas; (c) ênfase em agroindústria; (d) ênfase em química forense. Flávia optou em primeiro lugar por biotecnológicas, em segundo por bacharel e, em terceiro, forense (a possibilidade de ingresso dependeria das notas tanto do vestibular quanto do primeiro ano da faculdade). Ela conseguiu ingressar em biotecnológicas, o que foi sua escolha derivada de seu interesse inicial em trabalhar na área industrial, e fez o estágio nos últimos seis meses do curso em uma indústria. Durante o estágio, Flávia relatou que percebeu como não lhe agradou essa área devido à rotina, levando-a a refletir sobre outras possibilidades de construção da carreira. Decidiu então trilhar a carreira acadêmica. Ingressou no mestrado pela motivação para sempre aprender sobre algo diferente, investigar, descobrir algo novo.

Sua escolha pela linha de pesquisa no mestrado se baseou em duas situações. A primeira escolha, que iria mais para área de química inorgânica, não pôde ser realizada devido a aposentadoria do professor com a qual tinha contato (e inclusive participava durante a graduação de seu laboratório). Assim, a segunda escolha foi pela área de química analítica, pela qual teria observado interesse na graduação e que, em sua visão, teria aplicação no contexto industrial, apesar de sentir uma certa dificuldade por não ter se aprofundado tanto nessa área durante a graduação. Concluiu o mestrado, com alguns percalços, como problemas relacionado a coleta das amostras, e em seguida participou do processo seletivo para ingresso no doutorado com um projeto que lida tanto com a química analítica como com a inorgânica. Participou de congressos, publicou artigos, conseguiu auxílio financeiro (bolsa de agência de

fomento) tanto no mestrado como no doutorado e no momento da entrevista faltava um ano para conclusão do doutorado, com planos futuros de se tornar uma professora-pesquisadora, com talvez um estágio de pós-doutorado no exterior.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

A análise da história das cinco fotos preferidas construída por Flávia quando cursava o ensino médio e fez a Orientação Profissional, explicita claramente a natureza do interesse na resolução de problemas complexos, universais e relevantes para a humanidade, como apontado anteriormente. As narrativas mostram que Flávia apresenta preocupação, controle, curiosidade e confiança à carreira escolhida (presença dos 4 C's da Teoria da Construção da Vida). Assim, dando continuidade às suas expectativas de futuro, as narrativas evidenciam fidelidade a si, coerência e continuidade. Flávia deu passos significativos, para além de narrar, realizou atividades concretas para a construção da vida e carreira acadêmica, demonstrando coerência na trajetória até o momento, assim como um prognóstico favorável de sucesso na carreira. Verifica-se que os dados atuais dialogam com a história previamente elaborada pela participante em seu processo de OP, possibilitando compreender sua trajetória como uma narrativa que se constrói desde a adolescência. Neste caso, na época da intervenção a participante elaborou uma história criativa e integrada, que expressava seus interesses e conhecimentos, chegando a uma opção pelo curso de Química ao fim do atendimento. A trajetória da participante mostra seu planejamento, continuidade e coerência com outros dados, como o tema de vida, exposto no decorrer dessa seção.

5.1.2 Trajetória de Laís: Nutricionista

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Laís durante a intervenção, a partir das fotos: guia de turismo (59), professora de Educação Física (69), psicoterapeuta (85), veterinária (89), apresentadora de TV (94). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: A reportagem

Eu estava vendo o noticiário e passou uma reportagem muito interessante. Essa reportagem falava sobre qualidade de vida. Foram entrevistadas uma *psicóloga* e uma professora de *educação física*. A psicóloga disse que era muito importante ter atividades a fazer, qualquer uma que você gostasse, pois isso ajuda a *autoestima*, e o *desenvolvimento pessoal e mental*. A professora de educação física recomendou que se caminhasse pelo menos 15 minutos por dia para ter uma *boa saúde*, então, todos os dias, depois que vi essa reportagem, pego meu cachorro e vou caminhar no bairro por meia hora!

(a) Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br

A história elaborada por Laís é narrada na 1ª pessoa, sendo que a protagonista inicialmente parece não ser identificada por nenhuma das cinco fotos do BBT-Br. Além disso, há outras três personagens na narrativa: duas são especialistas de diferentes áreas da saúde, a psicóloga (foto 85 – Psicoterapeuta) e a educadora física (foto 69 – Professora de Educação Física); e a outra é a reportagem por meio da qual a protagonista recebe as informações (foto 94 – Apresentadora de TV). Observa-se que não há conflito claro na história de Laís. Embora denote preocupação com a saúde e com o bem-estar físico e mental, podendo sugerir certo interesse pela área, a protagonista da narrativa parece receber as informações de forma passiva, casual e pouco reflexiva. No desfecho da história, a personagem segue os conselhos recebidos, sendo que as fotos 89 – Veterinária e 59 – Guia de turismo são associadas com a atividade de caminhar com o cão, não com as atividades profissionais em si.

(b) Resumo biográfico

Nesse “caminho imaginado” Laís dá destaque à saúde e bem-estar, não importando a atividade que fizesse. E como é possível ver a seguir, com base nos dados coletados na entrevista, Laís escolheu como percurso para sua construção da vida/carreira a Nutrição,

Figura 2 - Passos na construção da vida/carreira de Laís

talvez buscando uma alternativa na área da saúde. A Figura 2 ilustra sua trajetória.

Laís participou do processo de Orientação Profissional em 2004, visando decidir-se por um curso universitário, uma profissão dentre várias que julgava ter interesse. Ao término do processo, decidiu-se por Psicologia e Ecologia como possíveis profissões, mas não prestou vestibular naquele ano. No terceiro ano do ensino médio, após ler sobre o curso de Nutrição no manual de profissões de um dos vestibulares que prestaria, e de conversar com seus familiares, optou por construir sua carreira nessa área. Na entrevista afirmou estar ainda muito interessada por Psicologia, mas acredita que essa admiração é decorrente da influência de um familiar que é Psicóloga. Assim, concluiu que se realizaria mais se fizesse uma outra opção profissional. Prestou o vestibular e passou em uma faculdade pública em outra cidade, local onde iniciou seu curso de Nutrição.

Dois anos depois, em 2008, a jovem teve a oportunidade de prestar vestibular para uma prova de transferência para a universidade de sua cidade natal, no mesmo curso de graduação (Nutrição), sendo bem-sucedida nesse processo, possibilitando ficar perto dos familiares, dos quais sentia dificuldade em estar longe. Assim, concluiu a graduação em outra universidade, no período de 5 anos e meio. Na universidade participou de uma empresa júnior, na qual pôde conhecer o papel do nutricionista como consultora de empresas.

Fez iniciação científica na área de nutrição experimental, oportunidade que surgiu para auxiliar uma mestranda na coleta de dados. Realizou, ainda, um intercâmbio como nutricionista voluntária na Colômbia por três meses, atuando com nutrição infantil. Em relação a seus estágios, além daqueles exigidos pelo curso, Laís também fez um estágio extracurricular na área clínica em um hospital da cidade, derivado de um programa de uma grande empresa de alimentos. Esse último estágio possibilitou o ingresso em seu primeiro emprego, na mesma empresa e na área de marketing. Após dois meses, surgiu outra oportunidade em um emprego temporário, na mesma área em outra empresa, como representante de uma fórmula infantil. Nessa empresa estagiou por quatro meses dos seis previstos, uma vez que foi chamada para assumir a vaga obtida por meio de um concurso público que prestou na época da graduação. Assim, deixou a empresa e foi assumir o cargo de nutricionista em um hospital público, atuando tanto na área clínica como na Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN).

Vendo que estava se afastando da área clínica e pediátrica, a qual tinha maior interesse, Laís demitiu-se do emprego após 10 meses e investiu o dinheiro que vinha guardando em sua clínica particular, na qual atua. Em seu futuro, pretende fazer um curso relacionado a nutrição materno-infantil, além de um mestrado na área pediátrica. Além disso, Laís destaca que conseguiu agregar sua escolha inicial, Psicologia, em sua profissão

atualmente, através da leitura sobre comportamento, estratégias de mudança de hábitos e tudo o mais relacionado à Nutrição Comportamental, área que utiliza dos conhecimentos em Psicologia para aplicar na Nutrição.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

A trajetória narrada por Laís permite visualizar interesse por atividades do contexto da saúde física e mental. Na história das cinco fotos preferidas, a personagem nomeia as profissões Educação Física e Psicologia, porém por ocasião do vestibular decidiu por Nutrição, por motivos conscientes (alguém na família já é psicóloga), desistindo de uma carreira e prestando o exame vestibular para Nutrição. Na entrevista de acompanhamento não menciona mais Educação Física, o que pode ser interpretado como não havendo mais interesse. Sobre os conflitos entre Psicologia e Nutrição, as informações atuais, como apresentadas anteriormente, mostram clareza nas narrativas de Laís, evidenciando articulação entre os saberes das duas áreas de interesse –Nutrição e Psicologia– explícita em suas opções de especialização: a Nutrição Comportamental, com as estratégias de mudanças de hábitos. Saúde e bem-estar físico e mental em evidência. O que de certa forma até a área da Educação Física estaria relacionada. Assim, Laís construiu respostas adaptativas em relação ao vestibular no qual foi aprovada, demonstra preocupação, controle e confiança em sua trajetória, as narrativas são coerentes e dão continuidade e as atividades são concretas e relacionadas aos seus interesses. Os dados atuais complementam as informações que clarificam as escolhas e validam a história projetada pelo BBT, evidenciando seu caráter projetivo.

5.1.3 Trajetória de Alexandre: Educador Físico

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Alexandre durante a intervenção, a partir das seguintes fotos: bombeiro (19), cameraman/diretor (20), controlador aéreo (21), corredor automobilista (27), Compositor (68). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

(Sem título)

Numa cidade haverá um *show aéreo* onde até a *imprensa* foi chamada. O *piloto* se prepara dentro do avião para realizar as manobras. Pela torre de controle ele é avisado que pode decolar. As *câmeras se preparam e miram diretamente o avião*. Todos estão olhando... Pela torre os técnicos ficam olhando e recebem a notícia do *piloto* de que o avião está com problemas. Tempos depois *o avião cai* em cima de um hotel e pega fogo. Rapidamente

os bombeiros são chamados para combater o fogo, os bombeiros se arriscam para entrar no prédio para tentar achar sobreviventes. Depois da tragédia, em homenagem ao piloto que morre, foi feita uma música para lembrar o quanto ele era bom.

(a) Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br

Alexandre elaborou uma história na 3ª pessoa do singular, cujo protagonista é o personagem piloto de avião, que representa a foto 27 – Corredor automobilista. Os demais personagens agem em função do piloto; os técnicos que auxiliam na apresentação (foto 21 – Controlador aéreo), os profissionais da imprensa, que divulgam o show (foto 20 – Cameraman) e os bombeiros que tentam socorrê-lo (foto 19 – Bombeiro). Por fim, há ainda uma música composta em sua homenagem (foto 68 – Compositor). Observa-se que a narrativa integra as cinco fotos preferidas de forma coesa, desenvolvendo-se em torno do piloto e sugerindo identificação com atividades dinâmicas, arriscadas, que possibilitem a satisfação das necessidades de movimento, de ser admirado e reconhecido. O conflito da narrativa enfatiza as situações de risco extremo. Um defeito no avião causa sua queda, e a tentativa de salvar o piloto e outras pessoas também envolve que os bombeiros arrisquem suas vidas. Já o desfecho é trágico, com a morte do protagonista e a utilização de um recurso criativo e artístico (música) para elaborar sua perda.

(b) Resumo biográfico

Apesar dessa narrativa expor um possível conflito interno do participante de modo mais simbólico, nessa história trágica tanto os personagens quanto os ambientes expressos remontam situações dinâmicas, que exigem coragem e exposição. E esse dinamismo é verificado na escolha profissional que se seguiu – Educação Física – como é possível analisar no percurso exposto a seguir, na Figura 3.

Figura 3 - Passos na construção da vida/carreira de Alexandre

Alexandre participou da orientação profissional em 2005 a fim de confirmar sua escolha por Biologia. No final do processo essa escolha foi confirmada, prestando vestibular para Biologia no final do mesmo ano. Como não conseguiu passar, matriculou-se no “cursinho” (que durou um semestre) e em um curso técnico de elétrica (que durou um ano e meio), na qual também tinha interesse, mas optou por não seguir carreira. Em alguns fins de semana, a partir de um convite de amigos, começou a trabalhar com recreação em alguns acampamentos da região. Gostou tanto que no meio do ano decidiu-se por prestar novamente o vestibular, agora para Educação Física. Não passando na faculdade pública em que prestou o exame de ingresso, optou por fazer o curso na faculdade particular da sua cidade, iniciando em 2007 e concluindo em 2011.

Durante a graduação, diz que se surpreendeu com o curso, indo além do que esperava. No período de estágios trabalhou em duas escolas, uma para crianças especiais e outra “normal”, sendo esta última a escola em que estudou durante a adolescência. Com o fim da graduação, foi efetivado na escola em que estudou, trabalhando lá até hoje. Nesse emprego, teve a possibilidade de atuar fora do Brasil por duas vezes, oportunidade esta que influenciou sua vida pessoal. Hoje está fazendo um curso de *Crossfit* e pretende aumentar o número de clientes como *Personal Trainer* dentro e fora da escola.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

Alexandre participou de um acampamento cooperando com as pessoas, satisfazendo sua curiosidade (um dos 4 C's) em relação a outras atividades. Assim, “as atividades concretas nos diferentes domínios da vida constituem elementos fundamentais nos processos de projeção e de construção da vida do indivíduo” (Savickas e cols, 2010/2011, p.29). Realizar atividades em diferentes contextos de trabalho possibilita à pessoa experimentar e conhecer outros ambientes do mundo ocupacional, abre-se o leque de oportunidades no mundo do trabalho. No caso de Alexandre a experiência no acampamento o levou a construir novas dimensões de representação de si mesmo, a ter crenças de autoeficácia, ou seja, confiança em si, e adesão à carreira escolhida (dois dos 4 C's) na área da Educação Física.

5.1.4 Trajetória de Bruna: Arquiteta

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Bruna durante a intervenção, a partir das fotos: pintora (30), publicitária (44), manequim (78),

arquiteta (79), fotógrafa (82). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: A estrada das profissões

Cinthia era uma menina muito atirada, gostava de aplausos e de ser prestigiada. Aos seus 12 anos resolveu que iria ser *artista plástica*, fez cursos de pintura, e frequentou escolas de *Arte* até seus 15 anos, quando fez a sua 1ª exposição, como não obteve sucesso e aplausos do público desistiu, durante 6 meses pensou no que iria fazer, então decidiu ser *fotógrafa*, depois de muito persistir viu que não era aquilo que queria e desistiu também. Como era uma pessoa criativa sua mãe deu-lhe a ideia de ser publicitária, nesse estágio de sua vida Cinthia já tinha quase 18 anos, apresentou seus trabalhos em várias agências, como também não obteve sucesso desistiu em seguida. Então ela pensou, em que profissão vou obter *sucesso, glamour e dinheiro* com certa facilidade. Então Cinthia se tornou modelo, obteve algum sucesso, um pouco de dinheiro, mas depois de 4 anos como *modelo*, desistiu, pois, o pouco que tinha conquistado ainda era pouco pra Cinthia. Cinthia ficou mais 1 ano parada pensando o que ia fazer, pois sua mãe já tinha lhe dado um aviso dizendo que seria a última vez que a iria ajudar, então Cinthia resolveu ser *arquiteta*, fez faculdade ralou muito e agora depois de 6 anos de luta está trabalhando com Oscar Niemayer e 2º ele ela tem um futuro promissor como *arquiteta*.

(a) *Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br*

Bruna elaborou uma narrativa em 3ª pessoa do singular cuja protagonista é uma menina de 12 anos ou adolescente de 15 anos, Cinthia, que ao longo da história cogita e experimenta diferentes papéis profissionais, representados pelas cinco fotos preferidas. Outra personagem presente na história é a mãe, responsável por dar ideias e limites à Cinthia. O conflito da narrativa são as escolhas de carreira, como pode-se verificar pelo título “A estrada das profissões”. O manejo do conflito parece ocorrer de forma superficial, pouco reflexivo e mediado fortemente por fatores externos, como a ausência de “sucesso e aplausos”. A personagem é motivada por status social e financeiro, porém a serem obtidos “com certa facilidade”. Verifica-se que as atividades experimentadas pela personagem possuem aspectos artísticos e criativos, sugerindo interesse pela área, porém nenhuma atividade ocupacional é descrita de forma mais aprofundada na história. A resolução do conflito é impulsionada por um limite externo representado pela mãe. Então a personagem opta pela profissão de Arquitetura, em um desfecho idealizado de sucesso, com o aval de uma importante autoridade e referência na área.

(b) *Resumo biográfico*

Assim como no final da história do BBT-Br, o caminho traçado por Bruna é na profissão de Arquitetura, como é possível ver na Figura 4.

Após a Orientação Profissional em 2005, Bruna fez mais dois anos de cursinho antes

de
Figura 4 - Passos na construção da vida/carreira de Bruna
ingres

sar no curso de Arquitetura, em uma faculdade particular. Durante toda a faculdade ela decidiu trabalhar, em um primeiro momento no shopping, durando um ano e meio, e assim que lhe foi possível fazer estágios, abandonou o shopping e foi trabalhar na área relacionada a Arquitetura, alterando o período da faculdade, de manhã para a noite, para se adequar aos estágios. Depois de formada, trabalhou numa obra de curto período, indo depois para uma empresa no setor de construção/ loteamentos. Após seis meses, acabou sendo demitida por uma situação de reestruturação da empresa, levando a Bruna a trabalhar como autônoma por um período de mais ou menos um ano, quando então ingressou na terceira empresa, do mesmo setor da segunda, onde continua trabalhando até o momento.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

A carreira de Bruna, em termos de escolha, apresenta coerência e continuidade em relação à projeção e à formação universitária. Após a graduação sua inserção no mercado foi rápida, encontrava-se, no momento da obtenção de dados experimentando o mercado de trabalho, o que tem sido bastante comum na contemporaneidade. Observa-se preocupação e controle em relação à carreira (2 dos 4 C's). A narrabilidade evidencia coerência com a escolha projetada na história do BBT com as informações do percurso até o momento atual (da obtenção dos dados recentes) na carreira de Arquitetura. As atividades concretamente são desenvolvidas no setor de construção/ loteamento. Um ponto a ser questionado refere-se ao interesse inicial pela área de Artes Plásticas. Seria apenas desejo adolescente, já elaborado, ou

haveria necessidade de integrar essa motivação às atividades da Arquitetura? Ou buscar satisfação em atividades de lazer ou hobby? De qualquer maneira, aproveitar as oportunidades de trabalho para o arquiteto e inserir-se no mundo do trabalho mostra a capacidade de adaptação de Bruna.

5.1.5 Trajetória de Priscila: Advogada

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Priscila durante a intervenção, a partir das fotos: lutadora de karatê (10), horticultora (23), estudante (46), garçoneiro (57), engenheira civil (75). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: A busca pela perfeição

O ser humano é muito complexo e paradoxal. Ora ele vive em grupo, ora prefere a solidão. Ele está na constante busca para atingir a perfeição para a concretização dos próprios objetivos, os indivíduos são como arquitetos que calculam a área da planta da construção, analisam os materiais, supervisionam os trabalhadores. Para concretizar os objetivos, os indivíduos precisam arriscar e estar dispostos a perder, como numa luta de karatê. O importante é plantar boas ideias para colher bons resultados. Assim embora o ser humano seja um prosaico de qualidade e sentimentos, se houver densidade intelectual e, até mesmo, espiritual é possível atingir um pouco da perfeição tão almejado.

(a) Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br

A participante Priscila elaborou sua história na 3ª pessoa do singular, em que não há um protagonista específico. A narrativa é sobre o ser humano, sendo que as cinco fotos preferidas se integram representando características humanas de forma metafórica. Quanto ao conflito da narrativa, este não traz uma situação específica, mas sim uma reflexão que parece se originar nas complexidades humanas e é centrada na “busca pela perfeição”- título da história. Sugere a tentativa de compreensão de como são as pessoas e seus comportamentos, principalmente do ponto de vista moral e ético. O manejo da questão se dá a partir da definição de objetivos e planejamento, também por meio do esforço, força e luta (expressos na escolha das fotos da engenheira e da lutadora de karatê) e das boas ações e sentimentos (plantar/colher). O desfecho é parcialmente aberto, concluindo uma necessidade de esforço para buscar a perfeição focalizada na história.

(b) Resumo biográfico

Seu caminho traçado retoma um pouco da trajetória complexa de sua personagem ao cursar Direito (Figura 5), que lida com um ser humano paradoxal e complexo, e que usa da

lógica e de um dinamismo intelectual em sua atuação. A síntese da trajetória é exposta a seguir.

Figura 5 - Passos na construção da vida/carreira de Priscila

Após confirmar sua escolha em Direito, em 2006, Priscila conseguiu passar no vestibular no mesmo ano, iniciando, assim, sua graduação em 2007 em uma faculdade pública. Apesar de relatar momentos de decepção e frustração, com dúvidas sobre a escolha da profissão (frustração com a “idealização do direito”), mas, principalmente, perguntando-se se escolheu a faculdade certa (questões quanto a localidade, estrutura do curso, professores), uma vez que passou também numa particular que lhe parecia mais bem estruturada e numa cidade com mais oportunidades, Priscila se manteve até o fim do curso, buscando outras possibilidades para si. Começou uma Iniciação Científica no segundo ano da faculdade, no terceiro fez estágio voluntário em uma procuradoria e entre o quarto e quinto ano fez outro estágio na vara criminal. Além desses estágios, fez um curso de conciliação e mediação para atuar também em outro estágio, como conciliadora do juizado. No último ano da faculdade prestou exame de ingresso no mestrado na mesma instituição, além do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), passando em ambos. Em seu mestrado, relata uma experiência bastante negativa, em que teve que alterar o tema inicial no meio do mestrado, por decisão de seu orientador, para um tema na qual ela não se sentia familiarizada, prejudicando-a muito. Além disso, tinha pretensão de estudar para concursos públicos durante a pós-graduação, o que também foi frustrado, diante da pressão e estresse da pós-graduação. No momento da obtenção dos dados estava cursando pós-graduação *lato sensu* em direito médico e participando de uma comissão da OAB em bioética, área na qual cursou o mestrado. Trabalha

como advogada autônoma, e está conseguindo estudar com o objetivo de se candidatar em alguns concursos públicos.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

Na história do BBT-Br, narrada por ocasião da Orientação Profissional, não foram denominadas profissões. Na essência a história gira em torno de ser humano que busca alcançar a perfeição. A entrevista de acompanhamento mostra a realização de atividades no Direito, na graduação, no mestrado e no exercício da profissão. Em termos de profissão escolhida observa-se coerência e continuidade na trajetória profissional. A busca da perfeição pode ser em qualquer atividade. Alerta-se para os cuidados a serem tomados para que os excessos não se caracterizem em problemas que possam gerar estresse e outros problemas de saúde. Por outro lado, bem dosada a busca da perfeição e a devida adesão à carreira, observada nas narrativas de Priscila, possibilitam um prognóstico favorável na carreira de advogada.

5.1.6 Trajetória de Carla: Enfermeira

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Carla durante a intervenção, a partir das fotos: enfermeira (11), musicoterapeuta (17), enfermeira de idosos (51), balconista de bar (64), pediatra (65). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: Sonho meu

Era uma vez uma *enfermeira* que trabalhava no HC – Ribeirão e para ela seu emprego era muito satisfatório, pois podia *ajudar as pessoas e coordenar* as pessoas para oferecer ajuda. Esta *enfermeira* chamava-se Caroline e era recompensador para ela ajudar idosos e crianças, porém nem sempre as coisas ocorrem como gostaríamos e para ela era difícil a perda de um paciente, mas com o tempo essa tristeza foi ficando mais interna e foi se acostumando com ela. Nos horários vagos trabalhava como voluntária nas instituições carentes que tinham deficientes mentais e ela *adorava ver o progresso de seus pacientes*. Caroline precisou desenvolver muita paciência para poder lidar com os seus pacientes, mas com o carinho que tinha ficou mais fácil adquirir isto. Aos domingos o seu hobby era fazer vários coquetéis e batidas que de vez em quando recebiam elogios e outras vezes não, mas o que era mais gostoso era estar perto da sua família e amigos se divertindo, esquecendo seus problemas e relaxando. E assim seguiria os dias, as semanas, os meses, os anos e a vida tentando *conciliar trabalho, família e prazer*.

(a) Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br

A história é elaborada por Carla é narrada em 3ª pessoa e sua protagonista é uma enfermeira chamada Caroline. Verifica-se que as cinco fotos preferidas parecem estar associadas a essa personagem, retratando diferentes aspectos do seu trabalho, bem como seus momentos de lazer. Assim, sugere-se identificação com atividades relacionadas à saúde, como a enfermagem, que envolvam o cuidado com o outro e a ajuda. No decorrer da história, a personagem cuida de pacientes idosos, crianças e instituições carentes. As fotos escolhidas apresentam muita relação com o conteúdo da história e o curso de Enfermagem. Quanto ao conflito, observa-se que não há um grande problema específico e um desfecho definido. Porém, existem diversas questões que permeiam toda a história, fazendo parte da rotina de Caroline. A personagem maneja os conflitos principalmente através da adaptação, desenvolvendo recursos internos para lidar com seus pacientes, tanto em casos positivos (melhoras, evolução) como negativos (mortes); além disso, a personagem busca também conciliar as atividades profissionais com outras de seu interesse, enfatizando a importância do convívio em família e dos momentos de lazer.

(b) Resumo biográfico

Similarmente a personagem da história do BBT, Carla também seguiu a carreira de Enfermagem (Figura 6) e pretende trabalhar futuramente com crianças com deficiência mental.

Figura 6 - Passos na construção da vida/carreira de Carla

Carla, após a orientação profissional, prestou os vestibulares no mesmo ano e ingressou em uma faculdade pública em 2007 para fazer o curso de Enfermagem. Sobre o curso, diz que não imaginava a carga burocrática que o enfermeiro acaba assumindo, muitas

vezes em detrimento de um cuidado mais direto e humanizado com o paciente, o que a incomoda. Mas, ainda assim, relata uma boa experiência na faculdade, e que gosta da profissão que exerce. Carla relata que ingressou na faculdade pensando em seguir uma área mais relacionada a obstetrícia, mas durante sua vivência, participando de jornadas, estágios e ligas, se viu atuando em oncologia, fazendo inclusive seu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) dentro dessa temática.

Após formada, ela relata que sentiu muita dificuldade em achar emprego, principalmente por ainda não ter experiência, uma vez que os estágios curriculares não são considerados para o mercado de trabalho. Desse modo, ficou seis meses sem trabalhar, aproveitando o período para estudar para concurso público. Depois, conseguiu emprego como cuidadora de idosos para uma professora da faculdade, onde trabalhou por 4 meses, relatando uma certa dificuldade nessa função, saindo desse trabalho após passar no concurso para o Hospital 1, em outra cidade. No Hospital 1, a experiência também não foi muito agradável, em decorrência dos colegas de trabalho, onde ela relatou sentir um ambiente de muita concorrência e ambição. Ficou lá por um total de 2 anos, sendo que no segundo ano começou a trabalhar também no Hospital 2, em uma cidade diferente do Hospital 1. Nesse novo hospital a experiência foi bastante positiva, saindo do Hospital 1 em 2014 e ficando no Hospital 2 até o meio do ano, quando então conseguiu passar em outro concurso público, agora no Hospital 3, situado na sua cidade natal e na área de oncologia, na qual atuava até a data da entrevista de acompanhamento. Como planos futuros pretende se especializar na área de saúde da família ou saúde pública (não gostou da especialização na área do Trabalho que fez) e, quando se sentir estabilizada financeiramente, pretende fazer uma nova faculdade, de Terapia Ocupacional, para trabalhar com crianças com Síndrome de Down.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

Os registros sobre a profissão escolhida: Enfermagem, evidenciam coerência e continuidade em termos objetivos. A profissão é denominada nos dois momentos. Porém, em termos subjetivos, o interesse expresso na história do BBT-Br mostra motivação por atividades voltadas à ajuda de pessoas no contexto da saúde ou de organizações não governamentais de atendimento às pessoas com necessidades especiais. Assim o leque se abre para mais possibilidades. No exercício da atividade profissional Carla experimentou a função de cuidadora de idosos e em um dos hospitais atuou no setor de oncologia, e vivenciou o luto pela perda dos pacientes (que já antecipava na história do BBT-Br). Com essas experiências

de trabalho vivenciou as dificuldades da profissão no ambiente hospitalar e passou a interessar-se por outra profissão: Terapia Ocupacional, o que é pertinente com as narrativas da história do BBT-Br em relação ao cuidado de pessoas com necessidades especiais, que naquele momento se caracterizam como atividades voluntárias fora do horário de trabalho.

5.1.7 Trajetória de Paulo: Engenheiro de Produção

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Paulo durante a intervenção, a partir das fotos: policial (42), missionário (43), técnico de TV (45), desenhista industrial (87), fonoaudiólogo (93). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: A vontade de diminuir as diferenças

Certo dia um sequestro na cidade de Ribeirão Preto teve um fim desastroso. Um casal foi sequestrado e mantido em cativeiro, mas logo a polícia chegou para tentar resolver o sequestro, mas durante as negociações os sequestradores apavorados mataram o casal. O casal deixou três filhos, duas meninas e um menino, para serem criados pelos avós paternos. Depois de vinte anos, cada filho *escolheu uma profissão* e passou a viver em uma cidade diferente. O *menino já homem virou engenheiro*, e tinha uma ambição de deixar o seu nome gravado na história. Passou a *estudar cada vez mais*, e bolava cada vez mais *projetos complexos para a melhoria das condições humanas no planeta*. O que movia seus estudos era a vontade de *ajudar as populações pobres* que eram quase escravizadas para a manutenção do sistema capitalista. Então *criou centenas de projetos* para a melhoria nas condições de vida das populações mais pobres. Assim ele conseguiu *diminuir a incidência de doenças na população mais pobre*, deixando seu nome gravado na história como o garoto que conseguiu ajudar a população carente.

(a) *Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br*

A história elaborada por Paulo é narrada em 3ª pessoa e é dividida em dois momentos distintos. Inicialmente, apresenta-se uma situação familiar trágica; posteriormente, o personagem filho é revelado como protagonista, tornando-se um engenheiro cujo foco é ajudar as populações mais pobres, sendo possível perceber em associação principalmente com as fotos 87 – Desenhista industrial e 43 – Missionário. Outros personagens presentes na história são os pais, os sequestradores, os policiais, os irmãos e os avós, que ficam responsáveis pelas crianças. O título da narrativa é “A vontade de diminuir as diferenças”, que é a motivação do protagonista. Para isso, inicialmente ele precisa superar o “fim desastroso”, a morte dos pais e a dissolução da sua família. Curiosamente, o manejo deste conflito tão trágico não faz parte da história do BBT-Br de Paulo. Após um salto de 20 anos, os irmãos se separam e o personagem já é apresentado como um profissional engenheiro. O foco do

protagonista é ajudar a humanidade e obter reconhecimento (“nome gravado na história”). Para isso, ele utiliza de recursos intelectuais, como estudo e elaboração de projetos complexos. O desfecho é de sucesso, sendo que além de ajudar o mundo socialmente, o personagem obtém reconhecimento e prestígio.

(b) Resumo biográfico

Nessa história de início trágico e final feliz, Paulo fala de ambição, engenharia, estudo e ajuda à população. Seu caminho traçado passa um pouco por essas situações, como é possível ver a seguir, na síntese e na Figura 7.

Figura 7 - Passos na construção da vida/carreira de Paulo

Paulo, no final de 2007, após o processo de Orientação Profissional, prestou vestibular para dois cursos: Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção. Não conseguindo passar, fez cursinho durante 6 meses, quando então prestou vestibular para o meio do ano em Engenharia Ambiental (a Engenharia de Produção na universidade pública em que prestou era noturno, então deu preferência à Ambiental por ser diurno). Conseguiu passar, e iniciou o curso em outra cidade. No final de ano, decidiu prestar os vestibulares que já tinha pago no meio do semestre, e para sua surpresa passou em Engenharia de Produção em uma universidade pública de prestígio. Assim, optou por deixar o curso de graduação que já vinha fazendo e iniciou o novo curso em 2009.

Durante a graduação, sentiu a necessidade de fazer mais coisas que só cumprir a grade curricular, então fez iniciação científica com um professor da área de Engenharia Ambiental de 2010 a 2012. Em 2012, fez intercâmbio para os EUA com recursos financeiros familiares, a fim de aprimorar seu inglês, ficando lá por 8 meses. Ao retornar, em 2013, foi à procura de estágios. A primeira oportunidade foi em um banco, a quilômetros de distância de onde residia na época. Ficou por dois meses, abrindo mão devido à distância que estava sendo

muito desgastante (viagens quase diárias entre a faculdade e o estágio). Um mês depois conseguiu outro estágio, agora na mesma cidade da faculdade, em uma companhia de distribuição. Ficou até o final do ano. Em 2014, com a oportunidade de ir para a indústria através de uma indicação de um amigo, começou o estágio na Empresa 3. Com a proximidade do final do ano, e com receio de não ser efetivado na atual empresa, começou a procurar oportunidades de vagas efetivas, surgindo uma em sua cidade natal. Com a proposta de trabalhar nessa nova empresa, a Empresa 3 fez uma contraproposta para que pudesse continuar lá. Após ponderar, decidiu ir para a nova empresa, pela proximidade com a família e menos gastos (já que não precisaria gastar com aluguel e deslocamento para visitar a família), onde permanece até hoje.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

O personagem da história das cinco fotos preferidas de BBT-Br é ambicioso, almeja como engenheiro criar “projetos complexos para a melhoria das condições humanas no planeta”. Criar muito projetos e assim “diminuir a incidência de doenças na população mais pobre”. A Engenharia é registrada sem especificar qual a subárea de interesse. Nos registros do serviço conta a decisão por Engenharia de Produção. Os dados atuais complementam as informações que clarificam as escolhas e validam a intervenção em Orientação Profissional. A entrevista de acompanhamento registra interesse também por Engenharia Ambiental, que é rejeitada após a aprovação em Engenharia de Produção. Na graduação, por meio da iniciação científica, Paulo retomou a Engenharia Ambiental como temática. Considerando a escolha objetiva na grande área da Engenharia, e a específica registrada ao término da graduação e nos passos seguintes para a construção da carreira, observa-se coerência. Também se observa preocupação, controle, confiança e adesão ao projeto de vida/carreira. A meta ambiciosa de criar “projetos complexos para a melhoria das condições humanas no planeta” é possível em qualquer carreira e se levada a cabo pode ser prognóstico de sucesso na carreira. Entretanto, convém atentar para as atividades rotineiras das profissões, sobretudo da Engenharia de Produção nas atividades explicitadas na entrevista de logística e controladoria que pode frustrar as ambições. Por outro lado, pode estimular a busca por posições de destaque em empresas.

5.1.8 Trajetória de Camila: Profissional de Relações Internacionais, estudante de Economia e Secretária

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Camila durante a intervenção, a partir das fotos: repórter entrevistadora (48), laboratorista clínica (54), aeromoça (77), fotógrafa (82), veterinária (89). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: *O cão aranha*

Há algum tempo atrás, o dono de um cão já meio velho, notou que seu bichinho apresentava um comportamento estranho, semanas depois de ser picado por uma aranha. Depois de tentar alguns medicamentos, ele levou o animal até uma famosa *veterinária*, que era *capaz de curar praticamente todos os bichos*. O pobre cão foi examinado minuciosamente, mas nada de anormal foi detectado. Dias depois, o cãozinho surpreendeu seu dono, após aparecer escalando as paredes da casa e mais tarde por *voar entre os prédios* da cidade através de teias que saiam de suas patas. A notícia se espalhou rapidamente pelo mundo, repórteres de todos os lugares apareceram querendo saber mais do cão-aranha, que também foi fotografado para ser capa de todas as revistas e jornais. O cão aranha, que nunca havia estado num avião, *visitou vários países e se tornou celebridade mundial*. Uma pesquisadora curiosa com o mistério que envolvia o cão aranha, decidiu torná-lo um objeto de suas pesquisas para melhor entender a mudança nos genes do animal. A causa foi detectada e o cão foi “curado”, já que estava sendo seriamente afetado pela picada da aranha, o que eventualmente ocasionaria sua morte. Com isso, *o cão foi lançado ao anonimato e todos viveram felizes para sempre*.

(a) *Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br*

A história elaborada por Camila é narrada em 3ª pessoa e tem como personagem principal o cão-aranha. Os demais personagens, que representam as cinco fotos preferidas, agem em função do cão: veterinária (foto 89 – Veterinária), pesquisadora (foto 54 – Laboratorista clínica), funcionários de avião (foto 77 – Aeromoça) e imprensa (fotos 48 – Repórter entrevistadora e 82 – Fotógrafa), sendo que as imagens são integradas de forma coerente. Apesar da temática fantasiosa e criativa, não se observa maior aprofundamento e reflexão a respeito de nenhuma das representações profissionais; porém, observa-se alguma ênfase em aspectos de reconhecimento e de estar em evidência, com todos os olhares voltados para si. O conflito se inicia com uma picada de aranha que dá habilidades especiais ao cão que, a princípio, trazem apenas benefícios, já que ele se torna uma celebridade e viaja pelo mundo. Porém, na verdade seus poderes são sintomas de uma doença que poderá causar sua morte. O manejo do conflito se dá de forma passiva pelo personagem cão; quem empreende esforços para a resolução são agentes externos, no caso seu dono e, posteriormente, uma

pesquisadora curiosa com o caso. O desfecho é de sucesso, sendo que, embora volte ao anonimato, o cão é curado, volta a ser um cão comum e “todos vivem felizes para sempre”.

(b) Resumo biográfico

A história fantástica de Camila tem como protagonista um cachorro, e fala de pessoas famosas (veterinária e o cão aranha), repórteres, revistas, pesquisa, cura e anonimato. Sua trajetória de vida/carreira acaba por ser um tanto diferente dessa narrativa, mas ambas possibilitam “visitar vários países”, se Camila conseguir seguir a carreira de Diplomata, como almejado. Segue a síntese de sua história e a ilustração (Figura 8) a seguir.

Figura 8 - Passos na construção da vida/carreira de Camila

Terminado a orientação profissional com escolha inicial em Jornalismo, Camila prestou os vestibulares em 2008 para outra graduação, Relações Internacionais, após maior pesquisa devido a dúvida entre jornalismo e relações internacionais, duas áreas que a seu ver estavam relacionadas com atualidade e cultura. Não conseguindo passar na faculdade pública em que prestou o vestibular, em 2009 iniciou os estudos em uma faculdade particular de sua cidade. Após um ano estudando e trabalhando como secretária em uma creche onde ingressou através de um concurso público, pediu demissão e, por não ter outro emprego nesse período, teve que trancar a matrícula da faculdade durante um ano. Em 2011 conseguiu retomar a graduação, após conseguir auxílio do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Nesse mesmo ano foi aprovada em outro concurso público, e assim complementando a renda conseguiu concluir a graduação em 2013. Quanto à graduação em Relações Internacionais, Camila relata que gostou bastante, e que foi como esperava. Se interessou pela área de Diplomacia, área esta que está investindo para seguir futuramente sua profissão, mas que ao mesmo tempo se vê em dúvida, mas vez que sente medo de abrir mão de muitas coisas, como ficar longe da família, na qual se sente muito apegada.

Em 2014 iniciou uma nova graduação, em Economia, devido a facilidade possibilitada pela própria faculdade com a equivalência em várias disciplinas já cursadas em Relações Internacionais, e ainda pelo círculo de amizade. Não se vê atuando nessa área, mas considera bastante importante os conhecimentos em Economia adquiridos nessa nova graduação para a vida e inclusive para a área diplomática que pretende seguir. Futuramente, caso não consiga seguir como Diplomata, Camila também pensa como alternativa trabalhar no setor público, em projetos sociais ou em alguma atividade relacionada à área cultural, área na qual se identifica, apesar de considerar um setor com pouco retorno financeiro.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

Na história criada no atendimento a projeção se dá por meio do cão aranha, ele tem poderes tais quais os do homem aranha e voa livremente. Faz sucesso na mídia: “visitou vários países e se tornou celebridade mundial”. Pode-se inferir que no personagem Camila projeta seu desejo de atuar como Jornalista, como profissional das Relações Internacionais, Diplomata e assim explorar o mundo. Porém, a realidade se impõe, e assim como o “cão” teve que “escolher” entre ter superpoderes e morrer cedo, ou voltar a ser um cão normal, mas saudável, Camila pode estar enfrentando atualmente uma situação “similar”, em que se vê entre pagar um preço muito alto para fazer Diplomacia, mas que possibilitará viajar pelo mundo, e o “anonimato”, trabalhando em projetos sociais (expresso como uma possibilidade futura) e que talvez seja uma melhor opção para se ter um “felizes para sempre”.

5.1.9 Trajetória de Márcio: Estudante de Agronomia

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Márcio durante a intervenção, a partir das fotos: jardineiro (23), joalheiro/ourives (36), estudante (46), fonoaudiólogo (93), apresentador de TV (94). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: Virando uma pessoa bem-sucedida

Através do estudo durante anos, criou-se maneiras para ajudar no cuidado de algumas coisas como em uma *plantação*, onde junto com o estudo e a dedicação de *quem planta* pode fazer uma *boa colheita* fazendo isso juntamente com o apoio familiar e virando uma *pessoa bem-sucedida*.

(a) Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br

A partir das cinco fotos preferidas, Márcio elaborou uma narrativa muito breve em 3ª pessoa do singular, em que não há personagens. Verifica-se que as fotos não estão integradas

e diferenciadas de forma clara, sendo apresentadas de forma quase misturada em uma única frase. Essa história pode denotar alguma dificuldade do participante em se identificar com as atividades representadas nas imagens, ou pouca clareza de seus interesses, conflitos e motivações, replicando de forma pouco reflexiva falas que são “esperadas” de alguém que está em busca de uma profissão, que para alcançar o sucesso é preciso muita dedicação e estudo. Mas que talvez não tenha conseguido, de fato, apreender esse conceito, uma vez que a frase é “jogada” como história, sem que se tenha um real envolvimento (não existe um personagem). Logo, não se observa conflito e nem desfecho. Porém, o mote elaborado por Márcio é obter sucesso e reconhecimento – como verificado pelo título, “virando uma pessoa bem-sucedida”. Isso pode indicar um objetivo consciente do participante, apesar de ainda não saber bem como, replicando o esperado, como comentado anteriormente, através do estudo, dedicação e apoio familiar.

(b) Resumo biográfico

Márcio segue o caminho imaginado ao fazer o curso de Agronomia, mas cabe ao futuro responder se será bem-sucedido, uma vez que está ainda no início de sua caminhada. O percurso da construção da vida/carreira de Márcio é apresentado na Figura 9, a seguir.

Figura 9 - Passos na construção da vida/carreira de Márcio

Márcio, após a Orientação Profissional, prestou o vestibular no mesmo ano para Administração, apesar de no fim do processo de intervenção estar registrado a escolha em Agronomia. Essa escolha foi decorrente de não se ver, naquele momento, cursando Agronomia. Assim, em 2009, iniciou sua graduação em Administração, a qual cursou por 6 meses. Diante das várias reprovações nas disciplinas, viu que talvez não fosse a melhor área para cursar a graduação, abandonando a faculdade e voltando ao cursinho em 2010. No final

do ano de 2010 prestou vestibular em Agronomia, mas diante das reprovações nas universidades públicas, iniciou o curso em 2011 em uma faculdade particular em outra cidade. Apesar de relatar que iniciou o curso por pressão dos familiares, Márcio relata que foi se descobrindo durante o curso, que era mesmo essa a área de seu interesse, o que o proporcionou amadurecimento pessoal, sobretudo, por ter cursado uma faculdade em outra cidade. Atualmente, falta apenas completar o TCC para se formar, e futuramente pretende utilizar do conhecimento adquirido em Agronomia para usar em programação – outra área que demonstra interesse – a fim de desenvolver um aplicativo voltado para lavoura.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

A história obtida na intervenção carece de conteúdos que possibilite abertura a outras carreiras. As atividades nomeadas são da Agronomia (plantação e boa colheita) e o desejo é ser bem-sucedido, apesar que “plantação” e “boa colheita” podem ser equivalentes, no sentido figurado, a “estudar” e “ser bem-sucedido”. Além da pressão dos pais, talvez Márcio tenha encontrado na Agronomia, uma carreira prática, essa concretização da busca pelo sucesso de forma literal, plantando e colhendo. Porém, a breve história (frase de três linhas) e as narrativas do percurso educacional com histórico de reprovação possibilita levantar hipóteses de possíveis limitações, talvez emocionais ou relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. No que se refere ao curso universitário há coerência e ainda abertura ao novo, uma vez que Márcio pensa em seguir os estudos articulando a Agronomia com Informática na intenção de desenvolver um aplicativo para lavoura. A carreira segue em construção com dificuldades no caminho.

5.1.10 Trajetória de Iara: Fisioterapeuta

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Iara durante a intervenção, a partir das fotos: cabeleireira para senhoras (25), repórter entrevistadora (48), esteticista (49), pediatra (65), bailarina (74). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: Batalha das escolhas

Jéssica, uma *bailarina sonhadora*, queria muito ter uma profissão que pudesse proporcioná-la *sucesso e felicidade* e que ela pudesse usar o que aprendeu em seus longos 10 anos de ballet. Mas isso era complicado pois *ballet em seu país não é valorizado* e mesmo gostando muito não iria ser feliz. Pensou em usar sua boa desenvoltura p/ falar em público, na frente das câmeras e com outras pessoas, pensou em ser *jornalista*, assim poderia estar em vários ambientes e estaria sempre em contato c/ outras pessoas, ela queria fazer uma faculdade de

grande nome e a melhor na área era muito longe, em outro estado fazendo-a desistir. Sempre gostou de se arrumar e arrumar as amigas, unha, cabelo e maquiagem pensou em trabalhar em um *salão (de beleza)* mas seus pais vetaram essa ideia dela, porque não traria a ela um futuro bom, então partiu p/ um ramo completamente diferente, sempre gostou de *Medicina* e como tinha facilidade para a área de *estética* já decidira até a área *Dermatologia*, pensou em todos os prós e contras percebendo que seria uma luta árdua p/ passar no vestibular e p/ seguir o curso, mas se sentia segura e decidida a correr todos os riscos p/ se sentir bem consigo e c/ sua profissão.

(a) Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br

A história de Iara é contada em 3ª pessoa e sua protagonista chama-se Jéssica. As cinco fotos estão integradas na história representando as possibilidades de carreira de Jéssica (ballet, jornalismo, salão de beleza, medicina, estética) e os demais personagens são os pais. O conflito da narrativa é escolher uma das opções profissionais que traga sucesso e felicidade, como demonstra o título “Batalha das escolhas”. Para solução da questão, a protagonista parece contrabalancear seus interesses e características pessoais (“desenvoltura para falar em público”) com fatores restritivos (“faculdade longe”) para cada possibilidade. O que faz Jéssica descartar suas opções profissionais que são, de forma geral, limitados por fatores externos – o ballet é desvalorizado, a faculdade boa de jornalismo é muito longe, os pais vetam o salão de beleza –, com pouco aprofundamento em suas reflexões. O desfecho é de sucesso, com Jéssica adaptando seu interesse por estética em uma escolha pela profissão de Medicina, na área de Dermatologia.

(b) Resumo biográfico

A bailarina sonhadora descreve uma trajetória não muito diferente de Iara, uma vez que ambas, no fim, pretendem seguir para a área estética, como pode ser observado na Figura 10 e no resumo biográfico a seguir, trocando apenas a medicina pela fisioterapia.

Figura 10 - Passos na construção da vida/carreira de Iara

Terminando a orientação profissional com a escolha em Fisioterapia, Iara prestou os vestibulares em 2009 para Farmácia e Fisioterapia, não conseguindo passar em nenhum naquele ano. Em 2010 iniciou o cursinho, ficando por 4 meses, quando então foi chamada para o curso de Fisioterapia em uma universidade pública em outro estado. Assim começou a graduação no meio de 2010, e na época da entrevista faltava apenas um mês para se formar.

Durante a graduação, Iara comenta que iniciou o curso focada na área de estética, mas que na sua vivência na graduação se viu em outras áreas, atuando dentro de hospitais, inclusive. Mas que considera que, no fim, irá se formar realmente como uma profissional generalista, com capacidade de atuar em qualquer área. Além disso, durante a faculdade, fez duas iniciações científicas, uma extensão universitária atendendo queimados em hospital e outra na área de podoposturologia, e participou do Projeto Rondon.

Em relação a planos futuros, pretende voltar para cidade natal, fazer especializações, como em pilates e estética, começar a trabalhar em clínicas como funcionária para então a longo prazo ter seu próprio espaço e, mais a curto prazo, iniciar um mestrado na área de assoalho pélvico, oportunidade esta que surgiu através de um familiar que orienta nessa área.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

Iara mostra interesse pela carreira de bailarina e a descarta em função da desvalorização no país, ensaia ser Jornalista, mas não prossegue esse caminho. A seguir, explicita interesse pela área de estética na narrativa da história do BBT-Br, seja em salão de beleza, seja por meio de especialidade como dermatologista, caso cursasse Medicina. Conclui o processo de orientação registrando o interesse por Fisioterapia e encontra-se cursando a graduação analisando possibilidades de aprimoramento, mantendo o interesse em estética, dentre as áreas explicitadas, corroborando com o caminho projetado na história do BBT-Br: utiliza os conhecimentos em movimento de dança, de sua vivência no ballet, e de seu dinamismo (da dança e de sua característica de personalidade) em sua prática profissional, como fisioterapeuta. E aplica seu interesse por estética dentro da profissão que decidiu seguir, mantendo sua narrativa coerente e fiel a si.

5.1.11 Trajetória de Érica: Esteticista e Recepcionista

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Érica durante a intervenção, a partir das fotos: horticultora (23), restauradora de arte (52), professora de piano (67), engenheira florestal (87), veterinária (89). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: Indecisão

Carina era uma menina muito ativa adorava *investigar* tudo que ela tinha interesse quando ela estava terminando o ensino médio ela estava indecisa no que ela ia fazer, é bateu aquele desespero aquela dúvida ela tinha várias opções, mas não sabia qual escolher e agora? O que ela iria fazer ela correu atrás das profissões que mais a agradara, e passa pela cabeça ser *historiadora* nossa seria legal ela pensou lidar com coisas antigas ver objetos que existiram milhões de anos atrás ela pensou e viu que não era pra ela aí ela foi pra opção de ser uma *veterinária* ela adorava bichos: cachorros, gatos. Amava cuidar deles aí ela ficou muito empolgada com a ideia mas ela era um coração muito mole não poderia ver nenhum animal sofrendo que ela desmoronava. Aí ela mudou de opção. Pensou em fazer pesquisa ser uma *pesquisadora* ela adorou a ideia de pesquisar novas espécies ela adorou mas aí ela pensou o que adianta eu *pesquisar plantas* se não poderia haver daqui alguns anos então ela pensou em ser uma *Ecologista* hoje ela é uma grande *ecologista e ainda professora de piano* porque quando era pequena aprendeu a exercer a sua profissão até hoje.

(a) *Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br*

A história elaborada por Érica é contada em 3ª pessoa e sua protagonista chama-se Carina. Da mesma forma que no caso anterior, as cinco fotos estão integradas na história representando as possibilidades de carreira da protagonista (historiadora, veterinária, pesquisadora, ecologista e professora de piano). Essas opções são elencadas por Carina, porém sem um maior aprofundamento que permita denotar suas identificações preponderantes. O título é “Indecisão”, indicando o conflito da personagem, que é escolher dentre as possibilidades profissionais citadas. Para o manejo do conflito, a personagem se embasa em elementos/características pessoais para descartar as opções (“não era para ela”, “era um coração mole”), com exceção da última decisão que leva ao desfecho, levando em conta fatores contextuais (preservação ambiental). O desfecho é então de sucesso, com a personagem Carina optando pela profissão de Ecologia e também ministrando aulas de piano como atividade adicional.

(b) *Resumo biográfico*

Em seu caminho imaginado, Érica fala de situações que envolvem coisas antigas, animais, cuidado, pesquisa, ecologia e piano. E similarmente à sua personagem, Érica experienciou várias profissões antes de se decidir pelo curso em que é formada, de Estética, como é possível ver na Figura 11.

Figura 11 - Passos na construção da vida/carreira de Érica

Após a Orientação Profissional, Érica ainda se sentia indecisa sobre qual graduação cursar, sem muita expectativa em estudar alguma coisa. Assim, foi para o mercado de trabalho, atuando em vários setores. O primeiro trabalho foi em um escritório de contabilidade, ficou apenas no período de experiência. Devido a alguns problemas pessoais, seu rendimento caiu, o que fez com que a desligassem do escritório. Depois tentou emprego em um estúdio de fotografia, mas ao ver o ambiente de trabalho muito competitivo entre as colegas e hostil, se demitiu depois de três dias. Depois conseguiu emprego de *telemarketing*, ficando por mais tempo, dois anos. Se desligou do emprego depois de tentar negociar horários para conseguir começar a fazer uma faculdade, o que lhe foi negado.

Ao presenciar essa realidade, em que via que esse tipo de trabalho não iria lhe proporcionar o estilo de vida almejado, como Érica relatou, se motivou a estudar, iniciando o curso de Estética e Cosmética em 2013 em uma faculdade particular. Para pagar a faculdade, começou a trabalhar como vendedora em uma loja de peças para carros, e depois passou em um concurso público para trabalhar de recepcionista em um posto de saúde, o que lhe permitiu concluir a graduação.

Durante a graduação, sentiu uma necessidade muito grande de amadurecimento, o que foi possível durante a vivência do curso. Se interessou bastante na área de pós-operatório, mas percebeu uma restrição por estar formada como esteticista e não como biomédica, o que lhe proporcionaria maior conhecimento e atuação nessa área. Dessa forma, uma possibilidade de plano futuro é fazer uma segunda graduação, em Biomedicina, mas ainda não tem muita

certeza. No momento, continua trabalhando de recepcionista no posto de saúde e, no período em que não está no posto, atua como esteticista.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

Na narrativa da história do BBT, por meio da personagem Carina, Érica ensaia ser historiadora, veterinária, pesquisadora, ecologista e professora de piano. As possibilidades são várias e sem conexões perceptíveis. Nos registros do SOP constam suas opções ao término do atendimento direcionadas aos cursos de graduação nas áreas de Biologia e Agronomia, o que leva a inferir que se sobressaem interesses por atividades voltadas para carreiras relacionadas ao ambiente e à ecologia. A indecisão permanece ao término do atendimento e ela parte para o mercado de trabalho sem formação profissional. Experimenta escritório de contabilidade, estúdio de fotografia e telemarketing. Conclui que precisa voltar a estudar e matricula-se em um curso de Estética e Cosmetologia. No entanto, a problemática da indecisão vocacional continua presente.

5.1.12 Trajetória de Marina: Publicitária

Apresenta-se a história das cinco fotos favoritas do BBT-Br, tal qual redigida por Marina durante a intervenção, a partir das fotos: psicóloga em grupo (22), publicitária (44), caixa bancária (53), escritora (88), empresária, mulher de negócios (95). E, a seguir, é apresentada a síntese biográfica, explicitando-se os passos efetuados.

Título: Publicidade

Chegaram em uma *agência publicitária* duas mulheres, empresárias, que queriam desenvolver um logo para a empresa. Ao chegarem lá, participaram de uma reunião com duas publicitárias para que elas explicassem o que queriam. Durante algum tempo, as publicitárias passaram algumas tardes estudando e desenvolvendo o logo. Pesquisaram tendências e estilos, para que o resultado agradasse as empresárias. Enquanto isso, lá na empresa, as outras trabalhavam sem parar contando os lucros obtidos no dia. Não estavam satisfeitas e contavam com a ajuda das publicitárias para que os lucros aumentassem. Dado o prazo que foi estipulado, houve uma nova reunião para que os resultados fossem mostrados e as mudanças solicitadas. As empresárias ficaram muito satisfeitas com o logo e não tiveram do que reclamar. Hoje em dia a empresa é muito famosa e todos reconhecem seu logo.

(a) Análise dos elementos da história das cinco fotos preferidas no BBT-Br

Marina elaborou uma história na 3ª pessoa, cujos personagens são duas publicitárias e duas empresárias. As cinco fotos preferidas são representadas na narrativa como atividades exercidas por essas profissionais e são integradas de forma clara e coerente. Pode-se então

denotar interesses e conhecimentos nas áreas criativa e comercial, sendo que o título da história sugere maior ênfase na publicidade. O conflito é um desafio no âmbito profissional, centrando-se na necessidade de criar uma marca, uma identidade visual (logo). O manejo do conflito envolve tanto esforços relacionados ao trabalho criativo, para as publicitárias, como também financeiros, para as empresárias. O desfecho é de sucesso, sendo que a marca desenvolvida pelas publicitárias agrada às empresárias, atingindo notoriedade e reconhecimento público.

(b) Resumo biográfico

Assim como projetado, o caminho traçado segue a carreira de Publicidade e Propaganda, possibilitando compreender sua trajetória como uma narrativa que se constrói desde a adolescência. A síntese e sua ilustração (Figura 12) pode ser visualizada a seguir.

Figura 12 - Passos na construção da vida/carreira de Marina

Marina mudou-se de cidade com sua família em 2009, ano que acabou fazendo a Orientação Profissional também. No final do ano se inscreveu em uma universidade particular da cidade e começou a fazer o curso de Publicidade e Propaganda em 2010. Durante a graduação, concomitantemente, Marina fez um curso de Design, uma vez que sentiu falta desse aprofundamento na faculdade. Mas em geral, relata que gostou do curso, e como se considera uma pessoa com multi-interesses, se via em conflito na hora de fazer algumas escolhas. Mas, ao mesmo tempo, se via atuando em várias possibilidades de áreas da Publicidade.

No fim do curso, não se sentindo suficientemente madura para iniciar sua carreira, Marina optou por buscar um intercâmbio. Como teve um atraso na festa de formatura, acabou indo viajar apenas em julho. Nesse ínterim, acabou abrindo uma empresa com mais três colegas, um publicitário e dois arquitetos, atuando na área de Arte e na Administração da empresa.

Depois foi pra Irlanda fazer o intercâmbio, onde teve várias oportunidades. Além do curso de idiomas, trabalhou por um período em uma empresa como estagiária de publicidade e propaganda, demitindo-se em decorrência do baixo salário. Após isso, se permitiu experimentar vários tipos de emprego, como garçonne, operária, babá e vendedora. Além desses trabalhos, Marina conheceu seu atual namorado, também brasileiro, mas que depois ganhou uma bolsa de estudos para a Espanha. Assim, em 2015, Marina decidiu acompanhar o namorado para a Espanha, permanecendo naquele país como turista por três meses. Após esse período, voltou ao Brasil ao descobrir a possibilidade de conseguir a cidadania italiana. Atualmente, aguarda a liberação da cidadania e, enquanto isso, trabalha na empresa do pai e de uma prima, mas espera voltar para a Espanha e conseguir algum trabalho por lá, pelo menos até o namorado se formar. Futuramente, pensa em fazer um pós-graduação em publicidade ou trabalhar/estudar na área de tradução e intérprete, área esta que também despertou bastante interesse.

(c) Diálogos entre elementos da história do BBT-Br e a trajetória profissional

A história de Marina por ocasião do atendimento em Orientação Profissional claramente direciona os interesses para a área de Publicidade, e nesse percurso sua carreira segue sendo construída. A construção da carreira é conectada à vida pessoal, assim as narrativas na entrevista sinalizam que o projeto para o futuro se direciona ao relacionamento afetivo e às novas experiências, como expectativa de vida fora do Brasil e junto com o namorado. Afinal, seu lema é “*all you need is love*”.

5.2 Dificuldades encontradas na trajetória de construção

Como toda história, a narrativa de construção da vida/carreira, além de narrar os sucessos, descreve também as dificuldades enfrentadas nesse período de construção. E por mais que a construção de vida/carreira seja uma experiência bastante pessoal, existem alguns temas em comum encontrados nessas narrativas. A partir dos temas identificados, foram definidas as seguintes subcategorias: (a) amadurecimento, (b) futuro: expectativas e receios, (c) experiências dilemáticas, (d) formação acadêmica e limitações, (e) relacionamento

interpessoal, (f) influências familiares, (g) localização física de ambientes de estudo, estágios e trabalho, e (h) pressão/estresse.

5.2.1 Amadurecimento

Essa foi uma temática que apareceu em nove dos 12 entrevistados. A saída do ensino médio marca um período de mudança do paradigma adolescência para o da vida adulta, com novas dinâmicas e responsabilidades, sendo uma experiência bastante estressante (Teixeira, Dias, Wottrich, & Oliveira, 2008). A fala a seguir expressa essa mudança. “Ai eu ingressei na faculdade e eu vi também, nossa, preciso amadurecer mais ainda. Então, olha, foi difícil, rs... rs!” (Érica). Nesse momento de mudança, Guichard (2005) explica que existe uma tentativa de se reencontrar ao articular seu eu passado com seu eu presente e futuro, como parte do processo de amadurecimento nesse momento de transição. Laís representa bem esse movimento de transição biográfica.

E diante disso tudo eu penso que talvez a minha ida do 3º colegial tenha sido muito cedo. Tinha que ter essa maturidade de sair de casa, talvez tivesse feito um cursinho, tentar passar aqui de cara, mas isso a gente vai com a maturidade, né? (Laís)

No processo de amadurecimento, o medo e a insegurança são evidenciados. O medo do mundo adulto, do receio com o mercado de trabalho e do novo processo de transição são marcantes para os participantes, como será possível observar na próxima subcategoria.

5.2.2 Futuro: Expectativas e receios

Receios relacionados às escolhas feitas durante a graduação levam a indagações como as descritas a seguir. Fiz o curso certo? Especializei-me na área certa? Estou no local certo? Estou no caminho certo? Esse tipo de questionamento marca a narrativa de sete dos entrevistados. Essa é uma etapa na qual os entrevistados almejam, e ao mesmo tempo temem, ver os resultados de suas escolhas na forma de retorno financeiro, associado ao sucesso profissional, seja depois da graduação ou da pós-graduação como mostra o excerto a seguir.

Então eu tava com minha cabeça completamente desesperada, porque eu tinha largado um emprego garantido, uma contratação, tinha dispensado uma contratação pra fazer uma prova de mestrado que eu não sabia se eu ia passar e nem sabia se eu ia ter bolsa. (Flávia).

O fim da graduação representa uma nova transição, que Galland (1997) cita como um dos três processos da passagem para a vida adulta: “o fim dos estudos, o acesso ao emprego e a constituição da nova família” (p.55). “Falei ‘cara, to praticamente formado’. Agora eu preciso arrumar um emprego de verdade. Continuar estagiário... a qualquer hora eu posso não

ser efetivado” (Paulo). Assim, a instabilidade do mundo do trabalho na contemporaneidade, onde as perspectivas profissionais parecem ser menos definidas e previsíveis (Duarte et al., 2010) instila-se a necessidade de uma maior confiança (confidence – Savickas, 2013) para que se invista em atividades e tarefas que possibilitarão se aproximar das expectativas criadas.

Porque é um esforço pra passar lá no Itamaraty, e eu fico pensando se vale a pena perder esse tempo fazendo isso pra uma coisa que talvez não vá me fazer feliz. Ah meu Deus, tá vendo? Começo a falar e já to pirando aqui! (Camila)

O receio, como foi exemplificado na fala da Camila, é dominante na fala de sete entrevistados. Considerando que através das atividades significativas as pessoas constroem novas possibilidades de si mesmas, como apontaram Duarte et al. (2010), torna-se necessário que as pessoas se envolvam em atividades relevantes para a construção de vida/carreira, superando o receio através da experimentação.

Mas, como talvez esses jovens adultos tenham pouca ou nenhuma experiência em tomar grandes decisões por si mesmos, nesse momento onde há um aumento de independência e uma mudança acontecendo em suas identidades (adolescência - vida adulta) (Vilhjálmsdóttir, 2015), resta a esses jovens confiar em si mesmos e em suas habilidades para se adaptarem às mudanças individuais e ambientais, considerando as escolhas “erradas” como uma experiência de conhecimento pessoal que influirá em escolhas mais fiéis e autênticas à si futuramente.

5.2.3 Experiências dilemáticas

Bastante forte nas narrativas estudadas, cada um se expressa com suas particularidades, com experiências muito difíceis que vivenciaram devido às escolhas próprias e que, de alguma forma, os deixavam em uma situação dilemática em relação às decisões sobre estudos e/ou trabalho, como exemplifica a fala a seguir. “Eu conversei com minha supervisora, pedi pra me mudar de horário e ela simplesmente virou pra mim e pra mim e falou assim: ‘Ou você estuda ou você trabalha’. (Érica).

Situações como essa mostram a necessidade de clareza de intenções e da antecipação de possíveis “eus” para que a tomada de decisão seja mais clara. Com o desenvolvimento do autoconceito de Gottfredson (2002), assim como a construção de si para Guichard (2005), através das escolhas e experiências existe o encaminhamento para a maturidade, que possibilitará conduzir-se para atividades, pessoas e contextos que mais se aproximem do que gostaria de ser. O que foi o caso relatado por Laís, que ainda estava experienciando situações

que depois veio a descobrir que não ia ao encontro do que ela gostava e acreditava, como mostra o exerto a seguir.

Fui conhecendo o projeto, tal, gostei a princípio de ajudar ela e peguei meu projeto. Mas aí depois não era o que eu queria, assim, era bem... quase sacrificante pra mim continuar com o projeto, né, cuidar dos animais mas depois sacrificá-los... então fiquei bastante em crise com isso na época, assim, com muito dó, sofri um pouco com isso. (Laís)

Além das consequências subjetivas, é preciso lembrar das consequências objetivas diante de possíveis escolhas. Camila pediu demissão de um dos empregos que teve ao se perceber em sofrimento na continuidade do mesmo. Mas isso a fez trancar a faculdade por um ano inteiro, conforme narra a seguir.

Eu trabalhei numa creche lá na Secretaria... Só que eu não queria mais ficar lá. Eu não tava gostando, e aí eles renovaram o contrato mas eu não quis continuar, parei de trabalhar. E aí meu pai falou "Ó, você vai ter que sair da faculdade, não tenho condições de pagar, eu não consigo... e você também não tá trabalhando, você vai ter que parar." E aí em 2009, é, eu fiz o ano todo em 2009 e em 2010 eu parei. Fiquei 2010 em casa, sem trabalhar, sem estudar, sem nada. (Camila)

Dois tipos de carreira são destacadas por Savickas (2013): a objetiva e a subjetiva. A objetiva consiste no caminho em si, nem sempre linear ou previsível, como aconteceu com a Camila. Por sua vez, a construção da carreira subjetiva é muito similar à construção de um self, orienta o indivíduo através das mudanças e transições ocupacionais, como na situação vivida pela participante. Além das dificuldades enfrentadas no trabalho, podem coexistir dificuldades e limitações no próprio ambiente acadêmico, como mostra a próxima subcategoria.

5.2.4 Formação acadêmica e limitações

Outro tema de destaque emergente nas narrativas da metade dos participantes foram as dificuldades encontradas no ambiente acadêmico, tanto da estrutura curricular do curso quanto da falta de professores em algumas disciplinas, como mostra o registro a seguir. "Mas eu gostei bastante, eu só achei que faltava essa área de arte de prática, pra mim faltou. Aí eu fiz um curso paralelo de *design*, que a faculdade não foi o suficiente, rs." (Marina)

Não é novidade a crítica que se faz em relação à estruturação de um currículo técnico-científico, no qual o conhecimento científico acaba se sobrepondo ao prático. Rangel-Betti e Betti (1996) expõem essa crítica argumentando que profissionais não agem, ou pensam, ou

falam como pesquisadores, que tanto profissionais como pesquisadores podem vir a trabalhar em comunidades epistêmicas diversas, que podem pensar e agir de maneira diferente por serem indivíduos com vivências diferentes. Logo, a clientela de uma instituição exigiria condutas diferentes, não apenas essa única que privilegia só uma parte do saber. Priscila faz essa crítica sobre a formação em Direito.

E acho que o ensino jurídico no país é muito ruim, sabe! Porque é muito teórico, eu acho que quando a gente termina a faculdade e cai no mercado de trabalho, é totalmente diferente. [...] a primeira audiência, pisar no fórum, essas coisas a faculdade não ensina, então... lidar com cliente, lidar com... é que a pessoa também está ali angustiada e você tem que fazer um papel de psicólogo que você não tem formação pra isso, sabe!?! (Priscila)

Especificamente no ensino de Direito, Adeodato (2008) destaca a grande demanda por professores em um curto espaço de tempo, resultando em contratações de profissionais com pouco preparo e até de um certo amadorismo, prejudicando o ensino. Tanto no caso relatado por Priscila, e até por Flávia, sobre a formação em Química, houve falta de professores em certas disciplinas, ou contratações apressadas que resultavam em profissionais de uma outra área ensinando uma matéria sobre a qual o docente tinha pouco conhecimento, ou ensinava todo o conteúdo de um semestre de uma disciplina em dois meses, resultando em prejuízo no ensino e na aprendizagem das entrevistadas.

Disciplina sem professor, eles contratavam o substituto, mas às vezes contratavam assim... no meio do semestre, sabe? Às vezes a gente ficava uns dois meses sem aula daquela matéria específica e chegava um professor substituto e dava, e tentava dar a matéria que não era dele, correndo pra poder cumprir o conteúdo programático. Então várias vezes eu fiquei frustrada assim com a faculdade, além da opção pelo direito, com a faculdade. (Priscila).

Então muitas disciplinas a gente teve, mas às vezes não era o professor certo pra dar aquela disciplina, é... porque não tinha tido tempo de contratação, não deu tempo de abrir concurso pra contratar. (Flávia)

Carla, por sua vez, faz uma crítica ao modelo de estágio presente na Enfermagem, onde existe a prática com pouca teoria e norteammento.

E também uma coisa que eu achei muito ruim sinceramente dos nossos estágios é que no início a gente não tem conhecimento praticamente nenhum, assim, a gente está começando a ter um conhecimento teórico, começando a ter uma formação, a gente está começando a ter matérias básicas ainda como Farmacologia e Bioquímica. Muitas

vezes colocavam a gente em estágios em UBS, por exemplo, e a gente tinha que fazer uma visita domiciliar, então ia lá, colhia toda a história, por exemplo, da avozinha e via qual intervenção eu poderia fazer diante daquilo que ela estava me apresentando. Só que, por exemplo, hoje com a minha formação, pensando naquela história que me foi contada há muito tempo atrás, o tipo de intervenção que eu poderia ter feito, o tipo de orientações que eu poderia ter feito.... Com o conhecimento que eu tenho, seria muito diferente, então eu acho que teria que ter assim, pelo menos um norteamento.

Essa é uma crítica comum na formação em Enfermagem. Tavares (2006) destaca as dificuldades encontradas em estágios na área, sendo algumas delas relacionadas ao número elevado de estudantes para poucos docentes (resultando em pouco auxílio/supervisão) e curto período de tempo de estágio. Além disso, existe historicamente uma relação passiva dos serviços de saúde frente à formação, participante apenas burocraticamente, ao ceder seu espaço. Assim, uma possível solução em termos de estrutura curricular seria de distinguir a aula prática do estágio curricular, sendo o prático como um recurso pedagógico para aplicar o conhecimento teórico adquirido em aula, para seu desenvolvimento e aprimoramento. Enquanto que o estágio curricular serviria para a ampliação do conhecimento e do aperfeiçoamento das habilidades em um contexto real, integrando e articulando o “saber” com o “fazer”. Isso resultaria num profissional consciente, crítico e criativo (Andrade, Araújo, & Lins, 1989).

Ademais, a narrativa exposta pelas participantes, diante dessas dificuldades objetivas, demonstram preocupação (concern – Savickas, 2013) diante do processo de ensino-aprendizado, característica importante para a adaptabilidade de carreira. Tendo o senso crítico e atento às possíveis divergências daquilo que se era esperado, permitirão atitudes e atividades significativas que possibilitarão a superação dos obstáculos, mantendo a confiança em suas construções de vida/carreira, em despeito das barreiras físicas/sociais.

5.2.5 Relacionamento interpessoal

Um tema bastante presente nas narrativas de metade dos entrevistados versou sobre a relação com o outro, principalmente no ambiente de trabalho. Dificuldades relacionais foram apontadas como a causa de problemas de saúde física e mental do participante, além de ser considerada a causa de mudanças de emprego. “... lidar com pessoas não é fácil, nem um pouquinho. Eu estou tendo um problema no meu trabalho da seguinte forma, eu acho que eu

só não fui mandado embora ainda pela competência que eu tenho para lidar com as coisas.” (Alexandre).

São tempos difíceis para os relacionamentos interpessoais, como já apontava o relatório da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho ao abordar o conflito interpessoal e a falta de suporte social e a violência no trabalho, considerados como estressores psicossociais do ambiente de trabalho (Cox & Rial-González, 2002). Na contemporaneidade, observa-se aumento no número de situações problemáticas na convivência com o outro, sobretudo no ambiente de trabalho, ocasionando situações de enorme tensão. Dentre os principais problemas no ambiente de trabalho estão incluídos sobrecarga de trabalho, acentuadas cobranças por produtividade, baixo reconhecimento profissional, problemas de comunicação e de relacionamento interpessoal, competição exagerada dentro do trabalho, dentre outros (Junior, Cardoso, Domingues, Green, & Lima, 2014), como apontam alguns dos participantes.

...e no mercado de trabalho não, às vezes é muita gente competindo por uma coisa, por exemplo, uma pessoa quer ser chefe em tal lugar, aí às vezes ela te passa uma rasteira ou quer te prejudicar de alguma forma, sabe? Sem nem você querer ser chefe. (Carla)

Alguns momentos bons, alguns momentos ruins, por que algumas pessoas falavam mal sem conhecer e no começo eu não aceitava (Márcio).

E eu percebi que era assim, cobra comendo cobra, a todo momento, você tinha que pisar em ovos, não podia confiar em praticamente ninguém lá dentro porque era... se você fosse boazinha eles pisavam em cima de você e eu não consegui, fiquei lá três dias, rsrs! (Érica).

Essas e outras situações presentes nos espaços cotidianos de trabalho e/ou estudo são fatores em potencial que influenciam o desenvolvimento de sofrimento mental nas pessoas que a vivenciam. Nesse estudo não foi diferente, como será discutido ao longo dessa categoria.

5.2.6 Influências familiares

Causa de muita pressão e estresse nos adolescentes em momento de escolha profissional, a família continua tendo um peso significativo nos momentos de construção da vida/carreira, como mostram as falas a seguir. “Quando eu entrei eu fiz por pressão de parentes.” (Márcio). “Às vezes eu nem precisava, mas eu pegava e pendia pra um lado quando alguém falava alguma coisa, principalmente minha mãe, sempre teve muita influência nas minhas decisões...” (Marina)

Nesses fragmentos das falas, é possível notar o quanto o discurso do outro interfere de modo significativo no processo de construção de si. Segundo Savickas (2013), por meio da linguagem, a pessoa coconstrói o *self* através de processos interpessoais. E é no diálogo e interação com o outro que se altera a forma identitária, ou seja, o modo como a pessoa se vê no contexto (Guichard, 2005). A forma identitária de Priscila, nesse caso, a partir da sua interação com seus pais, já havia perdido um pouco da forma de “estudante” e estava assumindo o papel de “adulta independente”, o que causava frustração ao se ver no meio do processo, ainda dependendo dos pais.

É ruim depender financeiramente dos pais, né! Porque tava estudando, se bem que eles não cobravam muito, assim eles exigiam, queriam que eu terminasse logo pra estudar logo pra concurso, faziam uma certa pressão nesse sentido, mas eles também perceberam que foi difícil pra mim o mestrado. (Priscila)

Outro aspecto bastante comentado, e conectado às questões familiares, foi em relação a localidade, categoria discutida a seguir.

5.2.7 Localização física de ambientes de estudo, estágios e trabalho

Seja em relação a localização da faculdade, estágio ou trabalho, a localização teve um peso muito importante nas escolhas de cinco dos entrevistados, priorizando permanecer próximo à família, ou sofrendo muito pela distância em que se encontrava. “A minha cidade é muito diferente da que eu estudo, que é do interior de outro estado, é meio sofrido pra mim, eu era muito apegada à minha família, eu não soube lidar muito bem com esses aspectos emocionais...” (Laís).

É na mudança que existe o desenvolvimento. Segundo Savickas (2013) as pessoas não iniciam facilmente grandes mudanças por si mesmas, devido ao fato de terem crescido e se desenvolvido confortavelmente até onde estão. A transição exige um esforço substancial. Assim, é a partir de um evento externo que se inicia esse movimento. Nas entrevistas, além do fator família, apareceu a preocupação também com as cidades com maior oferta de oportunidades no mercado de trabalho. Nem sempre o local de residência do participante é favorecedor para o desenvolvimento profissional, cada região tem suas particularidades, como destacam Priscila e Camila. “Depois também me questionei se deveria ter ficado na cidade A, o mercado de trabalho pra quem faz direito era melhor, porque a cidade B é uma cidade pequena, apesar de ter uma tradição em escolas de direito, né? (Priscila)”, “Agora relações internacionais, por exemplo aqui, o que eu posso fazer além de comércio exterior?” (Camila)

Existe nesse momento, provavelmente, um movimento de Compromisso (Gottfredson, 2002), em que se passa a repensar a escolha e a reconsiderar outras alternativas menos preferidas diante das limitações encontradas. No caso seria mudar de cidade ou trabalhar em uma área que menos gosta. Novamente, emerge a necessidade de adaptação promovendo desenvolvimento de seu *self* diante de um evento externo.

5.2.8 Pressão/Estresse

Queixa principal no mundo contemporâneo, as narrativas dos participantes não passaram ilesas desse tema. Dentro dessas narrativas, alguns participantes relataram consequências físicas e/ou psicológicas decorrentes de situações estressantes vivenciadas durante esse trajeto de construção, como Carla, que relatou alterações físicas, além de desenvolver inúmeras alergias. “Então eu engordei 20 e poucos quilos só nesse um ano, eu desenvolvi todos os tipos de alergia possíveis e imagináveis, porque eu só dormia, comia e trabalhava. Só isso que eu conseguia fazer” (Carla). Por sua vez, Paulo e Érica falam do desgaste psicológico nos atuais empregos: “...depois que eu entrei na Empresa 4, tá me consumindo demais a carga psicológica e física” (Paulo).

Por exemplo, a pessoa logo chega lá já brigando com você, já quebrando tudo, outro dia já aconteceu do rapaz quebrar os computadores de lá, a gente quase machucar lá, então eu tenho medo de trabalhar num lugar desse, de alguém chegar armado e dar um tiro em você, eu tenho muito medo. Então eu queria sair de lá, pra poder... a gente ganha muito pouco pra muito problema (Érika).

E Camila relata um ataque de pânico que teve decorrente das inúmeras situações estressantes que estava vivenciando, transformando numa claustrofobia que mantém até hoje.

Na época do meu TCC, em 2013, tava acontecendo muita coisa. Minha mãe tava doente, eu tava fazendo TCC, tava tendo problema no trabalho, assim, muita muita coisa. E nessa época a gente vinha pra Cidade B, lá de Cidade A de ônibus fechado. A prefeitura dava um ônibus, era um ônibus com ar condicionado. E um dia vindo eu surtei no ônibus. Sempre tive um início de claustrofobia, mas nesse dia parece que atingiu um pico, eu percebi que eu estava fechada no ônibus, comecei a passar mal, queria sair, o motorista teve que abrir a porta, mais um mico. E aí eu tive que descer, e depois desse dia acabou. Fique muito marcada assim, sabe. Presto atenção onde eu to pra ver se a janela está aberta, se eu vou andar de avião já tenho que tomar alguma coisa, em banco... eu fico muito surtada (Camila).

Todas essas narrativas explicitam sofrimento diante das situações vivenciadas no trabalho. Outras pessoas no mundo apresentam algum grau de sofrimento no trabalho, como aponta o relatório da International Labour Organization (ILO), que em 2016, realizou uma pesquisa com 324 especialistas de 54 países de várias partes do mundo, chegando a conclusão de que o estresse é um problema global, com 90% dos participantes indicando a situação como algo preocupante em seu país. Concomitantemente às situações de estresse, recursos pessoais e contextuais são ativados para o enfrentamento dos desafios para a construção da vida/carreira. Tais recursos são apresentados na seção subsequente.

5.3 Recursos pessoais e contextuais na construção da carreira

Como recursos pessoais destaca-se o tema e o lema de vida presentes nas narrativas. Além das motivações e recursos internos, muitos fatores externos também foram mencionados no processo de construção da carreira dos participantes, organizadas em outra subcategoria: rede de apoio.

5.3.1. O tema e o lema de vida como recurso pessoal na construção da carreira

Como toda dificuldade promove um movimento em prol da solução, o tema de vida, como “ideia principal ou questão que unifica o enredo” (Savickas, 2015) ou, mais poeticamente, a “melodia que constrói a identidade narrativa” (Savickas, 2013b) é útil na tentativa de compreender como cada pessoa elabora a solução possível pra sua problemática específica, até o momento da entrevista, uma vez que o tema é que dá sentido à trama, e explica as diversas micronarrativas vivenciadas de uma maneira que mantém esse “eu” idêntico a si mesmo, em uma macronarrativa.

O lema de vida, presente no instrumento Minha História de Carreira, explicita o conselho que a pessoa se dá, como um guia para o enfrentamento dos problemas encontrados (Savickas, 2015). Como neste estudo o tema de vida é inferido, é interessante começar a pensar nas narrativas de enfrentamento a partir do lema de vida, exposto durante a entrevista, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 - Lemas de vida de acordo com cada participante

Participantes	Lema de vida
Flávia	“Nada vem de graça. Então tudo está relacionado ao esforço. E acho que não tem problema nenhum em... mudar as escolhas também que faz”.
Laís	“Acho que tudo passa, sabe... tanto os momentos ruins, quanto os bons. Procurar sempre ver o lado positivo das coisas, acho importante, sempre tento levar isso pra mim, e buscar o autoconhecimento, autocuidado, tento ter pra mim, assim, pra minha vida”.
Alexandre	“Nossas dúvidas são as maiores traidoras que nos fazem perder o que poderíamos conquistar, se não fosse o medo de tentar”. “Chance ninguém tem com ninguém. Chance se cria e se conquista”.
Bruna	“Se virar sozinha é bom”.
Priscila	“Não sei quantas almas tenho. Cada momento mudei. Continuamente me estranhando. Nunca me vi nem me achei. De tanto ser, só tenho alma. Quem tem alma não tem calma. Quem vê é só o que vê, quem sente não é quem é.” (inspiração em um poeta).
Carla	“Tudo passa”.
Paulo	“Carpe Diem”.
Camila	“Um dia de cada vez”.
Márcio	“Pensar diferente”.
Iara	“No fim vai dar tudo certo, se não deu certo é por que não chegou no fim”.
Érica	“Eu costumo falar muito que é tendo metas que a gente consegue alcançar alguma coisa. E também sem sonhos a gente não é ninguém”.
Marina	“All you need is love”.

Como é possível observar, existem vários lemas em comum, um deles é relacionado à uma finitude temporal, às situações passageiras e à necessidade de viver um dia de cada vez. Isso pode ser reflexo da civilização contemporânea, em um particular momento de crises sociais, políticas e econômicas no Brasil e no mundo, que geram vivências estressantes, como já abordado anteriormente. Por outro lado, pode sinalizar necessidades da juventude de viver intensamente.

Como as dificuldades são vivenciadas de modo único, as soluções para elas também o são. Assim, buscou-se, nessa categoria, inferir sobre possíveis temas de vida dos participantes, considerando as respostas dadas na atividade Minha História de Carreira (Savickas & Hartung, 2012), a fim de compreender a motivação para a solução encontrada. A Tabela 5 ilustra as temáticas de cada participante.

Tabela 5. Temas de Vida de cada participante

Participante	Possibilidades de sínteses (temas) de vida
Flávia	A busca do conhecimento científico como produto do esforço
Laís	Usar das dificuldades em prol do desenvolvimento
Alexandre	Nunca desistir
Bruna	Persistir e ser independente, possibilitando uma transformação em si ou no outro.
Priscila	Reconhecimento e estabilidade
Carla	Estar em contato com o outro.
Paulo	Superação pessoal através de desafios
Camila	Se superar e inspirar ao outro
Marcio	Ser reconhecido e poderoso
Iara	Adquirir força e independência própria
Érica	Se superar, mantendo sua autenticidade.
Marina	Fazer a diferença para alguém

É importante salientar que, como Savickas et al. (2010/2011) destacaram, as atividades e interações que os indivíduos vivenciam possibilitam novas maneiras de se ver, refletindo em novas reinterpretações de si e de seus temas de vida. No caso dos temas destacados, mostram que muitos participantes buscam a superação a partir da persistência e do esforço, o reconhecimento e a independência. Outros, no entanto, valorizam o reconhecimento a partir do contato com o outro. Analisando os respectivos temas, inferidos em relação a cada participante, apresenta-se, a seguir, algumas das soluções possíveis para o enfrentamento dos problemas que se apresentam.

A situação de Flávia, retrata motivação para “a busca do conhecimento científico como produto do esforço”. Nesse sentido, as falas de Flávia mostram o peso de cursar disciplinas na graduação que requeriam empenho e dedicação, como na fala a seguir. “Apesar de não ter gostado dessas disciplinas mais biológicas eu não me arrependo não. Ah! Conhecimento nunca é demais, apesar de não ter tido muito proveito, rs!”. Mesmo na pós-graduação Flávia destaca o esforço em cursar disciplinas de áreas diferentes de seu interesse de pesquisa. Destaca ainda sua dificuldade de falar em público e como encaminhou esse problema: treinando a fala antecipadamente. Para ela o esforço na busca de conhecimento e no desenvolvimento de competência é sempre e válido. Esse é o seu mote! “Nada vem de graça. Então tudo está relacionado ao esforço”.

Na situação de Laís, o “usar das dificuldades em prol do desenvolvimento” é o que dá sentido nas narrativas da sua construção de vida/carreira. Mostra um ponto de vista de

crescimento diante das dificuldades enfrentadas, considerando os acontecimentos como experiências que se agregam a si.

Cresci bastante com isso, autoconhecimento.... Ter buscado ajuda. Porque na verdade eu ia e vinha com meus problemas, né, que... ficaram maiores estando fora de casa, já vinham a alguns anos e aí então trabalhei na terapia quando eu voltei. Tenho feito tratamento psicoterápico, né? Mas acho que eu precisei passar por aquilo, eu não vejo como um tempo perdido, nada disso. (Laís)

No caso do Alexandre, sua determinação em “nunca desistir” é o que o motivou no enfrentamento dos obstáculos que vivenciou. Pensando na Adaptabilidade de Savickas (2013), esse tema remete à confiança (*confidence*), mostrando uma determinação de Alexandre em manter o foco nos objetivos mesmo diante dos obstáculos encontrados. A narrativa, a seguir, ilustra bem essa situação: “Então, mesmo passando por dificuldades eu não me deixei abater, eu passei por cima e ainda ganhei essas gratificações” (Alexandre).

Para Bruna, é o “Persistir e ser independente, possibilitando uma transformação em si ou no outro” que faz com que permaneça autêntica apesar de micronarrativas tão diversas. Sua narrativa ao longo da entrevista está repleta de situações em que se possibilita encarar o novo, mas sempre por conta própria. “Depois disso, desse marco, eu decidi não depender mais de ninguém”.

No caso de Priscila, o que destaca é o “Reconhecimento e estabilidade”. Priscila destaca em sua narrativa um incômodo por ainda não ter “sucesso” na profissão, não ser reconhecida pelos pais. E o quanto ela almeja estabilidade, que no caso da carreira está associado a passar em um concurso público: “Então é por isso que talvez o concurso público vai ser a melhor coisa pra mim, pelo menos, a segurança financeira que eu também não tenho, talvez... sentir segurança em alguma coisa”.

Quanto a Carla, o que a motiva é “estar em contato com o outro”. Obter um reconhecimento a partir desse contato. Inclusive, em seu plano futuro, Carla expõe que pretende trabalhar com crianças com necessidades especiais, que viria ao encontro desse tema. “Mas tudo depende da proximidade, pra ter o reconhecimento daquilo que você faz, do que você executa nessa profissão, rs... rs”.

Para Paulo, é a “superação pessoal através de desafios” que faz sentido ao longo de toda sua história. Voltando à adaptabilidade de Savickas (2013), esse tema remete à curiosidade (*curiosity*), que possibilita esse conhecer de possíveis “eus” através da exploração ativa; o meio o estimula a se adaptar.

E como eu não pretendia, aquilo não me desafiou a realmente a aprender, eu optei por sair. ...eu enxerguei, até hoje eu enxergo o estágio como uma oportunidade de você conhecer o mercado de trabalho, as atividades que a sua graduação, depois de você formado o mercado de trabalho, o que seu curso vai te proporcionar, as áreas que você vai poder atuar e o que você vai escolher. Se você, num primeiro momento você já bateu, deu certo, você vai continuar. Se não você vai sair, até você encontrar onde você vai querer atuar, entendeu?

Na situação de Camila, sua força motriz é se “superar” e, com isso, “inspirar ao outro” através de seu feito. No seu relato, Camila está enfrentando um dilema ao pensar em seguir a carreira de Diplomata, mas encontra a resolução no próprio relato durante a entrevista.

Mas depois que eu entrei lá na faculdade eu vi que o negócio depende mesmo de mim, do esforço que eu faço, é lógico que o diploma conta, mas... acho que vai do esforço de cada um. ... por isso acho que vou acabar dando preferência para seguir carreira diplomática e deixar essa outra parte de lado e ver o que vai dar.

Assim, ao enfrentar suas próprias dúvidas e se superar, estará inspirando ao outro em sua respectiva jornada. O esforço de Camila é muito grande sobretudo para convencer-se de suas possibilidades materiais e humanas. Enquanto que o tema de vida de Márcio é ser reconhecido e poderoso, ou seja, ser reconhecido a partir de feitos grandiosos que de algum modo denotem poder também. Mas Márcio, diferente dos outros participantes da entrevista, não traz em suas narrativas falas vinculadas a esse tema. Sua fala demonstra medo e insegurança: “É, eu estou evitando pensar nisso... Eu estou usando a crise do país de não ter emprego pra me confortar um pouco, de não ter um rumo”.

Das quatro dimensões de adaptabilidade de carreira (preocupação, controle, curiosidade e confiança - Savickas, 2013), aparentemente a preocupação se mantém em um certo nível mais adaptada, uma vez que Márcio relata planos de futuro. “A minha ideia de Agronomia é usar o conhecimento, não é nem outra coisa, é pegar aprender programar ou entrar com um acordo com algum amigo meu e começar a fazer aplicativo voltado pra lavoura”, diz esse participante. Contudo, sua confiança (relacionado aos 4 C’s – Savickas, 2013) é a que demonstra maior problemática. A falta de confiança na carreira pode resultar em inibição de carreira, impedindo a pessoa de atualizar papéis e alcançar metas (Savickas, 2005b), prejudicando seu potencial futuro. Mas trabalhando a auto-aceitação e a auto-estima, o que se configurava como problema torna-se uma barreira mais facilmente transponível. Por sua vez, Iara deixa claro que sua motivação é “adquirir força e independência própria”. Em

sua trajetória buscou conhecer todas as áreas dentro da Fisioterapia, faz planos para o futuro e se vê conquistando seu espaço, de modo realista, como mostra o registro a seguir.

Hoje eu penso que eu sou uma pessoa que vou sair da faculdade como realmente uma fisioterapeuta generalista, que trabalharia com qualquer área da Fisioterapia, qualquer de verdade ... mas como nem tudo são flores, rs, e a gente precisa também pensar que eu quero ter uma família, que eu preciso ganhar dinheiro, então voltei a querer estética, rs.

A “superação” também é o tema de Érica, mas com um diferencial: ela precisa ser feita mantendo sua “autenticidade”, ou seja, evoluir respeitando a si mesma.

Tanto dessa pressão que eu já fui muito pressionada antes, rsrs, então eu não queria ser de novo. E assim, vai ser sempre uma pressão de cada um, né, tem que saber lidar com isso, mas depois eu fiquei pensando, mas eu quero também fazer. Porque eu vou ter um leque maior pra fazer as coisas, se caso essa área que eu escolhi não der certo, eu tenho outras opções também.

A confiança aparece forte na narrativa de Érica, assim como a preocupação e a curiosidade, indicando uma boa adaptabilidade frente às intempéries. Por fim, as vivências de Marina se unem em uma síntese, que é “fazer a diferença para alguém”. Então mais do que a profissão em si (que inclusive ainda possui dúvidas se se manterá nela a longo prazo), “sinceramente não sei... até hoje eu não sei o que eu quero fazer”, seus comportamentos e atitudes visam ser reconhecida pelo outro, mas mais de uma perspectiva amorosa do que social. “Esse negócio de fazer questão da minha presença, de perceber que eu faço diferença, todo mundo que me mostrou isso sempre eu acho que também fazia diferença pra mim, desde pequena”. Provavelmente, quando ela vê que o outro acredita e cria expectativas por ela, ela se vê e acredita em si, criando sua forma identitária a partir das interações e contexto que está engajada (Guichard, 2005). Além das motivações e recursos pessoais, os fatores contextuais têm significados expressos na construção da carreira dos participantes, descritos a seguir.

5.3.2 Rede de apoio

A rede de contatos e apoio demonstrou ser um importante aliado no processo de construção da carreira. Sete dos 12 entrevistados relatam o networking como um facilitador, como é possível notar na fala de Alexandre. “O estágio eu fiz na escola que eu estudava, então eu já conhecia os professores, já conhecia muita gente lá dentro”

O diferencial em se ter o networking implica em uma visão ampliada de mundo, seus limites e possibilidades, sua rede e acesso a conhecimento e poder (Marteleto & Silva, 2004).

Mas, para que se possa criar essa rede, são necessárias certas capacidades e habilidades relacionais que, segundo Gallas (2012), estariam relacionadas à construção de rede de relacionamentos, manutenção das amizades e redefinição da lista de contatos, que em certa medida é produto dos recursos pessoais. Flávia também ilustra um bom exemplo desse tipo de rede, e como pode ser simples participar de uma. No caso dela, a oportunidade surgiu a partir de um colega do curso de inglês, como relata:

...e na minha sala do curso tinha um senhor que ele era dono de uma industriazinha não muito grande de produtos pra piscina. E aí por coincidência ele chegou e falou assim "Você faz química, né?" "Sim, eu faço" "Você não conhece alguém que quer fazer estágio lá na minha indústria?" "Serve eu?" (Flávia).

Paulo também foi privilegiado nesse contato, utilizando-o de maneira direta para obtenção de uma vaga de emprego, e não por acaso, como foi no caso de Flávia mostrado anteriormente. "Eu tenho alguns contatos lá dentro, consegui enviar meu currículo pra essa vaga, fiz uma entrevista e fui aprovado." (Paulo). Apesar de ser um auxílio de um terceiro, se o indivíduo não tiver desenvolvido sua adaptabilidade de carreira (Savickas, 2013), a existência de um contato não seria necessariamente um fator de ajuda. Essa situação é presente na fala de Márcio.

Falta coragem, coragem de abrir uma empresa que eu podia ser empreendedor mesmo, dar a cara pra bater... Tenho até todos os contatos possíveis pra fazer isso. Eu tenho amigo meu que se formou em Direito, tem um amigo meu que se formou em tecnologia da informática e se juntassemos os três e falassemos vamos fazer e vamos ver como é que faz, os três topariam.

Isso é um dado importante de se ter, exemplificando o já comentado pelos autores do *Life Design* e das demais teorias ligadas a ela, que fica difícil desvencilhar o "eu" e o contexto, uma vez que a construção da vida e da carreira se dá a partir da vivência entre esses dois fatores. Nas redes de apoio dos participantes figuram pessoas que de algum modo tornaram a caminhada mais simples ou facilitaram novas possibilidades para os trajetos. Diferencia-se da situação de *networking* pelo fato de não estar diretamente relacionado a um contato para uma vaga de emprego, mas que ajudou de outras formas, como no caso da Flávia, cujos chefes possibilitaram um longo período de folga para ela desenvolver seu lado acadêmico. "E aí fui conversar com minha chefe onde eu tava fazendo estágio, na indústria e ela falou não tinha problema nenhum de eu ir, que eu ia faltar uma semana... (sobre apresentar em um congresso)". Outros auxiliam na forma de apoio psicossocial, ajudando na adaptação

no novo ambiente escolar, como aconteceu com Márcio. “Colegas me ajudaram a ficar no curso, por que eu comecei a me identificar com eles”.

Cunha e Carrilho (2005) ressaltam a fragilidade do primeiro ano da faculdade, um período considerado crítico por ser um momento de desenvolvimento e ajustamento acadêmico. Logo, todo apoio psicossocial se torna válido para o período, possibilitando o desenvolvimento pessoal e adaptação ao meio. É marcante como as pessoas, mesmo em uma sociedade marcada pelo individualismo, necessitam de uma rede de solidariedade e de laços fraternos.

A visão desse outro sobre si também foi de grande ajuda nas escolhas, na definição da identidade para as decisões de carreira. Em muitos momentos nos quais esses participantes se encontravam indecisos ou estancados, as recomendações ou os conselhos e opiniões de amigos e familiares facilitaram o percurso, por mais descrente que o participante se sentisse, possibilitando, assim, novas experiências e oportunidades, como exemplificam as falas descritas a seguir. “...mas aí todo mundo falava: ‘Olha, todo lugar tem problema, então você tem que aprender a viver com isso’” (Carla), “Tirando ideia com algumas pessoas, lendo um pouco mais, e aí acabei optando por relações internacionais” (Camila). “...mas aí eu fui pelas pessoas também, né, e falei ‘ah, vou tentar’... rs. E gostei. Gostei muito (Érica).”

Isso mostra a influência do outro na formação da identidade, na relação com as narrativas do outro as pessoas se constroem, produzindo, assim, as formas identitárias. Mas além das falas de terceiros, existe uma vivência interna que compara o “eu” atual com o “eu” passado e o “eu” futuro para que a pessoa se mantenha autêntica na construção da vida/carreira. É da perspectiva desse “eu” futuro que a próxima categoria foi organizada.

5.4 Planos para o futuro: compreensão de si, expectativas, e atividades significativas

Como parte essencial da construção de uma vida/carreira, a reflexão constante sobre si mesmo e sobre seu contexto se torna um processo importante para escolhas mais conscientes e autônomas, uma vez que a repetição desse mapeamento das várias formas de se ver/ser/agir, relacionadas a cada contexto, contribuem para a construção de si (Duarte et al., 2010). Através da conscientização da sua trajetória, é possível ressignificar as vivências e mudar as trajetórias. “Eu consegui fazer o estágio em uma indústria, mas eu não gostei por causa da rotina, que na indústria você trabalha com aquilo todo dia é análise, é controle de qualidade, não muda. Não aprende nada de diferente” (Flávia).

Essa fala de Flávia remete à experimentação de papéis, identificando quais estão em melhor consonância com o que é nuclear para si. E essas atividades, em conjunto com as

narrativas sobre suas experiências, faz com que construa a si mesma. Essa experiência também é vivenciada por Carla, ilustrada no trecho a seguir.

...quando eu comecei a fazer a faculdade eu pensava em fazer alguma coisa relacionada à obstetrícia, porém quando eu fui começando a estudar sobre isso e conhecer, aí eu já não quis mais, porque assim, eu imaginava... Era uma coisa muito fantasiosa, né? Que a gente vê aquele momento do parto e tudo, então a gente não conhece, aí quando vai pra faculdade a gente vê que não é nada disso, né? (Carla).

Assim, a concretização dessas narrativas através de atividades significativas se torna fundamental para a construção do indivíduo (Duarte et al., 2010) além de promover a efetivação das expectativas almejadas, aumentando a possibilidade de sucesso profissional. É possível exemplificar as atividades frente às expectativas no esquema a seguir, usando como exemplo as expressões de Camila e Érica.

Camila:

Expectativa: “mas meu objetivo final é passar e ser diplomata”.

Atividade significativa: “...agora no mês que vem, em setembro, eu vou pra São Paulo prestar uma prova pra ganhar uma ajuda do governo, 25 mil, que é pra investir nesses estudos pra carreira diplomata”.

Érica:

Expectativa: “E agora to querendo fazer outra também, mas agora com um período maior, de 5 anos, pra poder completar essa que eu fiz.”

Atividade significativa: “[...] fui na faculdade onde fiz mesmo, que lá ex-estudante tem 30% de desconto, então já ajuda bastante essa porcentagem. [...] Ai fui ver o curso, conversei com o coordenador de Biomedicina, ele me falou, me falou dos prós e dos contras, né, porque preciso ver sobre isso.”

Feita essa análise, outra pergunta pode ser formulada. Será que a vivência que os participantes tiveram no processo de Orientação Profissional facilitou em outros momentos de escolha, seja através de uma técnica específica ou de mudanças significativas em seus autoconceitos (que podem ser alterados pelas experiências e observações de comportamento de outros) (Duarte et al., 2010)? A seção subsequente trata dessas memórias e indagações.

5.6 Memórias da Orientação Profissional e possíveis influências

Como última etapa da pesquisa, foi perguntado sobre o que se recordavam da Orientação Profissional. Os itens mais enunciados podem ser vistos na Tabela 6.

Tabela 6 – Itens relatados relacionados às memórias da orientação profissional, com o “X” representando o que cada participante narrou na entrevista.

	Dinâmicas	Sessão Devolutiva	Testes	Estagiários	Colegas do grupo de OP
Flávia	X	X	X		
Laís	X	X	X	X	
Alexandre					X
Bruna	X	X			X
Priscila	X		X		
Carla		X	X		
Paulo	X				X
Camila	X	X			X
Marcio	X				
Iara	X	X		X	
Erica	X				
Marina	X		X	X	

Além desses enunciados, teve uma recordação relacionada à casa onde eram realizados os grupos (Paulo) e uma recordação das datas que ocorriam esses encontros (Iara). Como é possível notar, as dinâmicas (de maneira genérica) e a entrevista devolutiva foram as mais marcantes para os entrevistados. As dinâmicas se referem às atividades grupais, uma das vantagens da intervenção em grupo, que permite a troca entre os integrantes. Por sua vez, a entrevista devolutiva consiste em outro aspecto que tem sido avaliado positivamente, é quando o foco é nas questões individuais de cada participante. Outro item interessante de destacar é que das cinco menções aos testes, três se referiam ao BBT-Br, como é possível observar na fala da Laís: “Eu lembro de ter umas cartas, eu não lembro exatamente as imagens que faziam parte, mas eu lembro que teve um teste assim...”

Além disso, quatro participantes narraram não ter muita lembrança referente à época que ocorreu a Orientação Profissional, tendo uma lembrança muito vaga dos colegas ali presentes, ou da existência de atividades do tipo dinâmicas (mas não lembrando de nenhuma exatamente) ou da entrevista devolutiva no final do processo. Referente às possíveis influências da Orientação Profissional, que os participantes consideraram que existiu na construção da vida/carreira, a maioria relata que sim, a orientação teve sua influência em suas vidas, mas cada um de maneira muito particular. Enquanto outros não conseguiram fazer uma associação direta, ou não consideraram que de fato teve alguma influência, como pode se observar na fala de Alexandre e Carla. “Tudo que a gente passa na vida a gente tem que tomar

conhecimento, experiência e alguma coisa tem que levar. Eu não vou lembrar exatamente, exclusivamente do curso de orientação.” (Alexandre). Não, porque sinceramente eu não lembro assim, sabe? É uma lembrança muito vaga, eu lembro um pouco da devolutiva igual eu te falei, dessas falas, mas assim, lembrar de técnica utilizada, lembrar do que foi feito eu não me recordo. (Carla).

Paulo traz uma outra perspectiva, de como o processo de escolha ocorre a partir de uma combinação de fatores, e que possivelmente influencia muito mais do que o processo de orientação em si:

...não foi só a Orientação Profissional que me fez tomar a decisão entre fazer Engenharia, Administração, ou Engenharia Ambiental, entendeu, tem um psicólogo que me acompanha desde que eu era pequeno, desde que meu pai teve problema, tem pessoas que me conhecem muito bem, então acho que foi um conjunto de fatores que me ajudaram a escolher (Paulo)

No estudo feito por Almeida e Melo-Silva (2006), em que avaliaram um serviço de Orientação Profissional fornecido da clínica-escola, 69,22% dos participantes avaliaram que as atividades desenvolvidas durante a Orientação Profissional facilitaram a decisão de alguma forma (nesse valor estão inclusos as escolhas “mais ou menos” e “muito” da escala Likert). Cabe assim destacar, que o objetivo da Orientação Profissional é auxiliar as pessoas na tomada de decisão consciente e autônoma. Como apontou Bohoslavsky (1987), a decisão é da pessoa, e do ponto de vista ético cabe ao orientando, e somente a ele cabe a decisão. Nessa relação de aconselhamento de carreira, o profissional é o facilitador. Assim, Paulo mencionou que o resultado da sua decisão se deu pela combinação de diversos fatores e essa conclusão é interessante no sentido da autonomia dos clientes. Na situação específica deste participante havia outro atendimento psicológico concomitante, o que complementou a orientação na atenção a outras questões afetivo-emocionais que podem interferir na construção da carreira.

Dos que associaram a vivência no processo de Orientação Profissional como um fator marcante para outros momentos na construção da vida/carreira, foi feita uma tabela com as principais falas relativas a esse tema, respeitando, assim, a particularidade vivenciada por cada um dos participantes.

Tabela 7 - Respectivas falas dos participantes relacionadas à pergunta sobre a possível influência da vivência na orientação profissional na construção de suas vidas/carreiras.

Onde termina a fala de um e começa a do outro? Sugestão: não deixar espaço um entre as linhas e dar espaço entre os participantes...

Participantes	Fala
Flávia	<p>“E aí na Orientação Profissional eu tinha, eu era “obrigada” a lidar, a conversar com pessoas que eu nunca tinha visto na vida. Minhas amigas... tem a maior facilidade com isso, mas eu não tenho. E... essa coisa de me forçar a conversar com quem eu não conheço de certa forma me ajudou também na graduação pra conversar, pra ir atrás das coisas, eu tinha que conversar pra pedir estágio pra professor, ainda imagina, um professor, eu aluna, ele nem lembrava de mim, mas... eu fiquei ensaiando uma semana pra falar com ele. [...] Então a orientação profissional me forçou a isso. E aí eu realmente vi assim se eu não conversar com eles como é que vou conversar com professor da faculdade? Eu tinha que dar um jeito ali.</p> <p>[...] ao mesmo tempo eu ia descobrindo o que algumas profissões fazem que eu não sabia”.</p>
Laís	<p>[...] “o resultado em si, da Psicologia, de eu conseguir alinhar hoje com a minha profissão, que é essencial, assim, sabe, não tem como desvincular a Nutrição da Psicologia”.</p>
Priscila	<p>“Achei muito bom esse lado da orientação, porque tipo assim, nossa, também não sou E.T. no mundo, né? Foi bom. É eu gostei porque, de certa forma a gente tava se conhecendo ali, né?”</p> <p>[...] “Eu gostei porque eu fui me conhecendo, realmente isso eu gosto, realmente aquilo ali eu não gosto, mesmo, sabe, então tive alguma certeza, uma pequena certeza na minha orientação...e foi bom sabe, foi bom até pra uma terapia, não ficar tão perdida, foi bom aquele momento fazer a orientação, pelo menos era o momento que a gente parava pra conversar, sem pressão...”.</p> <p>[...] “ eu até lembro da Orientação Profissional vocês falando que a gente gosta de muitas coisas, mas quando a gente escolhe uma não quer dizer que a gente deixa de gostar de todas as outras, a gente pode continuar gostando das outras, então eu fiquei com isso muito na cabeça sabe? Isso me consolou”.</p>

Camila

“O curso dava muitas opções pra gente, e eu acho que na construção da carreira assim, é... de não levar em consideração só, por exemplo, eu gosto de fazer matemática então vou fazer matemática, eu gosto de história então vou fazer história, de levar em conta meu histórico mesmo, assim, de várias experiências que eu tive, de não só pensar no que eu ia estudar em si, mas como isso ia afetar depois, por exemplo, agora eu to estudando Economia e tem muito número, mas lá na frente eu posso trabalhar com várias outras coisas”.

[...] “não focada nos pedacinhos da carreira e sim da nossa personalidade mesmo. Eu acho que isso que ajudou mesmo de fazer essa autoanálise, de levar em consideração não só se ia me fazer feliz, mas se tinha a ver com o que eu pretendia exercer depois então acho que isso acabou sendo bastante útil, deu uma nova visão ter feito a orientação, assim, eu acho que é um negócio que eu não pensei nisso na época mas que eu acabei trazendo até hoje”.

Marcio

“Ajudou no ponto de eu parar de querer duvidar, de eu começar... Aquilo lá tem algum embasamento pra sair aquilo, eu estou sendo muito turrão, só estou batendo de frente”.

Iara

[...] “alunos de graduação que estavam ajudando futuros alunos de graduação e eu acho que isso me ajudou nessa minha formação pessoal em querer ajudar o próximo, entendeu? Mesmo! RS. É, às vezes eu acho que não consigo expressar tudo que eu penso, mas é esse contexto mesmo assim e como eles conseguiram me ajudar e ajudar outras pessoas. Eu achei bonito, sabe?”

Erica

[...] “a dinâmica que elas colocaram a gente meio que “forçar” você a conversar com outra pessoa. E era uma coisa assim que eu... eu ainda tenho um pouco de dificuldade, mas agora acho que melhorou essa parte de você conversar com outras pessoas, você falar seus objetivos, que as vezes a pessoa tem o mesmo objetivo, a mesma dúvida que você, e às vezes está com o mesmo medo de se expressar, então eu acho que isso me ajudou bastante também”.

Como é possível observar, a influência da Orientação Profissional na vida desses egressos foi desde aprender (treinar) a falar com desconhecidos, servir de exemplo e encorajamento, a promover o autoconhecimento e o conhecimento de novas realidades ou possibilidades, influenciando no modo de pensar e, por consequência, nas escolhas de vida e carreira posteriores à orientação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou *descrever e analisar as narrativas de egressos* de um Serviço de Orientação Profissional (SOP), buscando compreender a construção de vida/carreira dos participantes por meio das histórias de vida, alguns anos após a intervenção. Em resposta a este objetivo, pode-se afirmar que os achados mostram as narrativas de carreira sinalizando trajetórias profissionais, que se relacionam com as atividades ocupacionais, na maioria dos casos, mostrando nexos entre as narrativas contemporâneas, obtidas na entrevista de seguimento, e as anteriores, do período da intervenção.

Construir uma carreira e um projeto de vida nem sempre é fácil, daí a importância da intervenção em Orientação Profissional e de Carreira e de investigações sobre a prática, sobretudo em estudos de acompanhamento. Cada pessoa constrói sua trajetória de maneira singular, permeada por fatores subjetivos e objetivos e em suas inter-relações, dando dinamismo nesse processo de construção da vida/carreira. A análise situação a situação, como neste estudo, permite observar as mudanças nas narrativas de construção geradas pelo ato de experimentar (a ação na atividade), como apontado por Savickas (2013).

Nas narrativas dos participantes deste estudo, o sentido de coerência, a continuidade e a fidelidade a si mesmo foram observados. Também foram observados avanços, dificuldades ou obstáculos no processo de construção da vida/carreira, em maior ou menor grau em cada situação. Os avanços foram verificados nas narrativas que permitem apreender como cada participante busca apropriar-se de recursos pessoais para as resoluções em momentos de transição ou de rupturas em suas trajetórias. Por sua vez, os recursos contextuais se mostraram significativos na caminhada. Assim, as redes familiares, de contatos educacionais e profissionais, e de amizades constituem fatores relevantes para a construção da carreira, na articulação do *self* com os contextos, como apontam as teorias. Algumas dificuldades são subjetivas, como o amadurecimento, as expectativas e o modo como são vividas as experiências com a família, e com o estresse desencadeado pelos desafios, que dependendo das condições de enfrentamento, mais ou menos apropriadas, podem levar ao estresse e até adoecimento. Outras dificuldades são contextuais e se relacionam à ausência de qualidade na formação educacional e profissional e a impossibilidade de colocação satisfatória no mercado de trabalho. Para dar prosseguimento em suas trajetórias de carreira, além de lidar com as dificuldades pessoais são necessários investimentos nas estratégias de enfrentamento das dificuldades que decorrem também do contexto.

Os achados mostram que a compreensão de si, aliada ao planejamento – a construção da vida/carreira como um projeto – e ao desenvolvimento de atividades significativas para a concretização daquilo que é almejado garantem o alcance do sucesso (Duarte et al., 2010), ou pavimentam a construção da carreira no caminho para a incessante busca de realização pessoal e profissional.

Este estudo também objetivou *compreender as histórias produzidas por meio do instrumento BBT-Br* no momento da Orientação Profissional à luz das trajetórias desveladas pelas entrevistas de acompanhamento. Foi possível ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento vocacional ao longo do tempo, além de permitir a reflexão sobre a sinalização de prováveis trajetórias profissionais a partir dos registros obtidos no processo de Orientação Profissional e de Carreira, quando comparados com as trajetórias de vida/carreira relatadas na entrevista. Foi possível observar que os conteúdos expressos por meio de duas técnicas diferentes – a história do BBT-Br e a entrevista de seguimento – podem dialogar explicitando as trajetórias, os avanços e os obstáculos, as decisões e as indecisões. Nesse sentido, considera-se que este estudo produziu contribuições relevantes, especificamente com relação ao instrumento BBT-Br. O procedimento complementar da história das cinco fotos preferidas têm sido pesquisado por meio de estudos de caso com enfoque psicodinâmico (Melo-Silva & Santos, 1998) e também quantitativamente, comparando histórias produzidas em processo de Orientação Profissional (Melo-Silva, Pasian, Assoni, & Bonfim, 2008). Porém, até o momento não foram encontradas investigações analisando as histórias das cinco fotos em relação a outras narrativas de carreira, sendo que nesse âmbito encontra-se a contribuição e inovação do presente estudo. A análise qualitativa desse material sugere que as histórias produzidas a partir do BBT-Br encontram diálogo com as trajetórias de vida dos participantes, permitindo compreender a história elaborada durante o processo de Orientação Profissional como expressão de um fragmento pertencente a uma trama mais ampla que se desenvolve ao longo da vida. Nessa perspectiva, a história das cinco fotos preferidas adquire relevância, constituindo uma técnica que possibilita aos participantes significar elementos importantes da sua trajetória. Sugere-se a continuidade de estudos nessa direção, que podem ser úteis não só para a prática dos orientadores profissionais, como também para a produção de conhecimento sobre possíveis evidências de validade clínica do BBT-Br.

De modo secundário, outro objetivo foi *desvelar a memória que permaneceu da experiência no processo de Orientação Profissional*, com o intuito de verificar a possível influência que a intervenção possa ter tido no processo de “escolhas” ou de “decisões”, no intervalo de tempo analisado. Assim, foi observada a relevância da Orientação Profissional na

vida da maioria dos participantes. O serviço-escola, além de propiciar um espaço para reflexões sobre o futuro, os estudos, o vestibular, a escolha do curso e as profissões, oferece a oportunidade de troca entre os jovens que se encontram na mesma situação. Assim, os relatos mostram que estar em grupo promove mudanças positivas nos egressos, uma aprendizagem transferível para outras situações da vida, exemplificada pela necessidade de comunicação. As atividades, denominadas de dinâmicas grupais, e a sessão devolutiva foram outros dos fatores mais lembrados durante o processo de orientação. Desta forma, tanto o foco nas relações interpessoais e comunicacionais, quanto o foco na individualidade do egressos, foram marcantes como experiência vivida.

Essa pesquisa possui limitações uma vez que não permite amplas generalizações. Afinal, trata-se de um estudo qualitativo, com um número pequeno de participantes (12) e com o foco em dois instrumentos bastante complexos e que requerem muito treino para o uso deles, quer seja individualmente ou combinados no Aconselhamento de Carreira. Porém, os achados são úteis e constituem estímulo para novas investigações com delineamentos que avancem mais na produção do conhecimento sobre as duas técnicas, por exemplo, com entrevistas de seguimento em um maior espaço de tempo. Outras possibilidades para estudos de validação clínica do BBT-Br estão em aberto e se fazem necessários. E este estudo contribui apontando alguns caminhos.

Espera-se que essa investigação estimule mais pesquisas sobre o processo de construção de vida/carreira a longo prazo, sobretudo nesse momento no qual a humanidade vivencia um período histórico com mais liberdade de “escolhas profissionais”, mas que ao mesmo tempo passa por um processo de crise econômica e social sem precedentes, além de mudanças vertiginosas no mundo do trabalho decorrentes das novas tecnologias da informação e comunicação. As mudanças são extraordinariamente velozes a tal ponto que cada vez mais se tornam necessárias estratégias de apoio às pessoas, aos trabalhadores, e aos estudantes no sentido de desenvolvimento da adaptabilidade ao mundo em mudanças, como uma questão de sobrevivência. Espera-se, assim, que a Orientação Profissional e de Carreira, como domínio do conhecimento teórico e prático, possa auxiliar cada vez mais pessoas na construção de suas vidas/carreiras, e que as pesquisas mostrem pistas para a intervenção e a avaliação das práticas tradicionais e/ou inovadoras que atendam às demandas contemporâneas de diferentes grupos populacionais.

REFERÊNCIAS

- Abade, F. L. (2005). Orientação Profissional no Brasil: Uma Revisão Histórica da Produção Científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 15-24.
- Achtnich, M. (1991). *O BBT, teste de fotos de profissões: método projetivo para a clarificação da inclinação profissional*. (J. Ferreira Filho, Trad.) São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Adeodato, J. M. (2008). Formação universitária, exercício profissional e especialização em Direito. *Revista do Curso de Direito da Faculdade Maurício de Nassau*, 3(3), 113-134.
- Almeida, F. H., & Melo-Silva, L. L. (2006). Avaliação de um Serviço de Orientação Profissional: A Perspectiva de Ex-Usuários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 81-102.
- Alonso, W. C., & Melo-Silva, L. L. (2013). Avaliação de uma intervenção em Orientação Profissional na Perspectiva de Ex-Estagários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 84-99.
- Anderson, H. (2009). Self: Narrativa, Identidade e Ação. Em H. Anderson, *Conversação, Linguagem e Possibilidades* (M. G. Armando, Trad., pp. 91-137). Rio de Janeiro: Ed. Roca Ltda.
- Andrade, M. N., Araújo, L., & Lins, L. (1989). Estágio curricular: Avaliação de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 42(1, 2, 3/4), 27-41.
- Antunes, M. A. (2007). *A psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição* (5a ed.). São Paulo: EDUC.
- Arruda, M. N., & Melo-Silva, L. (2010). Avaliação da intervenção de carreira: A perspectiva dos ex-clientes. *Psico-USF*, 15(2), 225-234.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bohoslavsky, R. (1987). *Orientação Vocacional. A estratégia clínica*. (J. M. Bojart, Trad.) São Paulo: Martins Fontes.
- Carvalho, M. M. (1995). *Orientação Profissional em Grupo: Teoria e Técnica*. São Paulo: Editorial Psy II.
- Conway, M., Singer, A., & Tagini, A. (2004). The self and autobiographical memory: Correspondence and coherence. *Social Cognition*, 22, 491-529.
- Cox, T., & Rial-González, E. (2002). Work-related stress: the european picture. *European Agency for Safety and Health at Work*, 4-6. Fonte: <https://osha.europa.eu/en/tools-and-publications/publications/magazine/5>
- Cunha, S. M., & Carrilho, D. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2).
- De Fina, A. (2003). *Identity in narrative: a study of immigrant discourse* (Vol. 3). Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

- Duarte, M. E., Lassance, M. C., Savickas, M. L., Nota, L., Dauwalder, J. R., Soresi, J. G., . . . Vianen, A. E. (2010). A Construção da Vida: Um Novo Paradigma para Entender a Carreira no Século XXI. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology*, 44(2), 392-406.
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade, juventude e crise* (2ª ed.). (Á. Cabral, Trad.) Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Erikson, E. H. (1998). *O ciclo de vida completo*. (M. A. Veronese, Trad.) Porto Alegre: Artmed.
- Ferretti, C. J. (1992). *Uma nova proposta em orientação profissional*. São Paulo: Cortez.
- Freitas, E. (1973). Origens e organização do ISOP. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 25(1), 7-76.
- French, F., Hiebert, B., & Bezanson, L. (1994). Introduction: An Emerging Evaluation Model for Changing Times. *Canadian Journal of Counselling*, 28(4), 261-269.
- Gallas, A. D. M. (2012). *Networking Universitário: Um estudo sobre como os estudantes de Administração da UFRGS desenvolvem o seu networking*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Galland, O. (1997). *Sociologie de la jeunesse*. Paris: Armand Colin.
- Gottfredson, L. (2002). Gottfredson's Theory of Circumscription, Compromise, and Self-Creation. Em D. B. Associates, *Career choice and development* (4th ed., pp. 85-148). San Francisco: Jossey-Bass.
- Gottfredson, L. S. (november de 1981). Circumscription and Compromise: A Developmental Theory of Occupational Aspirations. *Journal of Counseling Psychology Monograph*, 28(6), 545-579.
- Gottfredson, L. S. (2002). Gottfredson's Theory of Circumscription, Compromise, an Self-Creation. Em D. B. Associates, *Career Choice and Development* (4 ed ed., pp. 85-148). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Guichard, J. (2005). Life-Long Self-Construction. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 5, 111-124.
- Habermas, T., & de Silveira, C. (2008). The Development of Global Coherence in Life Narratives Across Adolescence: Temporal, Causal, and Thematic Aspects. *Developmental Psychology*, 44(3), 707-721.
- Hochman, B., Nahas, F. X., Oliveira Filho, R. S., & Ferreira, L. M. (2005). Desenhos de pesquisa. *Acta Cirurgica Brasileira*, 20(supl.2), 2-9.
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: Normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F., & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br Feminino. Teste de Fotos de Profissões: Adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

- Jenschke, B. (2003). A Cooperação Internacional: Desafios e Necessidades da Orientação e do Aconselhamento em face das Mudanças Mundiais no Trabalho e na Sociedade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 35-55.
- Junior, E. G., Cardoso, H., Domingues, L., Green, R., & Lima, T. (2014). Trabalho e estresse: Identificação do estresse e dos estressores ocupacionais em trabalhadores em uma unidade administrativa de uma instituição pública de ensino superior (IES). *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 7(1), 01-17.
- Lisboa, M. D. (2000). A Formação de Orientadores Profissionais: Um Compromisso Social Multiplicador. Em M. D. Lisboa, & D. H. Lucchiari (Eds.), *Orientação Profissional em Ação: Formação e Prática de Orientadores* (pp. 11-23). São Paulo: Summus.
- Manaia, M. M. C., Medeiros, A. P., Gonçalves-dos-Santos, G. A., & Melo-Silva, L. L. (2013). Carta aos pais: uma estratégia de comunicação dos filhos sobre a escolha da carreira. *Revista da SPAGESP*, 14(2).
- Marangoni, L. O., Lago, A., & Melo-Silva, L. L. (2015). A eficiência da Orientação Profissional considerando o registro da escolha da carreira. Em ABOP, *Orientação de Carreira: Investigações e Práticas*. Bento Gonçalves: ABOP.
- Martelete, R. M., & Silva, A. (2004). Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. *Ciência da Informação*, 33(3), 41-49.
- McAdams, D. P., & McLean, K. C. (2013). Narrative identity. *Current Directions in Psychological Science*, 22(3), 233-238.
- McAdams, D. P., & Olson, B. (2010). Personality Development: Continuity and Change Over the Life Course. *Annual Review of Psychology*, 61, 517-542.
- Mello, F. (2002). *O desafio da escolha profissional*. Campinas: Papirus Editora.
- Melo-Silva, L. L. (2005). Orientação Profissional em uma Clínica-Escola de Psicologia. Em L. L. Melo-Silva, M. A. Santos, & C. P. Simon, *Formação em Psicologia: serviços-escola em debate* (pp. 171-196). São Paulo: Vetor.
- Melo-Silva, L.L. (2000). *Intervenção em orientação vocacional/ profissional: avaliando resultados e processos*. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Melo-Silva, L. L. (2011). Intervenção e avaliação em orientação profissional e de carreira. In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.). *Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção*. Compêndio de orientação profissional e de carreira (Vol. 2, pp. 155-192). São Paulo: Vetor.
- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (2001). *Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos* (1 ed.). São Paulo: Vetor Psico-Pedagógica.
- Melo-Silva, L. L., & Santos, M. A. (1998). O BBT como instrumento diagnóstico em orientação profissional: Uma abordagem psicodinâmica. *Revista da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais*, 2(1), 59-76.

- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C., & Soares, D. H. (2004). A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31-52.
- Melo-Silva, L. L., Pasian, S., Assoni, R., & Bonfim, T. (2008). Assessment of vocational guidance: The Berufsbilder Test. *The Spanish Journal of Psychology*, 11(1), 301-309.
- Mendonça, T. R. (2015). Entre escolhas e determinantes: Trajetórias profissionais de ex-participantes de um programa de orientação profissional. São João del-Rei: Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei.
- Neiva, K.M.C. (1999) *Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Manual*. São Paulo, Vetor Editora Psicopedagógica.
- Neiva, K. M. C. (2008). *Critérios para a escolha profissional* (2a ed.). São Paulo, SP: Vetor.
- Niles, S. G., & Harris-Bowlsbey, J. (2005). *Career development interventions in the 21st century*. Pearson.
- Oliveira, M. C. (2006). Identidade, Narrativa e Desenvolvimento da Adolescência: Uma Revisão Crítica. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 427-436.
- Organization, International Labour. (2016). *Workplace stress: A collective challenge*. Suíça: International Labour Office.
- Pellerier, D., Noiseux, G., & Bujold, C. (1982). *Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal: enfoque operatório*. (E. F. Alves, Trad.) Petrópolis: Vozes.
- Rangel-Betti, I. C., & Betti, M. (1996). Nova Perspectiva na Formação Profissional em Educação Física. *MOTRIZ*, 2(1), 10-15.
- Ribeiro, E. A. (2008). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência*, 4, 129-148.
- Ribeiro, M. A. (2011). Sexta demanda-chave para a Orientação Profissional: como ajudar o indivíduo a construir dinamicamente sua carreira em um mundo em transição? In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de orientação profissional e de carreira: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção* (Vol. 2, pp. 15-52). São Paulo, SP: Vetor.
- Ribeiro, M. A. (2014). *Carreiras: Novo olhar socioconstrucionista para um mundo flexibilizado*. Curitiba: Juruá.
- Rosas, P. (1995). *Mira y López: 30 anos depois*. São Paulo: Vetor.
- Sarriera, J. C., Silva, M. A., Kabbas, C. P., & Lopes, V. (2001). Formação da identidade ocupacional em adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 6(1), 27-32.
- Savickas, M. L. (2004). The theory and practice of career construction. In: Brown, S.; Lent, R. (Orgs). *Career development and counseling. Putting theory and research to work*. Hoboken: Wiley, p. 42-70.

- Savickas, M. L. (2005). The Theory and Practice of Career Construction. Em S. D. Brown, & R. Lent, *Career Development and Counseling: Putting Theory and Research to Work* (pp. 42-70). Hoboken: John Wiley & Sons, Inc.
- Savickas, M. L. (2013). Career Construction Theory and Practice. Em R. W. Lent, & S. D. Brown, *Career Development and counseling: Putting theory and research to work* (2ª ed., pp. 147-183). Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons.
- Savickas, M. L. (2013). *Career Counseling*. Washington: American Psychological Association.
- Savickas, M. L. (2015). Life-Design Counseling Manual. Acesso em 20 de dezembro de 2015, disponível em <http://vocopher.com/LifeDesign/LifeDesign.pdf>
- Savickas, M. L., & Hartung, P. (2012). *A Minha História de Carreira a (versão portuguesa de My Career Story)*. Lisboa, Portugal: Instituto de Orientação Profissional. Acesso em maio de 2014, disponível em http://www.vocopher.com/CSI/Portuguese/MCS_Portuguese.pdf
- Savickas, M. L., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J. P., Duarte, M. E., Guichard, J., Soresi, J. G., Esbroeck, R. V., Vianen, A. E. (2010/2011). A Construção da Vida: Um Novo Paradigma para Compreender a Carreira no Século XXI. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 42, 13-44.
- Shimada, M., Oliveira, V. H., Risk, E. N., Saviolli, C. M., & Melo-Silva, L. L. (2013). A história das cinco fotos preferidas do BBT-Br como processo de simbolização. *Psicologia Clínica*, 25(11), 89-108.
- Sparta, M. (2003). O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 1-11.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. (2006). Modelos e Instrumentos de Avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva Histórica e Situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 19-32.
- Super, D. E. (1957). *The psychology of careers*. New York: Harper & Row.
- Super, D. E. (1982). Prefácio. Em D. Pelletier, G. Noiseux, & C. Bujold, *Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal: enfoque operatório* (E. F. Alves, Trad., pp. 9-10). Petrópolis: Vozes.
- Swanson, J. L., & Miller, S. A. (2008). Using Longitudinal Methodology In Career Guidance Research. Em J. A. Athanasou, & R. V. Esbroeck, *International Handbook of Career Guidance* (pp. 659-676). Dordrecht, Holanda: Springer Science + Business Media B. V.
- Taveira, M. C. (2011). Prefácio. In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de orientação profissional e de carreira: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção* (Vol. 1, pp. 07-10). São Paulo, SP: Vetor.
- Tavares, C. M. (2006). Análise crítica de uma experiência de integração do estágio de enfermagem de saúde mental ao Sistema Único de Saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 10(4), 740-747.

- Teixeira, M. A., Dias, A. C., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPPEE)*, 12(1), 185-202.
- Vilhjálmssdóttir, G. (2015). Career Counseling and the Uniqueness of the Individual Adolescent. Em L. Nota, & J. Rossier, *Handbook of Life Design* (pp. 103-116). Göttingen: Hogrefe.
- Whiston, S. C., & Buck, I. M. (2008). Evaluation Of Career Guidance Programs. Em J. A. Athanasou, & R. V. Esbroeck, *International Handbook of Career Guidance* (pp. 677-692). Dordrecht, Holanda: Springer Science + Business Media B. V.

ANEXOS

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Comitê de Ética em Pesquisa

Campus de Ribeirão Preto

Of.CETP/FFCLRP-USP/018/-vjmc

Ribeirão Preto, 20 de fevereiro de 2015

Prezada Pesquisadora,

Comunicamos a V. Sa. que o projeto de pesquisa intitulado **"CONSTRUÇÃO DA CARREIRA DE EGRESSOS DE UM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE ACOMPANHAMENTO"** foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP, em sua 140ª Reunião Ordinária, realizada em 12.02.2015, e enquadrado na categoria: **APROVADO** (CAAE n.º 40828514.4.0000.5407).

Solicitamos que eventuais modificações ou emendas ao projeto de pesquisa sejam apresentadas ao CEP, de forma sucinta, identificando a parte do projeto a ser modificada e suas justificativas, e que, ao término do estudo, um relatório final seja entregue, via Plataforma Brasil.

Atenciosamente,

Prof.ª Dr.ª ANDRÉIA SCHMIDT
Coordenadora

À Senhora
Laura de Oliveira Marangoni
Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP-USP

c/c:
Profa. Dra. Lucy Leal de Melo-Silva
Departamento de Psicologia da FFCLRP USP

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP USP
Fone: (16) 3315-4811 / Fax: (16) 3315-9101
Avenida Bandeirantes, 3900 - bloco 23 - casa 37 - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Homepage: <http://www.ffclrp.usp.br> - e-mail: coetp@ffclrp.usp.br

ANEXO B – Autorização de uso de salas e acesso a prontuários

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade De Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Psicologia

Ribeirão Preto, 31 de outubro de 2014.

Ilma Profa. Dra. Carla Guanaes Lorenzi
DD Presidente do Conselho Diretor do CPA

Assunto: solicitação de autorização para uso de sala

Prezada senhora,

Eu, Laura de Oliveira Marangoni, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP) venho pelo presente solicitar a autorização para utilização do espaço físico da Clínica de Psicologia e acesso aos prontuários do Serviço de Orientação Profissional (SOP) para a realização da pesquisa relativa ao meu mestrado intitulada *“Construção da Carreira de egressos de um Serviço de Orientação Profissional: um estudo de acompanhamento”*, conforme projeto anexado, sob a orientação da Profa. Dra. Lucy Leal Melo-Silva.

O objetivo do estudo é investigar a construção da carreira em ex-clientes do SOP, alguns anos após a intervenção. A obtenção dos dados consistirá na consulta aos prontuários dos adolescentes e jovens adultos que foram atendidos pelo entre os anos de 2004 e 2009, aos instrumentos de avaliação sob a responsabilidade da Profa Lucy. A seguir, de acordo com os critérios estabelecidos no projeto, os ex-usuários (a priori 12) serão contatados para verificação da adesão voluntária à pesquisa, que consistirá na participação em entrevistas clínica, para a qual solicitamos a autorização para uso do espaço físico, conforme disponibilidade e cronograma a seguir.

As entrevistas terão a duração de 50 minutos, demandando então tanto a autorização para o acesso e consulta aos registros de prontuários quanto do espaço para entrevista nas salas do Bloco 5 ou da Casa 34. Tendo ciência do grande fluxo de usuários no serviço, tanto alunos quanto pacientes, a utilização das salas para as entrevistas e as consultas aos prontuários serão feitas em horários de baixo fluxo, de forma a não atrapalhar a rotina do serviço.

Av. Bandeirantes, 3900 CEP: 14090-901 Ribeirão Preto – SP – Brasil +55 16 3602-3793
<http://prpg.usp.br/psicologiarp/>

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade De Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Psicologia

Essa pesquisa justifica-se, pois, ao buscar compreender as vivências no processo de construção da carreira e verificar os possíveis efeitos do processo de Orientação Profissional em longo prazo, poderá vir a contribuir para um maior aperfeiçoamento da intervenção.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa pretende-se dar início à coleta de dados, atendendo todas as solicitações administrativas da Instituição.

Contando com a autorização, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Laura de Oliveira Marangoni
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia

Lucy Leal Melo-Silva
Orientadora

CRONOGRAMA

Atividades	2014	2015		2016	
	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	
Cursar disciplinas	X	X	X		
Solicitação de autorização junto ao CPA	X	X	X		
Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa	X				
Levantamento dos prontuários		X			
Contato com os possíveis participantes		X			
Entrevistas		X	X		
Análise dos dados		X	X	X	
Redação do texto			X	X	
Exame de Qualificação				X	
Apresentações em congressos			X		
Defesa					X
Publicação em periódicos					X

Av. Bandeirantes, 3900 CEP: 14090-901 Ribeirão Preto – SP – Brasil +55 16 3602-3793
<http://prpg.usp.br/psicologiarp/>

*Aprovado ad referendum,
Carla Guanaes
Presidente do
Conselho Diretor CPA.*

Profa. Dra. Carla Guanaes
Docente do Dep. de Psicologia e Educação
Nº USP 475546 FFCLRP-USP

APÊNDICES

APÊNDICE A - Esquema da revisão da literatura

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista

- 1) Depois que concluiu a Orientação Profissional, ingressou em uma faculdade? Quanto tempo levou? Formou-se? **Conte-me a sua história.**

Se a pessoa fez faculdade:

- 2) Como foi fazer faculdade? Era aquilo que esperava? Conte-me sobre o processo de escolhas ao longo da faculdade (oportunidades).

Mercado de trabalho:

- 3) Como está sendo sua experiência com o mercado de trabalho?

Construção da vida:

- 4) Retomando um pouco sua trajetória de vida, pergunto quem você admirava enquanto crescia? Quem eram seus heróis ou heroínas?
- 5) Quais são suas três revistas (livros, programas de televisão ou internet) favoritos?
- 6) Atualmente, qual é a sua história favorita? Conte-me sobre três histórias da infância, adolescência...
- 7) Qual sua expressão favorita? (lema, ditos populares)

Orientação Profissional:

- 8) O que você lembra da Orientação Profissional?
- 9) Você acha que utilizou alguma estratégia aprendida durante a OP, em algum momento específico de construção da vida/carreira? Se sim, qual ou quais?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar voluntariamente da pesquisa *“Construção da Carreira de egressos de um Serviço de Orientação Profissional: um estudo de acompanhamento”*, que tem por objetivo investigar a construção da carreira dos ex-clientes do Serviço de Orientação Profissional (SOP) alguns anos após a intervenção.

A pesquisa justifica-se, pois ao buscar compreender as vivências no processo de construção da carreira, os resultados poderão contribuir para maior aperfeiçoamento da intervenção em Orientação Profissional e para futuras pesquisas nessa área.

Esta pesquisa será desenvolvida por Laura de Oliveira Marangoni, em nível de mestrado, sob orientação da Profa. Dra. Lucy Leal Melo-Silva, professora e pesquisadora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP - USP), supervisora do serviço no qual você foi atendido. Trata-se de uma pesquisa com adesão voluntária dos participantes, que não oferece riscos previsíveis à saúde.

Sua participação consistirá em participar de uma entrevista a respeito do percurso profissional e de vida construído ao longo dos anos, principalmente após a intervenção em Orientação Profissional. Este procedimento será realizado em uma sala disponível no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e terá duração aproximada de 60 minutos. A entrevista será gravada para transcrição exata do conteúdo, alterando-se os nomes para preservar o sigilo. Uma vez feita a transcrição, a gravação será destruída. Caso seja necessária outra entrevista ela poderá ocorrer de comum acordo. As pesquisadoras estarão disponíveis para oferecer esclarecimentos antes, durante e após a realização da pesquisa.

Prof. Dra. Lucy Leal Melo-Silva
Docente e orientadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP/USP
(16) 3315-3789 / (16) 3602-3641 / e-mail:
lucileal@ffclrp.usp.br

Laura de Oliveira Marangoni
Mestranda do Programa de Pós-graduação
em Psicologia da FFFCLRP/USP.
(16) 98822-8355 / e-mail: laumarangoni@gmail.com

*Contato para esclarecimentos referentes aos aspectos éticos da pesquisa: Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP
Avenida dos Bandeirantes, 3900 - Bloco 23 - Casa 37 - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP
Fones: (16) 3315-4811 - Fone/fax: (16) 3633-2660 / E-mail: coetp@ffclrp.usp.br

Este estudo possui a finalidade de pesquisa, sendo que os dados obtidos serão utilizados em publicações científicas. Contudo, novamente, o sigilo é garantido, preservando-se assim a identidade dos participantes.

Informamos ainda que você pode se recusar a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete em qualquer penalidade, nem represálias de qualquer natureza. Os custos envolvendo o deslocamento até o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada será por conta do participante, não havendo nenhuma forma de reembolso de dinheiro. Uma das duas vias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é destinada às pesquisadoras, enquanto a outra via ficará com os participantes. Salientamos que esse estudo possui finalidade de pesquisa e os dados obtidos serão utilizados em divulgações e publicações científicas, sem que os participantes sejam identificados e caso tenham interesse, disponibilizaremos o encaminhamento para atendimento em Orientação Profissional no Serviço de Orientação Profissional (SOP) da FFLCRP-USP. Em caso de dúvida quanto aos aspectos éticos da pesquisa, pode entrar em contato com as pesquisadoras ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP pelos telefones que constam no rodapé deste Termo.

Assinando este Termo, você autoriza voluntariamente sua participação nesse estudo.

LOCAL E DATA

Nome por extenso

Assinatura

APÊNDICE D - Processo de obtenção e análise dos dados